

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 425 ANO 51.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

O SPORTING GANHOU A TACA DE PORTUGAL

Sporting, 4-Benfica, 1

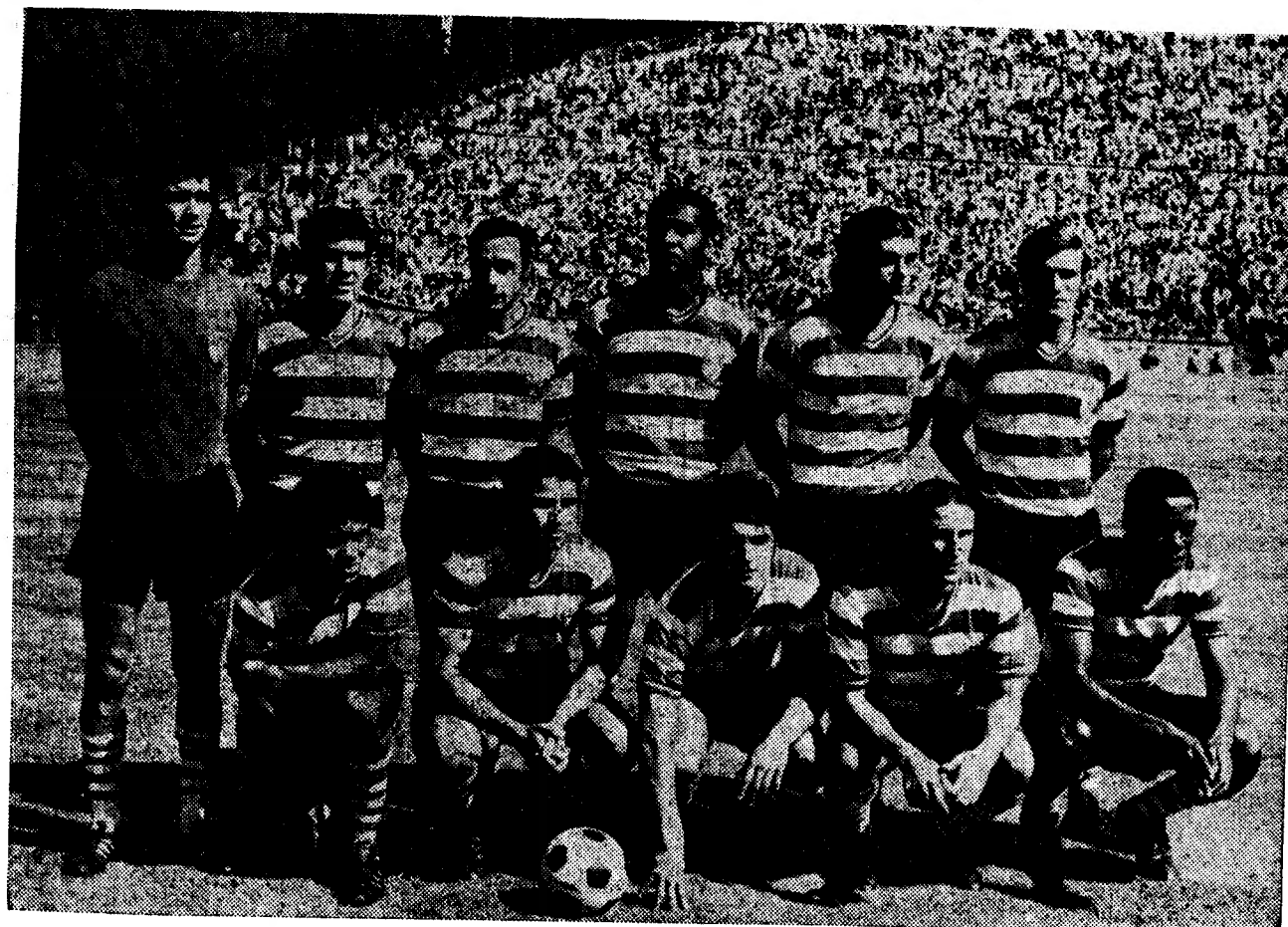
No Estádio Nacional, repleto de público, disputou-se, esta tarde, a final da «Taca de Portugal», entre o Benfica e o Sporting.

Presente o Chefe de Estado, acompanhado por

membros do Governo e outras altas individualidades.

Depois do almirante Américo Thomas ter cumprimentado os jogadores as equipas alinharam:

(Continua na ultima página)



A equipa do Sporting momentos antes de o jogo principiar

O ASSALTO À DEPENDÊNCIA BANCÁRIA

FOI A PORTEIRA DO PRÉDIO DA RUA ACTOR ISIDORO QUE DENUNCIOU O ROUBO

OLGA MARIA E A MÃE ENCONTRARAM O DINHEIRO DENTRO DE UM SACO COLOCADO NA DESPENSA DA CASA

Quem deu com o dinheiro roubado da dependência bancária da Avenida de Roma, horas depois do assalto, foi Olga Maria Soares Velho Coelho, de 23 anos, ex-noiva do dr. José João Ormonde dos Santos, um dos cinco indivíduos implicados no golpe.

Esta manhã, o nosso repórter falou demoradamente com a dita jovem, residente com a mãe, a avó e um irmão na Rua Actor Isidoro, 33, 1.º, Dt.º

Segundo Olga Maria, os dois irmãos Ormonde apresentaram-se ao princípio da tarde

de segunda-feira com um saco branco e disseram:

— Isto é um saco com dois fatos de judo. Não mexam no

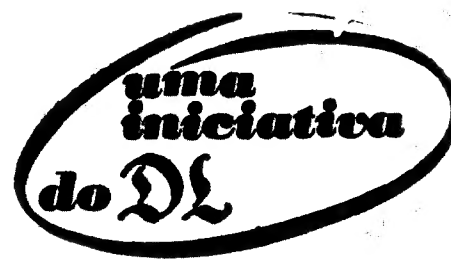
(Continua na 8.ª página)

**HOJE 40 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA**



Olga Maria: «Foi aqui, nesta despensa, que eles esconderam o dinheiro...»

Um programa surpreendente aguarda as princesas «Teen-Agers» que chegam a Lisboa no próximo dia 2



LENTE DE CONTACTO - UM ÊXITO

Foi já há alguns meses noticiada nas nossas páginas a inauguração em Lisboa (Praça do Marquês de Pombal, 13-E), do Centro Internacional de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto, sob a direcção do conhecido contactologista Delgado Espinosa.

Os sistemas de adaptação que este Centro está a realizar são dos mais modernos utilizados presentemente, beneficiando os pacientes não só duma adaptação garantida como rápida, o que tem atingido já um sucesso digno de registo pela sua actividade em Portugal. Este Centro conta com um quadro de pessoal técnico altamente especializado e dedicado exclusivamente à adaptação de lentes de contacto, estando apetrechado com a mais moderna aparelhagem e de um laboratório que garante uma assistência contínua.

O Centro Internacional de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto, tem continuado a realizar, com extraordinário êxito, todo o tipo de correcções visuais, tanto em adultos como em crianças, nomeadamente em: miopias, hipermetropias, astigmatismos, etc.

As imensas adaptações de lentes de contacto já feitas por este Centro, desde os casos mais simples aos mais delicados, sempre sob o controlo de médicos oftalmologistas tem sido a causa do magnífico acolhimento dispensado a este Centro, tanto pelo grande público como pelos especialistas.

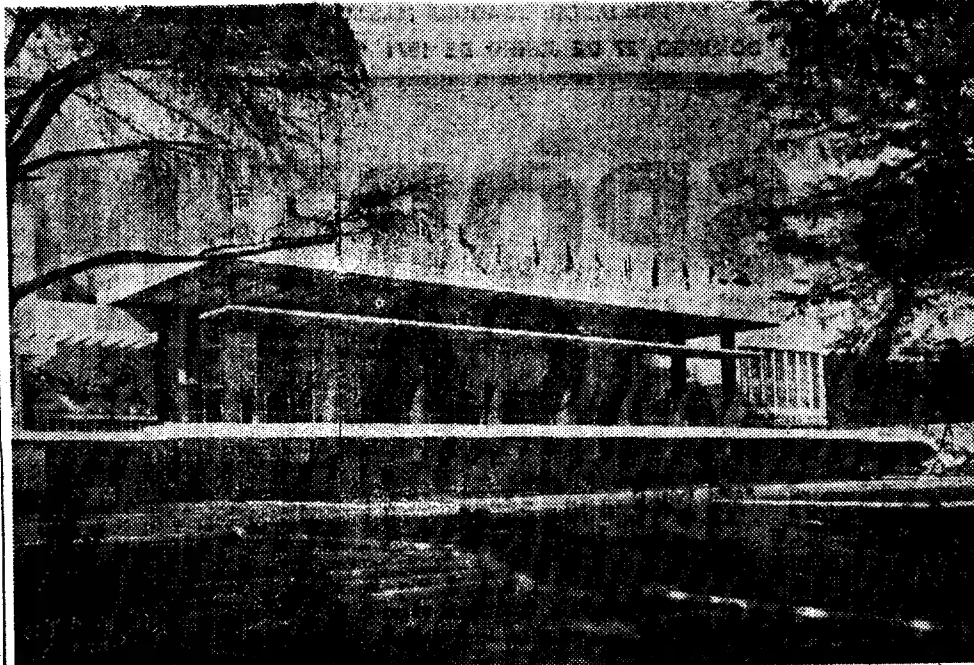
As 12 finalistas do concurso das «Teen-Agers», iniciativa do «Diário de Lisboa», redobrando este ano de interesse por se realizar em Portugal, também por iniciativa do nosso jornal, a eleição da Princesa Mundial das Teen-Agers, começam agora a viver com mais intensidade o desenrolar do concurso que, para elas, terá o seu epílogo no dia 8 de Julho, com a eleição no Teatro da Estufa Fria, em Lisboa, da Princesa Portuguesa que representará o nosso País na eleição mundial.

Conforme divulgámos anteriormente, a Princesa Mundial das «Teen-Agers» será eleita no dia 10 de Junho no decorrer de um grandioso espectáculo no Casino Estoril, ao qual assistirão cerca de 800 pessoas. As características deste espectáculo de juventude e beleza, que pela primeira vez se realiza em Portugal, e o ambiente luxuoso e cosmopolita do modelo no Casino Estoril, são factores suficientemente positivos para fazer da Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» um acontecimento de vulgar projecção internacional. Isto fica aliás demonstrado através das constantes contactos de representantes da Imprensa nacional e estrangeira com a organização. Jornais, revistas, estações de rádio e televisão procuram assegurar a cobertura de um acontecimento que focaliza a atenção de milhões de jovens em numerosos países.

No dia 2 chegam a Lisboa as concorrentes estrangeiras e respectivos acompanhantes. Durante a sua estadia em Portugal, que se prolongará até ao dia 11, decorre um programa elaborado por forma a proporcionar às jovens visitantes estrangeiras uma inesquecível recordação do nosso País, programa que amanhã apresentaremos em detalhe. Entretanto salientamos um dos números, que vai surpreender por alguns aspectos inéditos: o Baile de Gala no Hotel Ritz a que assistirão, 400 pessoas e terá a participação de uma atracção nacional de primeiro plano.

Amanhã aulas na Juro

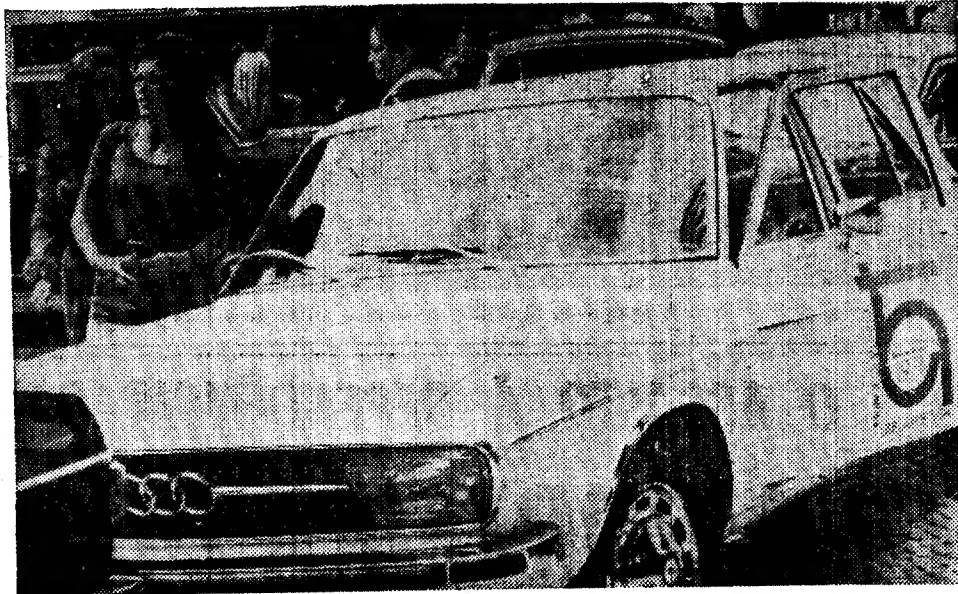
Entretanto as finalistas portuguesas preparam-se para a eleição da princesa nacional que, como dissemos, terá lugar no dia 8 de Julho no Teatro da Estufa Fria. Amanhã começam as suas lições na Escola de Manequins Juro, sob os cuidados da directora da Escola, D. Mizette Nielsen, e da Fiorela que tem a seu cargo as aulas das «teen-agers». Ali as jovens escolhidas para a eleição nacional aprenderão a desfilar numa «passerelle» para que se sintam mais à vontade no dia da eleição em que terão que desfilar em «hot-pantes» e com os vestidos confeccionados em tecidos da Bayer e Riopelle para atribuição dos prémios de elegância instituídos por estas duas marcas.



CASINO DO ESTORIL, 10 DE JULHO ELEIÇÃO MUNDIAL DA «TEEN-AGER 71»

DEZ DE JULHO, dia da grande eleição da «Teen-Ager 71», é dia de festa. Mais exactamente: festa grande no CASINO DO ESTORIL. «Teen-Agers» de dezoito países, incluindo a jovem-princesa, representante de Portugal que, dum lote de doze (e todas lindas) será escolhida no próximo dia 3 de Julho, estarão, lá, no

Casino do Estoril, no dia 10. Elas serão a festa e não só elas, já que o programa será excepcional como é da tradição dos grandes festivais realizados no Estoril. Festa de Verão, o concurso da «Teen-Ager» encontrou, na verdade, o local próprio para a sua realização: o CASINO DO ESTORIL.



DIRIJA O SEU OLHAR

E O SEU GOSTO PARA O PRONTO-A-VESTIR



TUDO PARA HOMEM E TUDO PARA RAPAZ

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240

FÉRIAS? Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400\$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7.500\$00
SUIÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9.600\$00
ITÁLIA 7 dias 6.200\$00
DINAMARCA 9 dias 10.600\$00
HOLANDA/AUSTRIA/ALEMANHA - 13 dias 7.600\$00
AUSTRIA 7 dias 7.400\$00
HOLANDA 7 dias 5.200\$00
ALEMANHA 11 dias 14.600\$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750\$00 - 15 dias desde 3.421\$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980\$00 - 15 dias desde 3.980\$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780\$00 - 15 dias desde 2.840\$00

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088\$00
Pagamentos até 12 meses, a partir de 165\$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 - LISBOA - TELEF.: 3230 21-36 6319-35215



agência de viagens
da companhia nacional
de navegação

A Lusolanda pôs ao serviço da organização das «Teen-Agers» uma frota dos seus magníficos automóveis Audi-NSU. Aqui vamos um desses carros, quando conduzia duas finalistas do concurso nacional a uma das cerimónias integradas no certame

MORTE SÚBITA

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o cantoneiro António Almeida de 54 anos, residente em Casal dos Afovos, Queluz, o qual adoeceu subitamente em casa.



Chirpy Chirpy
Cheep Cheep

pelos

«Middle of the road»
1.º do «Top» Inglês

IVO TORRES DE SOUSA

Maria de Lourdes de Azevedo Vareta Rodrigues Torres de Sousa, seu filho e neto Alfredo Jorge Chaumond da Rocha Peixoto, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Igreja da Pena, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

MAIS DE 24 MILHÕES DE PASSAGEIROS CIRCULARAM NO TRAJECTO LISBOA-CACILHAS-LISBOA EM 1970

Mais de 24 milhões e meio de passageiros (concretamente: 24.590 milhares) circularam no trajecto Lisboa-Cacilhas-Lisboa durante o ano passado.

No total, foram 24.590.676 as pessoas que utilizaram as carreiras fluviais que ligam Lisboa à «Outra Banda» — segundo se lê no último número do «Boletim Informativo» da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio. Se excluirmos os 8.981.000 passageiros da carreira Terreiro do Paço-Barcelos, afecta ao serviço ferroviário, restam-nos ainda 23.650.676.

De acordo com os números publicados no mesmo «Boletim», o movimento das estações fluviais tem vindo a aumentar constantemente: de 23.976.570 passageiros em 1966 passou para 23.650.676 no ano passado, o que corresponde a um aumento de cerca de 17 por cento.

Existem actualmente três estações fluviais: Terreiro do Paço (ligação para Alcochete, Cacilhas, Seixal e Montijo, além do Barreiro que aqui não é considerado); Ribeira Nova (carreiras para Cacilhas); e Belém (com barcos para Porto Brandão e Trafaria). O movimento foi distribuído do seguinte modo em 1970: Terreiro do Paço — 17.244.756; Ribeira Nova — 8.364.456; Belém — 8.041.465. Quer isto dizer que o Terreiro do Paço absorveu 60 por cento do movimento, cabendo a Ribeira Nova e a Belém 29 e 11 por cento, respectivamente.

Quanto ao trajecto, já disse que 24.590 milhares de passageiros (96 por cento) circularam nas carreiras Lisboa-Cacilhas-Lisboa. Daquele número, a maioria (16.184 mil ou, seja, cerca de 70 por cento) utilizaram a estação do Terreiro do Paço e os restantes a da Ribeira Nova. A linha que se colocou em segundo lugar,

quanto ao movimento, foi a da Trafaria com partida de Belém: 1.884.458 pessoas, 6,2 por cento do total). Na linha Belém-Porto Brandão, circularam 1.157 mil passageiros

(4,6 por cento do total) e na carreira Terreiro do Paço-Montijo, foram registados 1.727.557 passageiros (cerca de 2,5 por cento). O número de passageiros para o Seixal foi

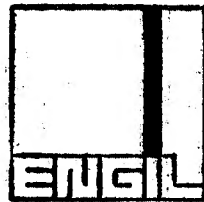
de 231.783 (0,8 por cento) e para Alcochete, de 100.425. Os meses de maior movimento foram o de Agosto (2.852.443 passageiros), Julho (2.697.542), Setembro

(2.480.761) e Outubro (2.474.188). Os meses mais fracos foram os de Janeiro e Fevereiro, com 1.174 e 1.180 milhares de passageiros, respectivamente.

COMUNICADO

A ENGIL comunica
que mudou as suas instalações
para sede própria

na Av. Conselheiro Fernando de Sousa 21 A



sociedade de construção civil s.a.r.l.
Av. Conselheiro Fernando de Sousa 21 A
LISBOA 1
Telefones PPCA 680121 - 8 linhas

SERÁ POSSÍVEL?



Que alguém por caridade tenha recolhido este doente mental, Jorge Mateus Júnior, 72 anos. Desaparecido há mais de 2 meses da sua residência, Bairro das Santas Martas, 233, em Alges — Lisboa, originando por isso não ter ainda sido encontrado. Sem documentos e sem dinheiro, pouco sabendo identificar-se. Barba muito crescida, boina à espanhola e fato escuro, devendo andar muito sujo por se entregar a remexer locais de lixo que mete nas algibeiras ou apanhando cravos, sabe ler e fala muito sozinho. Família afilhada agradece a quem o encontrar de Alges a Cascais, Cacém, Malveira, Torres Vedras e Caldas ou outro local comunicar pelos telefones 866893 e 212540 ou entregando-o às autoridades que já estão informadas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO VISITOU ÉVORA ONDE ALMOÇOOU

ÉVORA, 27 — O prof. Marcello Caetano visitou hoje esta cidade, onde chegou cerca das 12 e 30.

Dirigiu-se ao Governo Civil e ali recebeu os cumprimentos das forças vivas da região. Seguiu-se um almoço íntimo na residência do governador civil, após o que, cerca das 15 horas, o Presidente do Conselho visitou a 5.ª Exposição Concurso

Distrital de Gados, situada no Largo dos Penedos, e na qual estão expostos 262 animais, entre os quais predomina a raça tourina e alentejana, e que fora inaugurada pelo secretário de Estado da Agricultura.

Terminada a visita o prof. Marcello Caetano abandonou a cidade acompanhado até ao limite do conselho pelas entidades dos oficiais.



Terminou hoje a 22.ª Exposição Canina Internacional de Estoril, organizada pela Junta do Turismo da Costa de Sol e pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração do Clube Português de Canicultura. Participaram 320 exemplares, das mais diversas raças, todos eles dignos de serem admirados, como o bonito dogue alemão que a gravura mostra

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



OBRIGAÇÕES 6 1/2% 1970/82

Emissão de 130 000 contos, oferecida ao público de 16 a 22 de Dezembro de 1970

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que terá início no próximo dia 28 do corrente mês a entrega dos títulos definitivos, nas instituições de Crédito onde foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 26 de Junho de 1971

O Conselho de Administração

Teatro
ABC
T. 366745

PREÇOS
DE VERÃO
AS 21.45 H.
HOJE
MATINÉE
AS 16 H.

APLAUDIDA PELA CRÍTICA!

A SENHORA MINHA TIA

COM
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
ANABELA * LUÍS HORTA
VÍTOR MENDES * MARIA TAVARES
e ainda
VÍTOR ESPADINHA
NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO
ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA



C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos



TEATRO DE VERÃO? ASSIM, NÃO

«SENHORA MINHA TIA», de Labiche. Tradução de César de Oliveira e Rogério Bracinha. Adaptação de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Encenação de César de Oliveira. Cenário e figurinos de Pinto de Campos. Cenografia de José Manuel e Vítor Rebocho. Luz e som de Alfredo Abrantes e Fernando Pires. Intérpretes: Ivone Silva, Nicolau Breynner, Anabela, Luís Horta, Vítor Mendes, Maria Tavares, Vítor Espadinha, Nina Flores, Lina Morgado, Fernanda Pinto, Patrícia Hopkins, António Ribas, Carlos Faria. — Teatro A.B.C., 25-6-71.

Dos srs. Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha não há nada a esperar. Já o sabemos. Este pseudónimo traduzido pelos dois últimos, adaptado pelos três, encenado pelo do meio — veio confirmá-lo. Pela minha parte, dispensava a confirmação. Pegando num texto que, aliás, não deve ter qualquer interesse (nem cómico, nem teatral, nem crítico), aquela parceria revisteira fez uma chanchada do género «não come sopa Maggi?» — porque uma personagem se chama Maggi; ou «união febril». O humor é a este nível; a encenação — que parece querer macaquear o Avilez das adaptações musicais, com a diferença de que o Avilez é um artista —, brilha pela ausência de qualquer coisa que se assemelhe a espírito inventivo, de qualquer centelha de imaginação. Não vale a pena referir a marcação, toda à boca do palco, em revista, nem da incapacidade da direcção de actores (entre os quais só Espadinha consegue qualquer

coisa como uma composição), nem da preza do conjunto: uma tristeza total e irremediável.

Dir-se-á: trata-se de um despretensioso espectáculo comercial para fazer rir. Pense-se: 1.º que o riso é uma reacção superior do homem; 2.º que dispomos de tão pouco tempo para gastar. Por tudo isto, não posso deixar de pro-

testar contra esta degradação do teatro que é uma das coisas mais sérias (mesmo quando pretende fazer rir) que o homem inventou. Vamos lá fazê-lo compreender a estes senhores — que nada têm a ver com o teatro, são apenas criadores de nulidades com as quais pretendem ganhar dinheiro (o máximo possível). C. P.

O CONCURSO NACIONAL DE FILMES AMADORES PELA PRIMEIRA VEZ EM COIMBRA

COIMBRA, 27 — Numa organização do Clube de Cineastas Amadores de Coimbra, decorrerá aqui, nos dias 2 e 4 de Julho, o Concurso Nacional de Filmes Amadores, o qual, realizando-se, anualmente, em Lisboa, é a primeira vez que se efectua em Coimbra.

A comissão organizadora tem feito todos os esforços na coordenação da estrutura do certame, procurando conseguir as melhores condições de apresentação e julgamento dos trabalhos inscritos, bem como no que se refere ao acolhimento dos cineastas e seus familiares.

Encerraram-se os prazos de inscrição e recepção de filmes e ficaram constituídos os jurados de prémios e selecção, que já foi feita na sede do clube organizador.

Fazem parte do júri os srs. dr. Marcelino das Neves, eng.º António Xavier, Aguiar Machado, Aníbal Sequeira, eng.º Fernando Lavrador, dr. Mário Rocha, eng.º Lemos Pinheiro, eng.º Francisco Perestrelo, dr. Mário Braga, arquitecto Fernan-

do Condoso e crítico Lauro António. Como delegado da Federação nos dois jurisdicções, actua o sr. dr. Brito Amaral.

A classificação final será dada no Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências, e a sessão de encerramento será no dia 4, feriado Municipal, que pela primeira vez se celebra, pelo que se integra nas comemorações previstas para esse dia.

O NOVO FILME DE LELOUCH FICA BARATO

PARIS, 27 — (F. P.) Claude Lelouch provou que se pode realizar um filme com fracos meios financeiros. Assim, «Mon-sieur Smit» fica por 180 francos (900 contos), quando o custo duma longa-metragem «tradicional» é mais ou menos de um milhão e 200 mil francos (6.000 contos).

O novo filme de Lelouch, que conta o fim-de-semana de dois operários, é a cores e no novo formato «super-16», podendo passar a 35 mm para as salas de cinema tradicionais.

Os exteriores levaram três dias a rodar, indicou Claude Lelouch, para acrescentar:

— A nossa equipa ocupou-se da administração e o meu «cameraman» e o meu director de fotografia desempenharam os papéis principais.

Quanto à montagem, está a acabar-se. É uma questão de oito dias.

MARIA VITÓRIA

M. 17 anos

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

• HOJE, ÚLTIMO DIA!

• 2 SESSÕES, AS 20.45 e 23 H.

O ADEUS A LISBOA DA COLOSSAL REVISTA

CALA-TE, BOCA!...

O triunfo de um óptimo elenco, com

• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• ANGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO

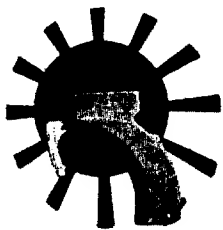
e cantora lírica
• SUZETE DINIZ
e, no «compère»
• OCTÁVIO DE MATOS
à frente de uma grande companhia!



SUZETE DINIZ na «Butterfly»

CASA SONOTONE

Especializada em prótese auditiva



DISCRIMINATOR — O único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

SURDOS

NOVA CAMPANHA de trocas no presente e próximo mês de Julho. Aproveitem esta oportunidade.

SEM OUVIR NÃO É VIVER!

A nossa CASA tem a maior diversidade de modelos que satisfazem em absoluto os que não ouvem. Óculos de transmissão óptica próprios para condução automóvel. Garantimos o seu funcionamento. Concedemos facilidades de pagamento. Esperamos a vossa visita em:

LISBOA — no Poço do Borratam, 33-s/1 — Tel. 86 83 52
PORTO — na Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602.

Teatro **Maria Matos** TEL. 717017

SÓ ATÉ 4.ª FEIRA
HOJE ÚLTIMO DOMINGO
AS 16 E AS 21.45 HORAS

6.ª FEIRA EM
SENSACIONAL
REAPARIÇÃO

Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILHAN

M. 17 anos

A RELÍQUIA
DE QUEIROZ

MORADIA NA CRUZ QUEBRADA

Vende-se à Calçada Conde de Tomar n.º 12. Tratam Raul Duarte — Rua Marquês de Fronteira, 113-4.º — Lisboa — Telef. 654468, e Rua Duque de Palmela, 27-5.º, Dt.º — Telef. 536688, todos os dias úteis das 16 às 19.30 horas.

Teatro Academia

Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h.
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
(M. 12 anos)



de Ariano Suassuna



Complexo de RESTAURANTE
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno

Facilidade de estacionamento a partir das 20 horas

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA
ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que foi distribuída à 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, uma acção de inabilitação por anomalia psíquica do arguido António Duarte de Carvalho, divorciado, comerciante, residente na Rua da Assunção, n.º 53-4.º e actualmente internado na Casa de Repouso «O Nosso Abrigo», na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 7-4.º, em Lisboa.

Lisboa, 23 de Junho de 1971.

O Corregedor,
Léopoldo Augusto dos Santos
O Escrivão de Direita,
José Agostinho da Silva Jr.



Sunbeam

INCOMPARÁVEL

classe inglesa
consumo escocês

Nos Sunbeam "Avenger" 1250/1500
consequimos uma mistura
verdadeiramente embriagadora.
Classe e acabamentos como só os ingleses
sabem dar aos seus carros.
Um consumo escocês que fará o desespero
dos vendedores de gasolina.
Uma resistência de material extraordinária,

à laia de mineiro do País de Gales.
A este «cozinhado» de qualidades juntámos,
como sal e pimenta,
o temperamento Irlandês.
Genica, vivacidade, rapidez, fogosidade.
Sunbeam—um britânico
com temperamento Irlandês, consumo escocês,
resistência galesa e classe inglesa.



CHRYSLER
DE PORTUGAL

AGENTES EM TODO O PAÍS

Visite o seu agente Sunbeam/Chrysler e admire os Sunbeam "Avenger" 1250/1500

Actualidade internacional

Acordo soviético-americano sobre atracação no espaço

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — A Tass anunciou ontem que as delegações da Academia das Ciências da U. R. S. S. e da N. A. S. A. chegaram a acordo quanto a vários pontos no decurso de conversações realizadas em Houston (Texas) de 21 a 25 de Junho.

A agência, que difunde um comunicado comum soviético-americano, especifica que os cientistas de ambos os países se reuniram para definir os meios técnicos que permitirão realizar a aproximação e a junção de estações e naves espaciais pilotadas.

Os chefes das delegações, B. N. Petrov, presidente do conselho da «Intercosmos», e o dr. Robert R. Gilruth, director do centro dos voos pilotados da N. A. S. A. rubricaram o documento, que vai agora ser submetido para aprovação ao presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S. e ao administrador da N. A. S. A.

O comunicado explica que as soluções a adoptar permitirão salvar cosmonautas em perigo e inclui uma lista pormenorizada dos sistemas de coordenadas, nomeadamente os respeitantes à óptica e a rádio, assim como os mecanismos de atracação. As duas partes trocaram informações quando for necessário. Certo número de outras questões serão objecto de novas conversações.

versações indica o comunicado. Foi discutida a possibilidade de se proceder a experiências para verificar se os sistemas de atracação previstos permitem de facto as naves e estações americanas e soviéticas operarem a sua junção no espaço.

A primeira poderia ser — prossegue o comunicado — a atracação da nave Apolo a uma estação científica orbital do tipo Sa.yut. A segunda poderia ser a atracação de uma nave pilotada Soyuz a uma estação orbital do tipo Skylab.

Americanos e japoneses vão explorar petróleo indonésio

TÓQUIO, 27 — (A. N. I.) — A Companhia de Prospeccões de Petróleo na Indonésia, com sede em Tóquio, inicia em breve a exploração submarina de petróleo ao largo do Kalimantan Oriental, juntamente com a União de Petróleos norte-americana — anuncia a Jiji Press.

Foi já estabelecido um acordo com o Banco de Importação e Exportação do Japão e com mais 23 bancos da cidade de Tóquio sobre um empréstimo total de 27 milhões de dólares, o que permite rápidos progressos para a formação da projec-

tada sociedade nipo-norte-americana.

Segundo o presente plano, a Companhia de Petróleos da Indonésia e a União Petrolífera dos Estados Unidos contribuirão, cada uma, com 28 milhões de dólares inicialmente, farão 24 furos e, em Outubro do próximo ano, terão navios para o transporte do petróleo bruto.

A produção diária prevista é de 55 mil barris, mas deve poder aumentar para 100 mil.

Equipamento montanhista para os lunautas

WASHINGTON, 27 — (A.N.I.) — Os lunares encontram-se actualmente preparados para escalar as montanhas lunares, depois de dois passeios em mares lunares e outro numa cratera.

A Apollo-15 vai ser lançada por um foguetão Saturno, com partida de Cabo Kennedy, no dia 26 de Julho, e deve completar uma série das descidas de naves norte-americanas na Lua, levando a bordo os astronautas David Scott, James Irwin e Alfred Worden.

O seu destino é a cordilheira dos Apeninos, ao norte do Equador lunar, região caracterizada pe-

os mais altos picos lunares — alguns com 1500 metros de altitude.

No seu campo de exploração encontra-se o desfiladeiro de Hadley, que mergulha 400 metros na superfície lunar.

O comandante Scott e o piloto do módulo lunar Worden terão à sua disposição, durante 67 horas que passam na Lua, o primeiro veículo lunar motorizado dos Estados Unidos.

Segundo experiências feitas, os astronautas norte-americanos poderão percorrer até 40 quilómetros durante a sua exploração lunar.

Depois das descidas nos

mares da Tranquilidade e das Tempestades, e na montanha de Frammauro, os cientistas esperam que a próxima exploração na Lua forneça informações definitivas acerca da formação da Lua, da Terra e do próprio Sistema Solar.

A NASA considera o próximo local, entre o mar das Chuvas e o mar da Serenidade, a localização perfeita para colher essas informações.

«Teremos o pano de fundo das montanhas, um desfiladeiro e os dois oceanos» — disse o director da missão, Chester Lee, recentemente, falando aos jornalistas.

A POLÍCIA PROCURA DANIEL ELLSBERG

WASHINGTON, 27 — (R.) — Os agentes do FBI intensificaram hoje as suas diligências para encontrar o antigo

funcionário do Pentágono Daniel Ellsberg, que está a ser procurado por ter revelado documentos secretos sobre a guerra do Vietnam. O prazo imposto a Ellsberg para se entregar às autoridades termina dentro de 24 horas.

O dr. Ellsberg, de 40 anos, considerado responsável pela fuga de documentos relativos a um estudo sobre as origens do envolvimento dos Estados Unidos na guerra do Vietnam, prometeu ontem, através do seu advogado, entregar-se ao procurador federal em Boston às 10 horas locais de amanhã.

O dr. Ellsberg, actual mente a trabalhar no Instituto de Teonocologia de Massachusetts, é acusado de estar na posse, sem a devida autorização, de documentos altamente secretos que não devolveu.

A publicação de excertos de documentos, primeiro, no «New York Times» e mais tarde noutros jornais do país, incluindo o «Washington Post», provocou uma confrontação entre o Supremo Tribunal e a Imprensa.

SE. «ALMEIDA»

EM FRANÇA:

5460 ESCUDOS

POR MÊS

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Actualmente, na França, um varredor das ruas e recolhedor dos caixotes do lixo tem o salário mensal mínimo de mil e cinquenta francos (cerca de 5460 escudos) — revela o bissemanário «Portugal Popular», de Paris.

Ao fim de dez anos de antiguidade, um «almeida» — acrescenta a notícia — passa a ganhar por mês 1220 francos (cerca de 6340 escudos) e tem direito a descansar um domingo em cada cinco.

Ainda segundo o «Portugal Popular», cada funcionário dos serviços de limpeza transporta diariamente cerca de duas toneladas de lixo, entre as portas dos prédios e as camionetas estacionadas junto ao passeio.

A fuga em massa de presos deveu-se às más condições na colónia da Pedra Preta

SALVADOR (BRASIL), 27 (A. N. I.) — Os detectives policiais de Salvador estão empenhados em recapturar os 245 fugitivos evadidos da colónia correcional da Pedra Preta, depois de terem arrastado as paredes da cela comum.

Segundo nota oficial do Governo do Estado da Bahia, já foram recapturados 160 presos.

Os homens fugiram gritando «como selvagens» — segundo a Polícia.

Em nota oficial distribuída à Imprensa, o governador Antônio Carlos Magalhães exprime a sua admiração de culpa pelas más condições da colónia correcional e promete melhorar as instalações.

Dois dos detidos foram mortos pelos companheiros em fuga, porque tentaram denunciar o plano de evasão em massa.

Sessenta presos recusaram-se a fugir e não tomaram parte na debandada geral. Os fugitivos, na sua quase

totalidade, saíram da colónia apenas em calção, pelo que tem sido fácil à Polícia recapturá-los.

NEUTRALISMO

PRÓ-SOCIALISTA

DE MALTA

LONDRES, 27 (A. N. I.) — «O neutralismo de Dom Mintoff está mais perto do campo socialista, do que do ocidental» — comenta hoje «The Sunday Telegraph» a propósito das atitudes tomadas nos últimos dias pelo novo primeiro-ministro da ilha de Malta.

Mintoff, porém — acrescenta o jornal — deve vir agora a tornar-se mais calmo e actuar com mais frieza, uma vez que já resolveu diversas questões de ordem pessoal.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa

SEDE — Rua Maria, 34 — LISBOA-1

CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA-1
partado 1964 — Telefone 72 80 71

AVISO

FUSÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA COM A CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Por Portaria de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 1 de Maio de 1971, foi determinada a fusão da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa com a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, a partir de 1 de Julho de 1971.

Os beneficiários e contribuintes da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa ingressarão na Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, ficando simultaneamente inscritos na Caixa Nacional de Pensões.

Nestes termos, as contribuições relativas ao mês de Junho de 1971 já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Julho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

As contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar devem igualmente ser pagas à ordem da Caixa de Pensões.

A articulação com a Caixa Nacional de Pensões, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos moldes seguintes:

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMILIA e SUBSIDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTENCIA MEDICA E MEDICAMENTOSA;

A Caixa Nacional de Pensões terá a sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE, MORTE e SOBREVIVENCIA.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, 21 de Junho de 1971.

A DIRECÇÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA



CHERYL KENNEDY começa a tornar-se conhecida devido à sua participação numa série da BBC-TV, apresentada semanalmente. Não admira...

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunos que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
Tels. 44730 e 553575



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

VOCÊ JÁ COMEU LAGOSTA?

DECERTO, NÃO. MAS SABE AO MENOS PORQUÊ?

Final, quem se atreve a ser exigente? Quem se atreve a sonhar? Quem se atreve a pedir a Lua na impossível astronáutica? Ensaio chegou até nós, ontem, com uma feição que, pelo menos, não aliena completamente o interesse dos telespectadores.

Que vimos no programa de João Martins? Assuntos batidos, nenhuma originalidade de estrutura. Também nenhuma aguda temporalidade. É um «Horizonte» (lembra-se?) envergonhado e apressado. Aqueles temas são mesmo para ajudar a passar tempo: inquérito na «Feira do Livro», que já não há (com um curioso depoimento do editor António Manso Pinheiro que se referiu ao perigo de ver as feiras «transformar o livro de objecto de cultura em artigo de consumo»; documentário superficial sobre os cafés de Lisboa, discussão à volta da falta e carestia da lagosta.

Tudo isto é verdade. Valha-nos, ao menos, que «Ensaio» não tivesse jogado no intelectualismo de café com cheirinho de aguardente, nem nas grandes intenções bombásticas, nem nos inquéritos chatérrimos, nem nas entrevistas em andamento fúnebre, nem nos sensacionalismos duvidosos. «Ensaio» não pretendeu aquilo que geneticamente não pode ser. Encaminhou-se para o magazinismo de trazer por casa, ao menos não aborrece a gente. É claro, uma pessoa pode perguntar se vale

a pena, aquilo, se para aquilo vale a pena a televisão e a sua presença junto das grandes massas ávidas de conhecer e conquistar o mundo.

Uma pessoa pode perguntar. Não ganha nada com isso, mas pode perguntar. Ao menos, desabafa, e depois perguntar não ofende. Mas...

Enfim: um maior cuidado na elaboração dos textos, de José Vaz Pereira e Carlos Miranda, de onde em onde com uma gota de humor, com uma observação que vale a pena reter na memória, texto que não agride de tédio, o que já é muito; um locutor, Luís Filipe Aguiar, em boa hora no lugar de João Martins, muito embora a sua permanência constante possa imprimir um rasto de monotonia; e não falemos do primarismo dos processos de reportagem (particularmente na questão das lagostas), para não estragar o ramilhete — eis aí alguns pormenores que apontam a atenção do «Ensaio» à sua própria actividade.

Pronto. Não sejamos mais exigentes. «Ensaio», deixa-te estar como estás. Não sonhes, não idealizes, não avances. Quietinho, como estiveste ontem, ou quando muito com uma discussão urgentíssima sobre o preço das lagostas. As lagostas, reconhecidas, agradecem.

TV INFANTIL:

UMA SALA VAZIA

A volta à França, olha que tolice a minha. O «Tour» é lá, em França. O comentador português está em Portugal, chama-se Alves Barbosa. Em Portugal, a comentar com todas as dificuldades e perigos que a distância implica, isto às vezes estamos ao pé e a ver com os nossos próprios olhos, sabe Deus, quanto mais! Alves Barbosa é homem que percebe do ofício, está no seu ambiente, não filosofa, não cai em abstrações, não divaga para esconder a santa ignorância. Portanto, do mal o menos. Por aí, a volta à França — e ele a dar-lhe! — o «Tour», está tanto quanto possível defendido.

...Mas o Alves Barbosa, aqui para nós, que ninguém nos ouve: você está, mas está mesmo convencido de que Joaquim Agostinho é «serio candidato a discutir a vitória a Mercedes».

Preparemo-nos, pois, para assistir aos directos da Volta. Vamo-nos consolando e apro-

veitando, porque quando for o «Tour» de Portugal temos de nos contentar com aqueles resumos, à meia-noite, da etapa da véspera. E é um pau.

O poder do desporto! Chegado a esta madrugada quase não me recorde de nada à tarde senão do ciclismo. Fugazmente vêm à superfície cenas daquela emissão eurovisiada das danças de profissionais, em Zurique, e toda aquela tristeza que foi a emissão infantil. Os bonecos João e Rita (ó cruel falta de imaginação para nomes de bonecos!) disseram não sei quê lá no seu cubículo, depois do que os meninos desataram numa azáfama doida a despejar a sala de todos os móveis, cadeiras e mesas, tudo para dentro de uma carroça, e até um armário. É claro, com as crianças a fazer o trabalho dos funcionários, como é que a RTP não há-de fazer economias...

Agora, pronto. A sala está vazia. Ninguém. Nada. É uma emissão? Não é. É mais do que isso: é um símbolo. A «TV Infantil», quando à programação portuguesa, é um abandono. É uma lástima. Será verdade, mesmo, que na RTP nenhum dos responsáveis tem lá em casa filhos pequeninos?

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa metropolitano — As 15 e 30: Tarde desportiva; 19 e 10: Notícias em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Exits em paradas; 21: Rádio desportivo; 21 e 30: Pequena História do Teatro Musicado em Portugal; 22: Teatro das Comédias: «Envelhecer», original de Faustino Leite; 22 e 28: Música portuguesa; 23 e 05: Sol e Tóiros; 23 e 30: Rítmos em contraste; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 9: Condições; 10 e 15: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 10 e 40: Música ligeira sinfónica; 11 e 03: Missa de Domingo, transmitida da freguesia de S. João de Deus; 12: Música sinfónica; 12 e 30: Música de piano — Suite para piano op. 14 (Roussel), por Françoise Petit; 12 e 55: A Orquestra do Festival de Bath dirigida por Yehudi Menuhin; 13 e 25: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Borhista; 13 e 45: O violonista Henryk Szeryng, ao piano, Charles Reiner; 14: Diário Sonoro; 14 e 20: Crítica de Artes Plásticas; 14 e 30: Música de piano; 15 e 30: Onça musical; 18: Concerto de domínio (gravacões cedidas pela Rádio Áustria); 18 e 44: Melodias de Veneza op. 58 (Fauré), pelo barítono, Remard Krusen, ao piano, Noël Lee; 18 e 58: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 30: Suite N.º 6, em ré maior BWV 1012 (Bach), para violoncelo solo, por Pierre Fournier; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de câmara; 20 e 30: As Grandes Figuras da Música Portuguesa, pelo dr. Caldeira Pais; 21: Recital pela pianista Teresa Vie-

ra; 21 e 20: A Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna, dirigida por Rudolf Baumgartner; 21 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Emissão em MF 2 — As 15 e 30: Perspectivas da música para harpa e orquestra; 16 e 30: Selecção da ópera «Orfeu e Eurídice» (Gluck); 17 e 30: Quarteto em fá maior (Ravel), pelo Quarteto Juilliard; 18: Junção com o 2.º programa.

Programa estereofónico — MF 2 — As 21: Melodias por orquestras; 21 e 40: Canções; 22 e 05: Música de Portugal; 22 e 20: The New Vau-deville Band; 22 e 35: Melodias de Paris; 22 e 50: Bob Dylan; 23: Música coral sinfónica; 23 e 27: Música sinfónica; 0 e 03: Música de tecto — As sonatas para piano de Beethoven, por Wilhelm Kempff; 0 e 30: Sinfonia n.º 62, em ré maior (Haydn), Orquestra da Fundação Haydn, dirigida por António de Almeida; 0 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Projectão; 16 e 28: Conjuntos instrumentais; 16 e 40: Tarde desportiva (incluindo a rubrica Meia Hora Desportiva); 19: Chave da Totobola; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A Orquestra de Domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A Estrela da Noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e

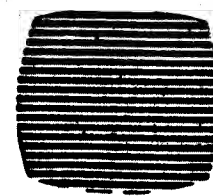
02: Diário rural; 7 e 03: Tóismo.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G6; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor do Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Música e desporto; 18 e 30: Som — Actualidade; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte da América; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 15: Selecção de ritmos; 22 e 15: A Hora do Templo; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da Juventude.

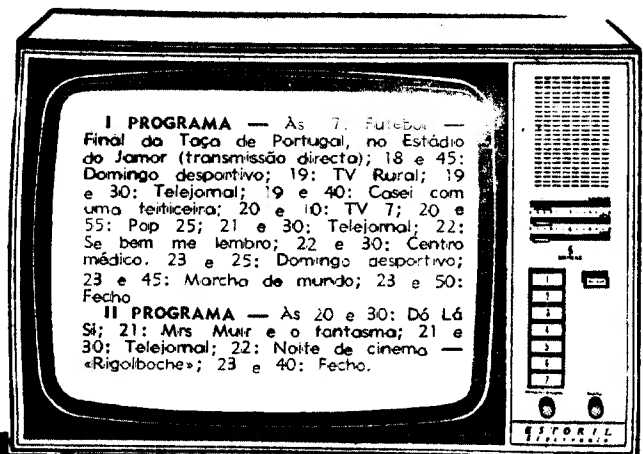
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 15 e 30: Onda Desportiva; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu lar; 20 e 58: Meditação; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas. **2.º período** — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil «Poly em Veneza»; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa, programa da Agência-Geral do Ultramar; 20 e 55: Silêncio... vamos rir!; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Canal 13 (7.º programa); 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

2.º Programa — As 20 e 30: Abertura e um dia com...; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Eurovisão — Volta à França, em Bicicleta. Reportagem da parte final da etapa Mulhouse-Estrasburgo; 23 e 50: Fecho.



REX Chirpy Chirpy
Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road»
1.º de «Top» Inglês

MORADIA

ARRENDAMENTO

Unifamiliar, ampla, na Rua João da Nova, 9 e 9-A, em Cascais, composta de cave, com garagem, r/c. e 1.º andar, dentro de logradouro murado e ajardinado. Aceitam-se propostas. Montepio Geral — Rua do Ouro, 219/241 — Lisboa Tel. 32 30 01.

CONDE DE ABRANHOS — NOVA PERSONAGEM DE «A CAPITAL»

• EDUARDA PIMENTA ADOECIU
E ESTARÁ AFASTADA DO G. A. T.
POR ALGUM TEMPO

A partir de hoje, a peça «A Capital», em cena no Villaret, conta com uma nova personagem, o Conde de Abranhos, cuja interpretação foi confiada ao jovem actor José Gomes.

Como se sabe, «A Capital» é uma teatralização (feita por Artur Ramos e Artur Portela Filho) do romance homónimo de Eça de Queiroz. O Conde de Abranhos não entra no romance, mas é sem dúvida, uma das mais importantes personagens do mundo romanesco de Eça de Queiroz. É talvez por este motivo que os autores da adaptação resolveram incluir em «A Capital» o Conde de Abranhos que hoje é apresentado ao público.

A nova personagem já ontem deveria ter aparecido no palco do Villaret, mas os espectáculos não se realizaram, porque, meia hora antes da primeira sessão, a jovem actriz Eduarda Pimenta adoeceu subitamente, devido a do-

se excessiva de medicamentos. O Grupo de Acção Teatral trabalhou até de madrugada na preparação dos espectáculos de hoje, sendo Eduarda Pimenta substituída por Maria Emília Baptista.

Entretanto, sabemos que Eduarda Pimenta estará afastada da sua actividade por algum tempo, a conselho do médico.

NOVO ESCALÃO DE SALÁRIOS PARA EFEITOS DE PREVIDÊNCIA

Um recente despacho ministerial elevou de 30\$00 para 60\$00 o limite máximo do escalão de salário a considerar por inteiro no cálculo das pensões por morte ou incapacidade permanente dos beneficiários da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais.

A parte do salário que excede o novo limite continuará também a ser considerada nesse calendário e segundo o critério que já vigora — isto é com uma redução de 50 por cento.

A medida que se acaba de adoptar representa um passo no caminho de proporcionar uma cobertura cada vez mais ampla dos riscos em que incorrem os trabalhadores sujeitos a doenças profissionais, entre as quais se conta a silicose.

(Continuação da 1.ª página)

saco, porque tem lá dentro um frasco que se pode entornar.

O saco foi colocado numa despensa, sobre uma arca em que se encontra o enxoval do noivado desfeito de Olga Maria com o dr. Ormonde.

Diálogo entre mãe e filha

«Um saco com dois tatos de judo...» Levada pela curiosidade, Olga Maria, quando os dois irmãos saíram, foi-se ao saco e ficou espantada com o seu conteúdo: maços e maços de notas ainda com as cintas da dependência bancária assaltada.

— Mãe — disse a jovem — já viu estes fatos de judo?

— Ora! São de seda? São de ouro? — ironizou a sr.ª D. Suzette Soares Velho Coelho.

— Não! São de papel...

Mãe e filha, então, ficaram atemorizadas com aquele sacco cheio de notas. Onde teria vindo o dinheiro?

Conversa com a porteira

Horas depois, muito descontrolados, chegaram os dois irmãos, meteram-se na despensa e foram entregar à sr.ª D. Suzette a importância de 25 contos.

— Aqui tem — disseram — por conta da dívida.

D. Suzette não se desmanchou e perguntou-lhes quando ficaria saldada a dívida.

— Dentro de poucos dias entregamos-lhe 230 contos para abater a dívida de 447. Certo?

Mãe e filha estavam atónitas, mas ignoravam ainda o assalto à dependência bancária.

Os dois irmãos saíram — e D. Suzette, muito contente, foi ter com uma senhora, parece que porteira do prédio, de nome Leonor, e disse-lhe

A ameaça de uma acção judicial deve ter decidido os irmãos Ormonde a efectuar o golpe da Avenida de Roma

que os rapazes estavam a portar-se bem. Tinham-lhe entregue, havia minutos, vinte e cinco contos...

Leonor (senhora de idade) olhou para D. Suzette e disse:

— Tem graça! Vem aqui no jornal o assalto a um banco... Roubaram mais de dois mil contos.

— Aquelas palavras foram, para mim, um balde de água fria — disse-nos D. Suzette.

Foi ter com a filha, conversaram e ambas ficaram persuadidas de que o dinheiro que se encontrava na despensa procedia da Avenida de Roma.

«Não roubámos um tostão a ninguém!»

Na noite desse dia, os dois irmãos voltaram novamente à casa da Rua Actor Isidoro para levarem o dinheiro.

— Esse dinheiro não foi

roubado! — perguntou Olga Maria aos dois irmãos.

Eles (que se diziam viscondes) fingiram espanto:

— Olguita! Bichaninha! Que ideia fazes de nós! Nós não roubámos um tostão a ninguém!

E foram-se embora, lembrando mais uma vez que 230 contos seriam entregues, dentro de dias, a D. Suzette.

Não há telefone na casa de Olga Maria

Segundo apurámos cá fora, o telefonema recebido na Secção de Justiça da P. S. P. partiu do prédio da Rua Actor Isidoro, mas não foi feito da casa de Olga Maria.

Teria sido uma senhora de nome Leonor (parece que porteira do prédio) quem alertou as autoridades.

E deve ter sido assim até porque D. Suzette não tem telefone.

— Tínhamos — disse — nos Olga Maria —, mas uma tal Rosalina Corte Real, que o meu ex-noivo cá meteu, passava a vida a telefonar. Só num mês pagámos dois contos e tal de telefone... Minha mãe, então, mandou-o tirar.

Ao repórter foi mostrado o local (logo à entrada da porta) onde o telefone esteve há tempos.

Tentativa de chantagem

Logo após a prisão dos assaltantes, suspensas, por parte de mal intencionados, começaram a chover sobre Olga Maria.

— Tu também entraste no assalto — disse-lhe um indivíduo no café que a frequentava. — Ou passas para cá cinco contos, ou denuncias-te já à Polícia.

Outros conhecidos do círculo, afirmavam que ela tinha denunciado o ex-noivo e o irmão deste.

— Juro que não — afirmava Olga Maria.

No dia seguinte, no entanto, começou a dizer-se que uma certa Leonor é que tinha comunicado com as autoridades.

des, pelo que Olga Maria, deixou de ser importunada.

História de uma amizade de 15 anos

As duas famílias (Velho Coelho e Ormonde dos Santos) conheciam-se há 15 anos.

O irmão de Olga Maria frequentou o Colégio Nuno Álvares (estabelecimento de ensino de que o dr. José João era subdirector) — e, daí, o conhecimento do Ormonde mais velho com Olga Maria.

Nomoraram, ficaram noivos, o noivado cresceu na arca da despensa sobre a qual o dinheiro roubado foi colocado.

Em Janeiro último, porém, os dois jovens desfizeram o noivado, tendo contribuído para isso a dívida de 447 contos do dr. Ormonde para com D. Suzette. (Aliás, já tinha surgido na vida do dr. José João a tal Rosalina que se encontra presentemente na Suíça).

D. Suzette, entretanto, vendo o noivado desfeito com a filha, tratou de instalar uma acção judicial contra o remittente devedor.

O dr. José João prometeu, então, que o dinheiro seria entregue no dia 18 (a tal sexta-feira em que os assaltantes foram vistos na Pícnia do Areeiro).

Mas, como se sabe, o assalto não se consumou nesse dia, mas apenas na segunda-feira seguinte.

— Eu sem noivo, minha mãe sem dinheiro, toda a gente a falar de nós... — foram estas as últimas palavras de Olga Maria.

Entretanto, as diligências policiais prosseguem. O dinheiro do banco já foi contado, sobrando quatro mil escudos que são de D. Suzette. Por sua vez, o filho, afirma que lhe levaram sete contos por engano.

— Esse dinheiro está a fazer-nos muita falta — disse D. Suzette.

Artes plásticas

Cândida Cunha expõe em Sintra

Cândida Cunha, que já expôs trabalhos seus em 52 exposições, inaugura no próximo dia 1 de Julho, pelas 18 horas, no edifício do antigo Hotel Costa, no Largo da República, em Sintra, a sua 22.ª exposição individual com a presença dos presidentes do Município e da Comissão Municipal de Turismo daquela aprazível vila. A conhecida pintora apresenta 60 quadros cujos temas principais são: paisagens de Sintra e arredores, Ribatejo, Porto e Espanha e ainda retratos, flores e frutos.

NAVIO SOVIÉTICO NO TEJO

É esperado hoje ao fim da tarde no Tejo um barco pipo hidrofoilo soviético «Komet-M» que atracará na inclusa da Rocha Conde de Obidos. Vem para se reabastecer e seguirá amanhã rumo a Vigo.

FÉRIAS EM

PALMA DE MAIORCA

(Em avião a jacto)

8 dias — 15 dias

Preços desde 2.900\$00

(Tudo incluído)

Peça-nos programa especial

TRANSNÁUTICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Rua Duque de Palmela, 35

Telefones 4 26 40 - 4 93 54

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M. 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE

TONI DOS BIFES

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

COMUNICADO

A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE A PARTIR DE JULHO ATÉ SETEMBRO ENCERRAMOS AOS DOMINGOS PARA DESCANSO DO PESSOAL.

A GERÊNCIA

«O MANEL»

RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS

PARQUE MAYER — Telef. 231 67

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE

RESTAURANTE - BAR

AV. MARGINAL

PAREDE

TEL. 247 08 28

ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

Só na cave!

Restaurante breque



A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica

Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO • ENSOPADO DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telef. 677006 - 679993

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

VAI SER, HOJE,

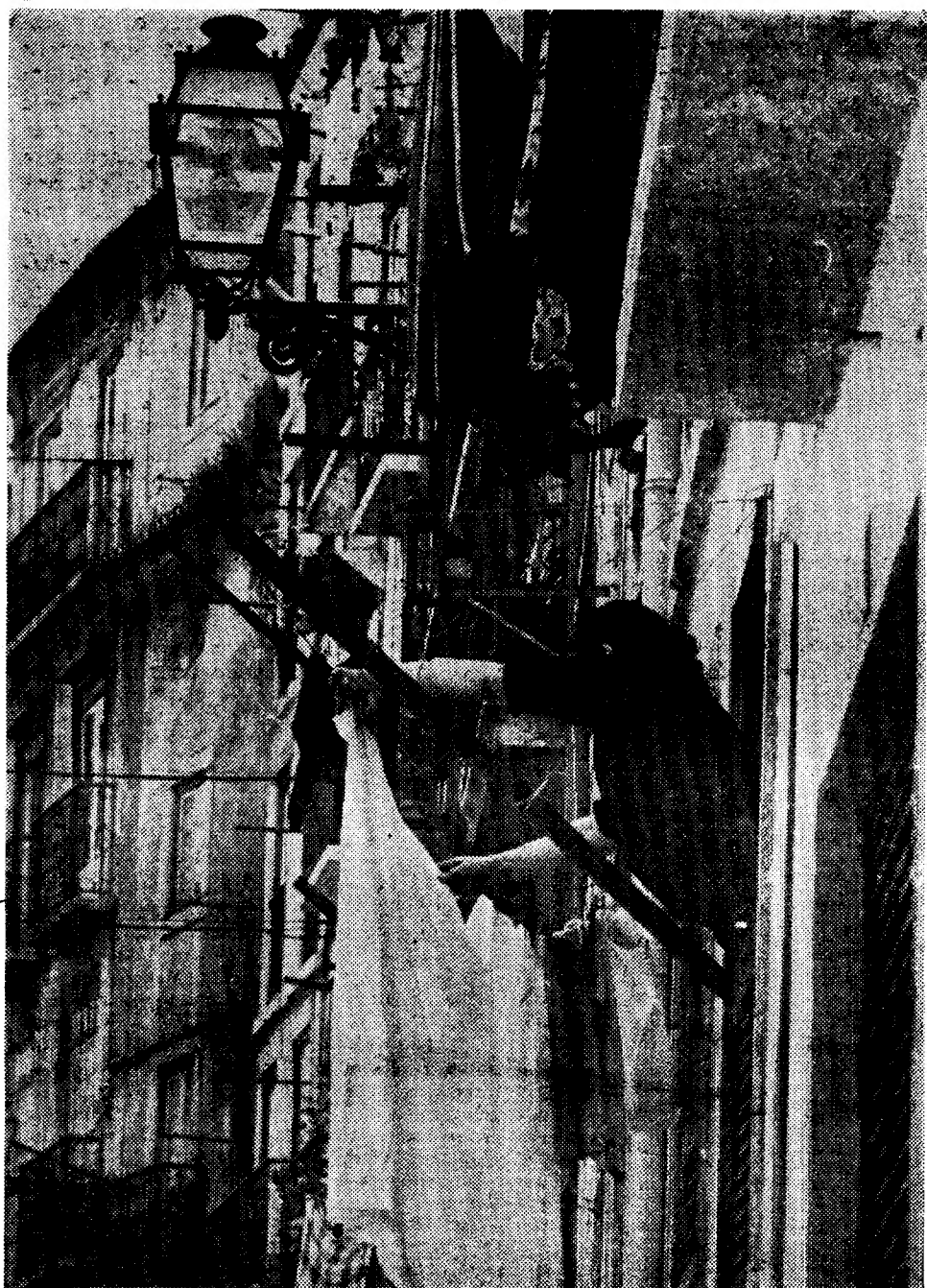
COMO EM TANTOS OUTROS DIAS, ESPECIALMENTE AO DOMINGO,

A ALEGRIA DE ALGUNS MILHARES DE PESSOAS

DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GENEROS. PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA. RESTAURANTES, RETIROS, ESPANADAS, CERVEJARIAS, CAFÉS, ACEPIPIES, PETISCOS E BONS VINHOS

A FEIRA QUE ESTÁ ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS ESPERA POR SI

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



É bem Lisboa, isto. A mulher, tem-te-não-calas, debruça-se da janela e estende a roupa na janela. «É para aproveitar este solzinho», dirá para a vizinha do lado. E assim mudará a tristeza de não ter quintal, como lá na terra, para espalhar os lençóis a seu bel-prazer

BUROCRACIA SIMPLIFICADA OU COMPLICADA?

O nosso leitor sr. L. P. C. Ferreira escreve-nos o seguinte sobre um caso de interesse colectivo, que, por isso, levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«Peço a V. o obséquio da publicação da seguinte carta, no jornal que superiormente dirige:

«Como é do conhecimento geral, há uma notável ten-

dência para simplificar a burocracia dos vários serviços públicos, de modo a que o público possa ser melhor atendido. Assim, foram, recentemente, simplificados os serviços do Arquivo de Identificação de Lisboa, de modo a que as formalidades sejam menores e que o cartão de identidade se possa obter com rapidez.

«Uma pessoa de minhas re-

lações, residente em Oeiras, não se pode deslocar a Lisboa, pelo que requereu o bilhete de identidade em Oeiras. Como tem necessidade de o obter com brevidade, pediu e «pagou a taxa suplementar para um bilhete de urgência». Ficou, portanto, muito admirada, quando a informaram de que um B. I. urgente demora «quinze dias». Parece inadmissível que assim seja!»

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 146.ª sessão do julgamento do caso da herança Sommer, foi inquirido pelo representante do Ministério Público, dr. Antero Dinis, o gerente da Transformal, também com funções de director na Siderurgia Nacional, dr. José António da Costa, de 48 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, residente em Lisboa.

Este economista é indicado como testemunha pela acusação (o Ministério Público).

No início da audiência afirmou ao tribunal que, «embora dependente (como profissional) do réu António Champalimaud, não está inibido de dizer a verdade».

Em depoimentos repletos de termos contabilísticos e concepções financeiras, a testemunha começou por afirmar: «A utilização de vales em caixa para substituir as quantias que, progressivamente, foram saindo da Transformal, num plano puramente técnico, considero operação mal feita. A saída de dinheiro podia ter sido documentada com um débito à entidade por conta da qual as aludidas importâncias saíam da caixa. No entanto, a existência dos vales de caixa, quando devidamente autorizados, constitui prática corrente. Assim se depreende da própria figura de «vale de caixas».

Continuando: «A Transformal — integrada num grupo de empresas — tinha funções idênticas à de um departamento comercial da E. C. L., a empresa-mãe.»

Neste momento, e de sua iniciativa, o depoente referiu «que passou a colaborar, na gerência da Transformal, como eng. Barros Leite, quando este veio para Lisboa, em Outubro de 1957».

Acrescentando: «Passei a desempenhar as funções que até então, haviam competido ao gerente Henrique Champalimaud, que, entretanto, deixara a Transformal.»

A seguir: «Pelo eng. Barros Leite fui elucidado da compra de acções (dos «Cimentos» de Moçambique à Transformal) e das circunstâncias em que a mesma teve lugar.»

Assim, o depoente interpretou a aludida «operação»: «A iniciativa não teria pertencido à Transformal. A operação poder-se-á considerar integrada na-

ma estratégia do grupo de empresas em que aquela estava incluída.»

Explicando: «A E. C. L. era a empresa-motora. Era perfeitamente natural que esta empresa não quisesse denunciar que, directa ou indirectamente, estava a comprar acções dela própria. O eng. Barros Leite várias vezes me disse que a operação deveria ser reservada.»

Objectado pelo magistrado do Ministério Público, a testemunha disse: «Sempre julguei que as acções estavam a ser adquiridas pela Transformal. A entrada de títulos compensava a saída de dinheiro.»

Salientando: «A Companhia de Cimentos de Moçambique (que comprou as acções à Transformal) é inteiramente dominada pela E. C. L., detentora de oitenta e noventa por cento do capital social.

Acrescentando: — A E. C. L. — também quotista maioritária da Transformal — podia, por conseguinte, desta dispor inteiramente, obrigando-a, conforme lhe aprouvesse, a comprar ou vender acções.

O depoente, depois de sublinhar que a transferência de acções obedecia à estratégia da empresa-motora, a E. C. L., salientando que o seu convencimento foi alicerçado nos conhecimentos que adquiria, quando estagiava no «grupo Lis», foi interrompido pelo magistrado-presidente, corregedor Bernardino de Sousa:

«O tribunal, está encantado de o ouvir. Como retém na memória, com impressionante

frescura, factos ocorridos há dez anos. É difícil encontrar pessoas com memória tão fresca...»

Resposta da testemunha: — «Ninguém me ensinou o «creado».

Em seguida, referiu-se a uma assembleia extraordinária da Transformal e ao problema inerente à assinatura da convocatória, em virtude do sr. Henrique Champalimaud, nessa altura, não exercer já funções de gerente.

Após breve intervalo, o juiz-presidente disse ao depoente: — O senhor afirmou que «era doloroso falar de Henrique. E por que não de António? Surpreende-me essa distinção. Henrique foi convidado a fugir. Até tinha a aguardar um «chalet» em Madrid...»

O depoente repetiu: — «Ninguém me ensinou qualquer «creado».

O representante do Ministério Público, em seguida, formulou a seguinte pergunta:

— Ao consultar o livro de actas de assembleias gerais da Transformal, não estranhou que as compreendidas entre os números oito e treze estivessem apenas assinadas por António Champalimaud?

A testemunha, ligeiramente embaraçada:

— Considerava as assinaturas meras formalidades.

Corrigindo: — A falta das assinaturas por parte de Carlos Champalimaud deverá ter por explicação a circunstância de ele se encontrar já desaviado com seu irmão António.

ASSISTÊNCIA MERCEDES-BENZ

Encontram-se em Lisboa dois técnicos da Daimler-Benz que se deslocaram ao nosso país para, durante duas semanas, ministrarem um curso especializado sobre a reparação de carroçarias e agregados de automóveis sinistrados. Farão também a demonstração de equipamentos e ferramen-

tas de novo tipo, especiais para aquelas reparações. Ao curso, que está a decorrer na escola privativa do representante, a firma C. Santos, S.A.R.L., assistem os operários das oficinas do Serviço Oficial em Lisboa e das oficinas das filiais e agentes da rede de assistência Mercedes-Benz em Portugal.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60\$00. Rua das Taipas 14. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos.

Consumo mínimo, 90\$00. Beco dos Curtumes, 10. Tel. 860816.

TIMPANAS

Cantam: Tria Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Reis, 24. Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Pregoça, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. To-

cam: Jaime Santos e António Pregoça. Danças regionais por conjunto privativo. Rua «Diário de Notícias», 107. Tel. 328307. Encerra aos domingos.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ives-

te Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Argutos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Cons. Mín., 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef.: 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef.: 264521. 264526-264596-264621-264946.

ADAGGIO

A presença de JOSE LETRIA Pop-Soul e Undergraung. Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. Rua Carlos dos Reis, 51-A. Telef. 775695.

TAMILA

Marão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. Matinéas todos os dias. Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas. Música constante. Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villorot e Tony Vieira. Aberto até às 5 da madrugada. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109. Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa —

Música constante. Av. Marechal Carmona. Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384. Conj. Hélder Reis. Encerra aos domingos.

a fuma música gravada. ceias até às 3 da manhã. fechado aos domingos. f. ferreira lapa, 38 d (a duque de loulé).

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto «Leader». Ave-

nida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BATACLAM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.

DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.

NOITES DE PARIS EM LISBOA. ENCERRADO AOS DOMINGOS.



(Continuação da 1.ª página)

tão à espera de alguns leitores do «Diário de Lisboa», como prémio pela sua dedicação ao nosso jornal.

O apartamento com que sonha ou a viagem que idealiza poderão estar ao seu alcance, se tomar parte na segunda fase desta grande iniciativa, com que abrimos o período comemorativo dos cinquenta anos do «Diário de Lisboa».

Mas recordemos os prémios, para seguidamente lembrarmos aos nossos leitores como se reveste da máxima facilidade a participação neste concurso.

A cabeça da longa lista de prémios surge um elegante e confortável apartamento mobilado, frente ao oceano,

no, em Paço de Arcos, e um excelente automóvel Morris com motor de 1300 c. c., quatro portas e cinco lugares, óptimo para a família, mas também com características desportivas

O segundo e terceiro prémios são constituídos por outros dois modernos e funcionais apartamentos, também mobilados, em Paço de Arcos, num dos imóveis do grande centro urbano do Bairro Comenda-

dor Joaquim Matias, que se encontra já na fase de conclusão.

E a lista prossegue com a enumeração das viagens oferecidas aos nossos leitores, com a colaboração das companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, cujos modernos e excelentes aviões proporcionarão aos leitores premiados a oportunidade de travarem contacto com outras terras, noutras latitudes e conhecerem os costumes de outras gentes. As viagens são duplas, pelo que o leitor premiado se poderá fazer acompanhar de um familiar ou amigo durante os oito dias de estadia que os prémios também incluem.

Deste modo, terá ao seu alcance o Rio de Janeiro e poderá ver de perto a famosa praia de Copacabana ou desfrutar o panorama do

baix de Guanabara, do alto do morro do Cristo do Corcovado, poderá visitar Toronto e Montreal e daí deslocar-se às impressionantes Cataratas do Niagara; terá ao seu alcance a fria mas hospitaleira Escandinávia, escalando Copenhaga, Estocolmo e Oslo. Mas Paris, Londres, Roma e Frankfurt estão também ao seu alcance, para uma maravilhosa viagem de oito dias.

Agora que está a par de alguns dos prémios que lhe poderão calhar em sorte, lembremos o que é necessário para participar na iniciativa do «Diário de Lisboa»: depois de recortado e preenchido o cupão duplo, de que falámos no início, deverá remetê-lo, acompanhado de um selo de 1\$00 para Rua Castilho 185 1.º Lis-

boa-1. Oportunamente receberá, em sua casa, um cartão que lhe reconhecerá a qualidade de leitor do nosso jornal, do qual consta o número que o habilitará ao sorteio. A partir daqui, basta continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa» e coleccionar os «cabeçalhos» (título e data da primeira página) dos jornais publicados entre os dias 7 de Abril passado e 7 de Julho próximo.

No caso de ser premiado, a colecção dos «cabeçalhos» provará que, na realidade, é leitor regular do «Diário de Lisboa» e só assim o prémio lhe será entregue.

Entretanto, uma última recomendação: o próximo dia 30 assinala a data limite para a recepção dos cupões-duplos de identificação.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome, a morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a prorro-

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído, em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeça-

lhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de falta de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente do cupão-duplo de identificação enviada no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 10 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o representa)

que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar a regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos» o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio.

que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o representa), assim se procedendo sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa poderá inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partir das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entendem-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

JORNAIS ATRASADOS

Os leitores que pretenderem jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem dirigir os seus pedidos ao armazém do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 17 ou à secção de assinaturas, Rua Castilho, 185-1.ª. A liquidação de exemplares solicitados pelo correio pode fazer-se por cheque, selos ou vale de correio.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1\$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

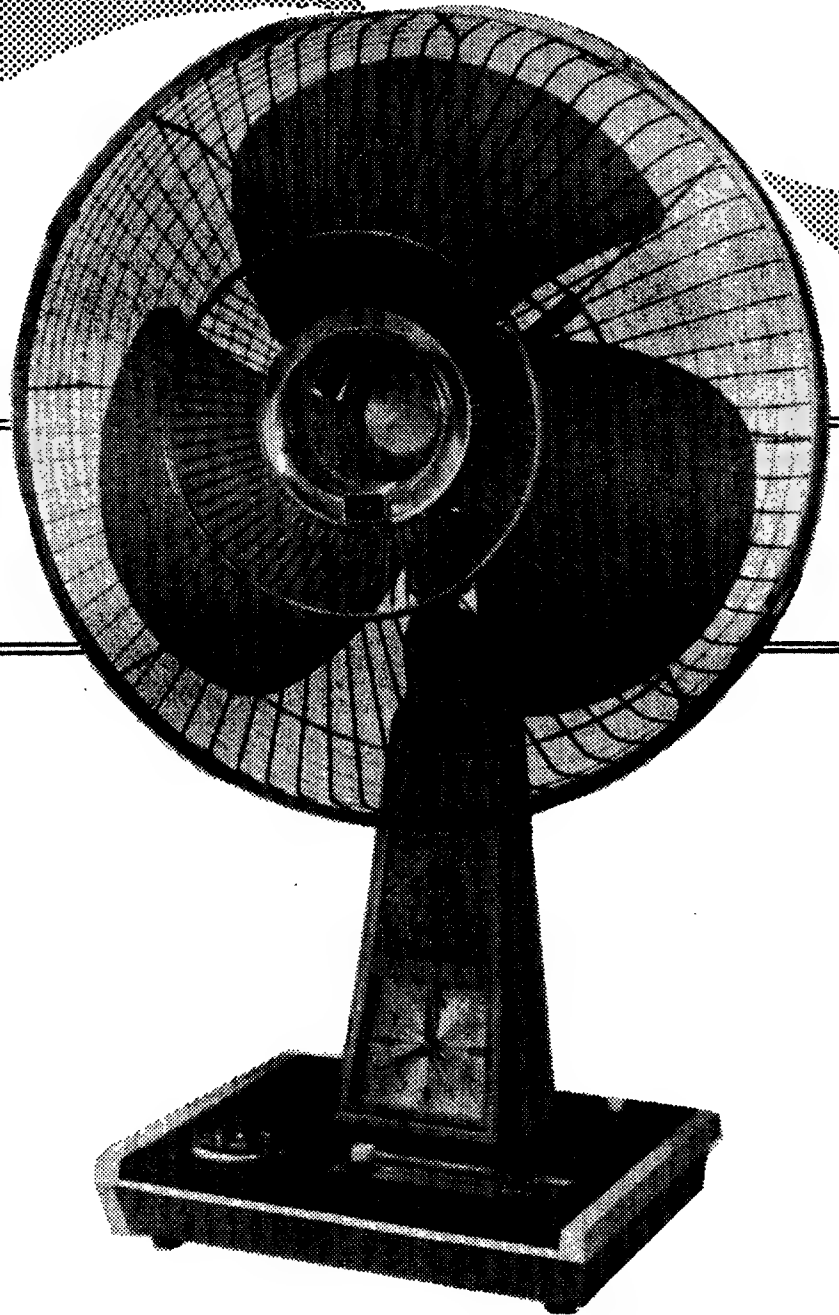
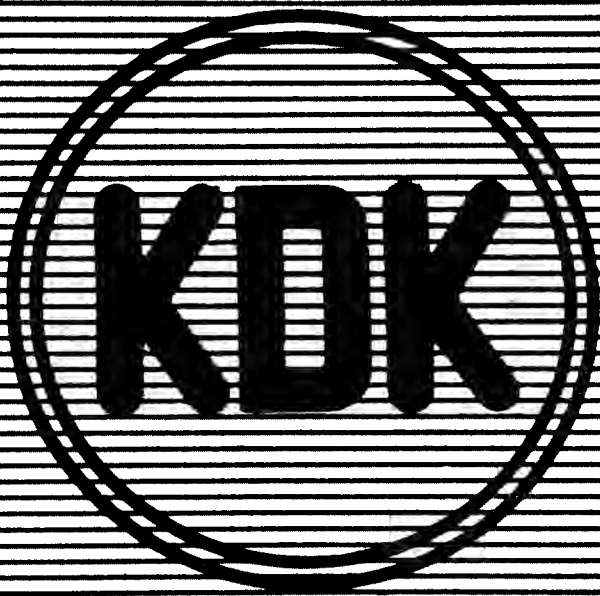
(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.



BRISA FRESCA
PARA TODOS OS
CANTOS DO MUNDO

VENTOÏNHAS ELÉCTRICAS



AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK • A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A
FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE

(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR

RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO

CONTROLE ELECTRÓNICO PARA
ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)

LUZ NOCTURNA

CONTROLE DO ÂNGULO DE OSCILAÇÃO

PÁS METÁLICAS

GRELHAS CROMADAS

PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRAVÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A.C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 — D (ALVALADE) — LISBOA 5

Telefs. P. P. C: 718131/4 linhas

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 32352

CONSTRUÇÃO NAVAL

A O. C. D. E., A CONSTRUÇÃO E A EXPORTAÇÃO DE NAVIOS

O Conselho da O. C. D. E. adoptou uma resolução que modifica o parecer da O. C. D. E. de 30 de Maio de 1969 no que se refere aos créditos para a exportação de navios. A execução desta resolução dos governos dos países participantes (Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Itália, Japão, Noruega, Holanda, Grã-Bretanha, Suécia e Suíça) decidiram relevar de 6 para 15% a taxa mínima de interesse fixado no parecer. A aplicação desta nova taxa reduzirá consideravelmente o volume das bonificações dos interesses investidos pelos governos. O parecer estipula que a duração máxima de reembolso do crédito é de oito anos. Pois, nos termos da nova resolução, os governos participantes convieram na supressão da cláusula derogatória que permite, em casos realmente excepcionais, de estender até dez anos a duração máxima do reembolso. A disposição que fixa em 20% o preço do contrato no total da verba não chegou a ser modificada.

Em consequência do texto emendado, é só a partir do crédito, quando ele é verdadeiramente fornecido a título de ajuda, que os governos participantes podem estabelecer acordos em condições mais favoráveis do que as que lhe permitiam o parecer.

Um caderno com revisões de fundo, para cada país, as modalidades de aplicação do parecer emendado. Em função dos resultados satisfatórios dados pelo parecer, após de oito meses, os governos re-

tiraram do texto revisado dos seus cadernos as reservas que figuravam em 1969.

As emendas do parecer, que começaram a ter validade a partir de Janeiro deste ano, foram negociadas no seio do grupo de trabalho do Conselho sobre a Construção Naval, presidido pelo embaixador J. R. McKinney, representante permanente do Canadá junto da O. C. D. E. Conforme ao seu mandato e em vista de facilitar o regresso às condições normais de concorrência no domínio da Construção Naval, este grupo de trabalho destinou-se, especialmente, a fazer desaparecer as distorções imputadas à regulamentação oficial ou às práticas de carácter discriminativo assim como às subvenções directas à construção e à ajuda de todos os investimentos.

A resolução do Conselho de 16 de Dezembro de 1970, o parecer emendado que concerne aos créditos para a exportação de navios assim como aos cadernos revisados podem vir a ser obtidos na secção de imprensa da O. C. D. E.



O «Texaco Great Britain», terceiro superpetroleiro inglês saído dos estaleiros da Swan Hunter Shipbuilders, foi agora lançado à água. Semelhante aos seus predecessores «Esso Northumbria» e «Esso Hibernia», é um pouco mais pequeno (embora sempre mastodóntico) e tem a propulsão ná-lo uma turbina de 32 mil H. P. A primeira viagem está marcada para fins de Outubro

Novas técnicas de transportes marítimos

PARIS, Junho — A semelhança do que se passa nos ares e sobre a Terra, os transportes marítimos modernizam-se: navios cada vez maiores e mais rápidos, equipados de acordo com o último grito da

e também os mais importantes, em virtude dos investimentos que se fazem neste sector. Lançam-se à água navios especializados (transportadores de metano e de «containers»). Os armadores procuram

Por FRANÇOIS GROSRIARD

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

técnica, a fim de reduzir o mais possível o custo da manutenção.

Entre estas novas técnicas, que modificam não só a silhueta como também a exploração dos navios, o transporte do gás natural liquefeito e o dos «containers» surgem como os mais espectaculares

agrupar-se e coordenar as suas actividades com as dos outros transportadores (caminho-de-ferro, estrada) situados contra ou a favor do transporte marítimo; os portos, as estações de embarque e os «terminais» têm de ser especialmente equipados para acolher nas melhores condições os navios e armazenar os produtos.

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRONICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:

CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:

ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

HÉLICE POR COMANDO ELECTRÓNICO

ESTOCOLMO — No mercado comercial, acaba de ser lançado um sistema electrónico de «controlo» para hélice de hélice variável, aperfeiçoado pela empresa Junger Instrument AB, desta cidade.

O sistema é considerado o primeiro do mundo no seu género. Designado por FAMP 2, foi instalado pela primeira vez a bordo do navio «Maria Gorthon», recentemente entregue por estaleiros finlandeses à empresa de navegação Gorthon Rederi AB, de Helsingborg, na Suécia.

O sistema ajusta automaticamente o ângulo de inclinação das pás da hélice e a velocidade de rotação da máquina propulsora. Há, também, um dispositivo já patentado para «controlo» do esforço da máquina, evitando que ela seja sobrecarregada. Todas as manobras são comandadas da ponte por meio de telegráfico especial.

Os armadores franceses tentam adaptar-se a estas novas técnicas e a estes dados «revolucionários» do transporte marítimo. Alguns deles ocupam mesmo, num mercado aberto a mais severa concorrência internacional, uma posição de destaque. Pela sua parte os estaleiros navais galeses, embora experimentem ainda dificuldades financeiras, conseguiram — particularmente no que diz respeito à construção dos navios transportadores de metano — um avanço muito confortável relativamente à maioria dos seus concorrentes encandeados pelos japoneses.

Embora os primeiros navios transportadores de gás do petróleo liquefeito (G. P. L.), tais como o butano e o propano, tivessem surgido na frota mundial no decurso dos anos 1950, foi preciso esperar por 1964-1965 para ver os navios especializados no transporte do gás natural liquefeito (G. N. L.), de dimensões comerciais, assegurar ligações regulares. Ainda hoje os carregamentos de G. N. L. transportados por mar são muito inferiores às quantidades de G. P. L.

Os primeiros estudos sobre o transporte por barco do G. N. L. foram efectuados há vinte anos pela sociedade Stock yard, que projectava enviar o gás da Louisiana para Chicago por meio de lanchões que se deslocassem sobre o Mississippi. Algum tempo depois a empresa petrolífera Continental Oil associou-se com a Constock Liquid Methane Corporation, que procurou desenvolver o transporte marítimo de G. N. L.: converteu-se um

«liberty ship», ao qual foi dado o nome de «Methane-Pioneer», tendo as experiências sido iniciadas em 1959; foram mesmo feitas algumas viagens entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Na mesma ocasião, sociedades francesas interessadas no transporte do G. N. L. puseram ao serviço um navio transportador de metano experimental, o «Beauvais», equipado com três cubas, cada uma delas construída por diferentes estaleiros. Estas experiências revelaram-se concluintes, pelo que a França e a Grã-Bretanha assinaram com a Argélia um acordo que previa a entrega de G. N. L. de Arzew ao Havre e a Canvey Island (Grã-Bretanha). Os navios de 26 000 metros cúbicos «Methane-Progress» e «Jules-Verne» foram encomendados com este objectivo e entregues em fins de 1964 e começo de 1965. Na altura em que entraram ao serviço não fora encomendado qualquer outro navio transportador de metano. Hoje em dia, dez navios encontram-se ao serviço ou estão prestes a ser entregues em todo o mundo e vinte estão encomendados: em 1975 a capacidade de transporte de G. N. L. será dez vezes superior à actual.

**Armazenagem
discreta e fácil**

A liquefacção do gás natural apresenta diversas vantagens que estão relacionadas com a redução do volume transportado, com efeito, um metro cúbico de gás líquido repre-

senta 600 metros cúbicos de gás em estado natural. A liquefacção soluciona, por conseguinte, dois dos problemas susceptíveis de travar o desenvolvimento do gás natural.

O primeiro problema é o da armazenagem próximo dos locais de consumo (zonas urbanas ou regiões industriais): a solução reside nas instalações ditas «peak shaving». Junto dos grandes aglomerados, com efeito, a vastidão das necessidades torna irrisório os gasómetros clássicos. A armazenagem subterrânea, por outro lado (muito utilizada em França), nem sempre é possível. A fábrica de «peak shaving» permite liquefazer, durante 200 a 300 dias por ano, quantidades de gás que são armazenadas antes de ser regaseificadas para reabsorverem as necessidades máximas de consumo. A vantagem da armazenagem consiste no facto de ser «discreta» e de poder situar-se junto das zonas de consumo. Nos Estados Unidos existem cerca de doze instalações deste tipo e estão a ser construídas outras no Canadá, Grã-Bretanha e Alemanha.

A liquefacção permite igualmente pôr à disposição dos países industriais recursos que, durante muito tempo, foram desperdiçados e que se situam, na maioria dos casos, nos países exportadores de petróleo. Os navios transportadores de metano permitem o envio, num volume reduzido, de quantidades muito importantes de energia.

Todavia, a construção de navios transportadores de me-

(Continua na página seguinte)

NOVAS TÉCNICAS DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

(Continuação da pág. anterior)

tano depara com algumas dificuldades. Para fazer passar o metano ao estado líquido — conservando-o à pressão atmosférica — é necessário arrefecê-lo até -160 graus (-45 graus no caso do propano, -88 graus no do amoníaco e -103 graus no do etileno): a construção de navios transportadores de metano é, portanto, delicada (muito mais delicada do que a dos grandes petroleiros, a quem os especialistas, chamam «caixas de salão»), e as exigências das empresas de classificação a seu respeito são muito mais severas para os navios transportadores de G. T. L. O preço dos transportadores de metano — que são considerados os navios mais «nobres» e rentáveis pelos construtores — é também muito elevado (50 milhões de dólares, ou seja cerca de 275 milhões de francos, para um navio de 125 000 metros cúbicos).

Para construir um navio transportador de metano é necessário utilizar, para as cubas, materiais criogénicos que não se alteram à temperatura de -160 graus (aços com elevado teor de níquel), e tomar precauções para impedir as fugas térmicas que podem arrefecer perigosamente o caso do navio. As sociedades de classificação exigem que as cubas para o transporte de gás à pressão atmosférica sejam forradas com uma espécie de invólucro de segurança, ou cuba dupla, dita «barreira secundária», destinada a reter o líquido em caso de fuga.

Para construir um navio transportador de metano é necessário utilizar, para as cubas, materiais criogénicos que não se alteram à temperatura de -160 graus (aço com elevado teor de níquel), e tomar precauções para impedir as fugas térmicas que podem arrefecer perigosamente o caso do navio. As sociedades de classificação exigem que as cubas para o transporte de gás à pressão atmosférica sejam forradas com uma espécie de invólucro de segurança, ou cuba dupla, dita «barreira secundária», destinada a reter o líquido em caso de fuga.

Todos os transportadores de metano actualmente construídos ou encomendados obedecem a esta exigência.

Produtores e consumidores

As actuais técnicas de construção são classificadas em duas categorias: a que consiste na instalação de cubas ditas «autotransportadoras» e

a técnica das cubas integradas com membranas. Relativamente ao custo líquido, parece que a segurança é mais vantajosa (15 a 20 por cento de economia para um navio de 120 000 metros cúbicos). Convém notar, a este respeito, que dos trinta navios de dimensões comerciais em treques ou encomendados, vinte estão a ser ou serão construídos de acordo com as técnicas francesas (dez segundo a técnica Gaz-Transport e dez segundo a patente Technigaz).

Os estaleiros navais franceses, pela sua parte, ocupam de longe o primeiro lugar em todo o mundo, na medida em que dos vinte e dois transportadores de metano susceptíveis de ser entregues até 1975, dezasseis serão construídos em estaleiros franceses. Assim, a Shell International Marine encomendou os seus sete navios (75 000 metros cúbicos cada) a três estaleiros franceses para o tráfico entre o norte de Bornéu e o Japão.

Sabe-se, por outro lado, que as «Constructions Navales et Industrielles de la Méditerranée» (C.N.I.M.) projectam a construção de novo estaleiro em La Seyne (Var), especializado na construção dos transportadores de metano gigantes.

Tal como acontece com a economia petrolífera, os principais produtores de gás natural não são os maiores consumidores. O navio representa, portanto, um dos elos mais importantes da cadeia de G.N.L. O preço do transporte marítimo pode, com efeito, representar até 30 ou 40 por cento do preço C.I.F. do gás segundo os tráfegos previstos.

A primeira fábrica de liquefação construída em todo o mundo foi a de Arzew, perto de Oran, na Argélia. Destas instalações desde 1964 e 1965 parte um tráfico duplo, num dos casos em direcção a Canvey Island, perto de Londres, onde dois navios de 27 000 metros cúbicos de capacidade cada um descarregam no total o equivalente a um bilião de metros cúbicos de gás por ano; no outro caso, em direcção ao Havre, em França, onde o «Jules-Verne», de 25 000 metros cúbicos, descarrega o equivalente a meio bilião de metros cúbicos. O contrato é válido por quinze anos.

A segunda cadeia que existe liga Kenai, no Alasca, a Yokohama, desde Dezembro de 1969, por um período de 15 anos. Dois navios de 71 500 metros cúbicos cada um asseguram o serviço entre os dois portos: o contrato prevê um mínimo de 1,4 biliões de metros cúbicos por ano.

Além disso, a cadeia que liga Marsa-Brega (Líbia) a Génova, por um lado, e a Barcelona, por outro, está a ser progressivamente posta ao serviço pela Esso. Três navios desembarcam o gás em Itália e um em Espanha, ou seja quatro unidades no total de 40 000 metros cúbicos cada. O contrato prevê 4 biliões de metros cúbicos anuais durante quinze anos.

Por fim, dois navios, também de 40 000 metros cúbicos assegurarão o tráfego de Skikda (na Argélia) para Fos-sur-Mer, perto de Marselha. Trata-se de um contrato de 15 anos, o qual prevê 3,5 biliões

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NEILTA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

de metros cúbicos de gás por ano.

A «sede» dos Estados Unidos

respeito aos abastecimentos dos Estados Unidos e do Japão.

ESTADOS UNIDOS

Para os Estados Unidos estão já asseguradas duas cadeias a partir da Argélia: uma desde este ano, utilizando o «Descartes», navio transportador de metano de 50 000 metros cúbicos da Gazocéan (projecto Allocéan-Distrigaz, que prevê inicialmente a entrega de 450 milhões de metros cúbicos), o outro a partir de 1973-1974, para o qual são necessários nove navios de 125 000 metros cúbicos cada um, no caso de o contrato inicial ser alterado, como parece provável, de 10 para 15 biliões de metros cúbicos de gás por ano. Estes dois tráfegos devem prolongar-se por vinte anos.

Este último projecto, que prevê quantidades consideráveis de gás que a El Paso se propõe importar, deve, todavia, ser aprovado, provavelmente no próximo mês de Setembro, pela Federal Power Commission de Washington. As modalidades de financiamento, por outro lado, ainda não se encontram decididas. O sr. Ghazali, director-geral da Sonatrach, (Argélia), deslocou-se recentemente a Washington para ver em que medida capitais privados americanos poderiam financiar a segunda fábrica de liquefação de Arzew que será necessário construir.

É ainda a costa oriental dos Estados Unidos que deve ser servida pelos dois tráfegos que são seriamente estudados pela Philadelphia Gas Work, principalmente a partir da Venezuela. Cada cadeia necessitaria da utilização de três navios da ordem dos 90 000 metros cúbicos de capacidade cada um.

● JAPÃO — No que diz respeito ao Japão voltamos a encontrar as mesmas características: contratos de longa duração e dimensões cada vez maiores dos navios. Já nos referimos ao tráfego Alaska-Yokohama. Convém acrescentar o tráfego que a Shell vai assegurar a partir do Brunei: trata-se de um contrato de vinte anos, com início em 1978, e que prevê cerca de 6 biliões de metros cúbicos de gás por ano, o que necessitaria da utilização de sete navios de 75 000 metros cúbicos de G.N.L. de capacidade cada um.

O projecto de importação de gás de Abu-Dhabi (3 biliões de metros cúbicos por ano a partir de 1974) tornaria ne-

cessária a construção de três navios transportadores de metano de mais de 100 000m³. Por último, as necessidades do Japão revelam-se tão importantes que se projectam outras fontes de importação, tal como a Sibéria soviética, ou zonas ricas em gás da Australásia, tal como a Nova Zelândia ou o mar de Timor, etc. (1).

Qual é o futuro do tráfego marítimo do G.N.L.? Os projectos a que acima nos referimos — e a que seria preciso acrescentar outras cadeias realizáveis a mais longo prazo — mostram que as perspectivas são encorajadoras.

Os Estados Unidos e o Japão serão, sem dúvida, os principais importadores. Os Estados Unidos preocupam-se

em conservar uma relação confortável entre o seu consumo de gás e as reservas; é por esta razão que se decidiram pela importação de gás: 3 por cento do seu consumo é já proveniente, por gasoduto, do Canadá e do México, mas esta percentagem vai aumentar com a chegada de gás proveniente do Sahará.

(1) Os projectos actualmente mais avançados são as cadeias Venezuela-Estados Unidos (que prevêem 10 biliões de metros cúbicos por ano, aproximadamente, e que necessitam da construção de duas fábricas de liquefação no golfo de Maracaibo e em Puerto-la-Cruz) e as cadeias entre Abu-Dhabi e o Japão e entre o Irão e o Japão. Quanto ao projecto de Abu-Dhabi, as empresas interessadas (C. F. P. e B. P.), bem como as sociedades importadoras japonesas, vão consultar este mês os principais estaleiros navais.



O PRIMEIRO SUPER-PETROLEIRO ALEMAO — A Esso Tankers Reederei adquiriu o petroleiro «Esso Europa», construído em 1969 pela A. G. Weser, em Bremen. Já anteriormente a companhia tinha fretado este gigantesco petroleiro. O navio tem 348 metros de comprimento e 52 de largura, sendo a sua capacidade de carga de 250 000 dwt. O «Esso Europa», é o maior navio da frota mercante alemã. O seu porto de base é Hamburgo



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS

DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO

ONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECCÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

Marsans

FÉRIAS viagens com apolo

Vacaciones

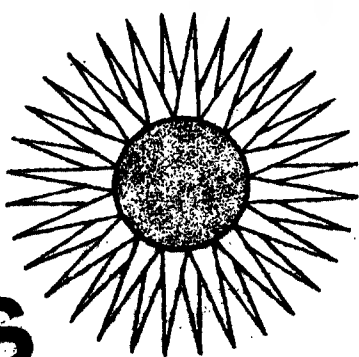
PARTIDAS DE LISBOA E MADRID 8, 15 DIAS DE ESTADIA PENSÃO COMPLETA

TORREMOLINOS PALMA DE MAIORCA CANARIAS RIMINI CRUZEIROS GRANDES VIAGENS MELHORES CONDIÇÕES E PREÇOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS AV. DA LIBERDADE, 72-A TELS. 35505-323142

Marsans

**TAMBÉM
DURANTE
AS FÉRIAS**



**Sem encargos
Sem dificuldades
Sem cuidados**

pague:



realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVICO DE TRANSFERÊNCIAS

peça informações nas filiais, agências
ou delegações, existentes em todos
os concelhos do país, ou directamente
na sede do serviço, Rua Aurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

CURIOSOS E DESGRAÇAS DO MUNDO— 1

O POVO QUER TER OS OSSOS DIREITOS

«Já acabei com isto dez vezes, mas o povo obriga-me a ter consultório». Estas palavras são de Fernando Alfredo Gomes, 67 anos, serralheiro civil reformado, analfabeto e indireita de ossos na Travessa do Olival, proximidades da Amadora. Homem simples, de mãos hábeis, com a casa num

do Olival.
— Quando aquele miúdo caiu, e torceu um pé e amadureceu para um jogo que não acabou ainda: o de pôr os ossos direitos a quem os entortou.
— E esse jogo vale a pena?
— Vale. Sinto-me útil, preciso, chamado.

Reportagem de PEDRO ALVIM

constante desarrumo (di-lo a mulher) pela presença diária de vinte, trinta, cinquenta pessoas «que nem obrigado sabem dizer». É que Fernando Gomes não cobra um tostão pelas consultas — «e um pouquinho de boa educação não ficava nada mal».

Atravessamos um corredor pejado de gente (braços ao peito, muletas, cadeiras de rodas) e vamos dar com um homem de bata branca, atarefado, só com 15 minutos para nos atender.
— Desculpe, mas não tenho mais tempo.

Leva-nos para a sala de jantar, de móveis humildes, indica-nos uma cadeira. E coloca as mãos sobre o papel ainda sem uma palavra escrita. Duas mãos fortes, quadradas, sabedoras.

— Tudo está aqui — diz para o repórter. — Tudo está nas minhas mãos.

De minuto a minuto, faz-se ouvir, estridente, a campainha da porta.

— É gente que vem à minha procura, sabe? Confiam em

emim, eu nunca me nego, assim vamos vivendo uns com os outros.

Fernando Gomes senta-se, bate as pálpebras ao «flash» do fotógrafo e diz a sua história com palavras poucas.

Origem de uma vocação

Tudo começou, tinha Fernando 12 anos, num futebol de rua. A bola de trapos andava nos pés do garotito, já havia golos marcados, quando um se atirou para o empedrado a ganhar de dor.

— Ele tinha torcido um pé, ninguém sabia o que fazer, e vou eu, então, chego-me ao garoto, agarro-lhe no pé e meto-lhe o pé no stio.

Data, pois, de há 55 anos (Fernando Gomes tem presentemente 67) a vocação de endireita do homem da Travessa

Desobato da mulher do endireita

Al está: chamado. Este homem sente-se feliz a cada campainhada na porta da sua residência, a cada apito que lhe fazem quando se encontra no café, no cinema, na rua. Cumpro um destino e (como ele diz) então se acha a mais no mundo.

Mas a mulher de Fernando não está de acordo com o ideal do marido:

— Tá bem, tá bem! Eu também não estou a mais no mundo, mas o que está a mais no mundo é essa tropa fanfanga que me invade a casa todos os dias. Não consigo ter nada arrumado, o corredor está sempre sujo, as paredes aparecem riscadas... Até metem o nariz na cozinha, veja lá o senhor! Quer uma pessoa ir ao quarto de banho, e está lá um estranho. E depois esta maldita campainha sempre a tocar, a tocar sempre durante todo o dia de cinco em cinco minutos! Ao almoço,



Travessa do Olival, 8, 2.º, Esq. Na varanda, uma tabuleta: INDIREITA DE OSSOS. Com «D». Vinte a cinquenta pessoas vão ali endireitar os ossos...

As mi

ao janta olhe que cisava di dide, o hê!

Fernan de ombro palinha, «tine est

— Não atender? lher.

Justific

com O dese ta no fa não pre ver. Pol casada i da emor depois e ma... Q mem...?

Fernan temente (quando se deve um diâ

— Qu

preciso rd a Fois se los arr quem m cinco to vinte pa uma ve dico-me

QU

PARA DA

Para -71 (em dades Norte entre 2 Julho, do da I Da a rio Ma carrega três ins nuel G me, Re Socieda vedura co Fab e à Col Fibras (com Vi

Des deza. nomia valhan GRA

RU/

S «E VE D Válik Aos i Cais do horas,

DAMIÃO DE GOES NA INQUISIÇÃO

TEMA DE UMA NOVA OBRA DE RAUL REGO

Raul Rego pertence àquela estirpe de homens para quem o pensamento e a acção andam de mãos dadas com mira num só objectivo: o serviço da Pátria livre e próspera a vida e o futuro dos homens seus concidadãos. Outra coisa não pode concluir quem o conhece no dia-a-dia, quem acompanha a veemência, o empenhamento e o desinteresse que põe em todos os seus actos, nos caminhos que sulca com honra e dignidade, a preço que só alguns suportam, por tão pesado como ingrato.

«O Processo de Damião de Goes na Inquisição», livro que acaba de publicar, é mais um trabalho revelador da preocupação do homem em estudar a actividade tristemente célebre de uma instituição que ficou a marcar, por séculos, a vida e os costumes da sociedade portuguesa. Amigo e discípulo de António Sérgio, Raul

Rego não cessa de perseguir na obra da Inquisição em Portugal a fonte de muitos males que explicam as nossas infelidades e o atraso de Portugal em relação ao resto da Europa. Creemos que foi com este espírito que empreendeu o trabalho ora publicado.

No processo de Damião de Goes, apresentado por Raul Rego de maneira viva e palpitante, pode o leitor dar-se conta da triste similitude de métodos e processos com outros períodos da nossa História. São 240 páginas que nos põem não só em contacto com um período da vida nacional, com o ambiente de perseguição, de denúncia e de intolância nas relações entre os homens, como nos permitem extrair muitas e valiosas conclusões tendentes à transformação de certa mentalidade e de certos hábitos no modo português de viver em sociedade.

Isto mesmo, aliás, se pode concluir das palavras do autor, no texto com que inicia o seu trabalho e que dedica ao dr. João da Costa Neves:

«A limpeza e a reputação deste reino não se conspurcam com os processos, as torturas, os confiscos, todas as discriminações entre as gentes deste mesmo reino. Conspurcam-se sim se se souber lá fora que isso acontece cá dentro. Oh! limpeza e reputação bem fingidas dos hipócritas!»

Com este novo livro Raul Rego presta não só valioso serviço ao estudo e divulgação da nossa História, como serve as Letras portuguesas pelo estilo desmpeirado com que se move na matéria. Mais um contributo do nosso prezado camarada de trabalho no esforço que devia ser de todos nós por um Portugal novo, onde caibam todos os portugueses.



As mãos hábeis num braço deslocado: «Ora vamos a isto...» Um estalido, um grito — e tudo fluiu como deve ser

«Jantar, até de noite... E se que este homem não preparava disto! Ter a casa invadida, ocupada, é o pior que há!»

Fernando ouviu o desabafo e ombros caídos — e a esmaltina, como de propósito, rene estridentemente.

— Não te importas de ir vender? — diz ele para a mulher.

Justificação do endireito com os calos, pisados

O desabafo da mulher assena a no facto de ele (Fernando) não precisar daquilo para viver. Põe-se uma filha, bem casada no Canadá, lhes manda cinco contos mensais! «E depois ele tem ainda a reforma... Que mais quer este homem...?»

Fernando explica-se, pacientemente, numa conversa que quando tida com a mulher se deve assemelhar bastante a um diálogo de surdos:

— Quando ela diz que não preciso disto para viver, não é a perceber nada disto... Mas se eu não levo nada pelos arranjos que faço! Há quem me dê dinheiro, vinte e cinco tostões, quando muito vinte paus. Mas isso acontece uma vez por outra... Eu deslizo-me a isto porque só assim

me sinto feita. E até já tenho tido aborrecimentos. Sim, aborrecimentos... A Ordem dos Médicos já me pisou os calos. Que isto não podia continuar, que eu ia parar ainda com os ossos, é cada, ratos e ratas, etc., etc. Eu disse que

fechava o consultório, e assim quis fazer, mas o povo não deixa, o povo, senhor, o povo quer ter os ossos direitos. E está no direito de querer os ossos direitos, sabe? Um homem de ossos tortos não serve para nada.

LÍNGUAS

CURSOS INTENSIVOS
DURANTE O VERÃO

(DURAÇÃO DE CADA CURSO 1 MES)



central school of languages
international house

RUA MARQUES SA DA BANDEIRA, 16 — LISBOA
TELEF. 5 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62

QUATRO DIAS

NO NORTE

PARA O SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA

Para visitar a Feira Agro-71 (em Bragá) e ver seis unidades fabris desloca-se ao Norte durante quatro dias, entre 29 do corrente e 2 de Julho, o secretário de Estado da Indústria.

Da agenda do eng. Rogério Martins, bastante sobrecarregada, constam visitas a três instalações da firma Manuel Gonçalves (em S. Cosme, Requião e Campelos), à Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas e Mico Fabril (em Matosinhos), e à Companhia Industrial de Fibras Artificiais — C.I.F.A. (em Valongo).

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SOCIEDADE «ESTORIL»

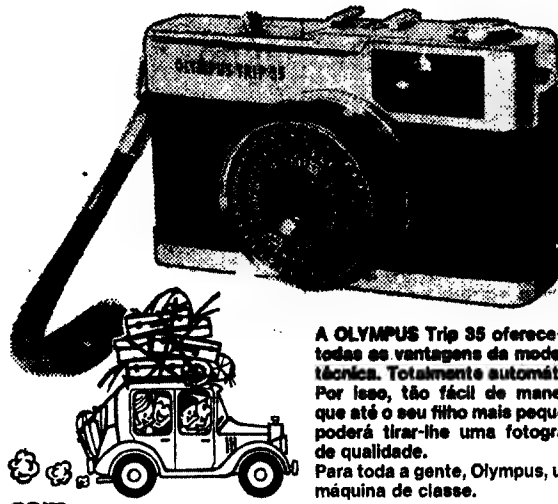
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Válidos para 10 semanas
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

NAS SUAS FÉRIAS...
BOAS FOTOGRAFIAS

COM

OLYMPUS



A OLYMPUS Trip 35 oferece-lhe todas as vantagens da moderna técnica. Totalmente automática. Por isso, tão fácil de manejar, que até o seu filho mais pequeno poderá tirar-lhe uma fotografia de qualidade. Para toda a gente, Olympus, uma máquina de classe.

com

OLYMPUS

é só carregar no botão

sonipol

LISBOA · PORTO

VIAGENS IT CITIRAMA

AMSTERDÃO	4 550\$00
BASILEIA	5 300\$00
BELFAST	5 250\$00
BERLIM	6 300\$00
BERNA	5 800\$00
BRUXELAS	5 200\$00
CASABLANCA	3 600\$00
COPENHAGA	8 750\$00
DUBLIN	5 510\$00
EDIMBURGO	5 450\$00
FLORENÇA	5 670\$00
FRANKFURT	5 550\$00
GENEVA	4 700\$00
HAMBURGO	6 000\$00
HANOVER	5 950\$00
LONDRES	4 400\$00
MADRID	2 200\$00
MILÃO	5 000\$00
MUNIQUE	6 050\$00
NICE	4 500\$00
PARIS	4 950\$00
ROMA	5 250\$00
VIENA	6 750\$00
ZURIQUE	5 460\$00
E OUTRAS CIDADES	

PEÇA-NOS PROGRAMA

CITIRAMA

Viagens e Turismo, S.A.R.L.

LISBOA

Av. Praia da Vitória, 12-B
Telef. 560668-561607

CASCAIS

Rua Dr. Iracy Doyle, 6-A
Telef. 283456

AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Melhor Empreendimento Turístico-Desportivo de País

CONVITE

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Estrada Estoril-Sintra ao km 6 (Est. Nac. n.º 9)
Aberto diariamente das 10.00 às 22.00 horas

CONSTRUÇÃO

CONSORCIO: Imobiliária Construtora Grão-Paré, S. A. R. L.
e Carlos Eduardo Rodrigues, Ltd.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO
DE 27 DE JUNHO
A 3 DE JULHO

ARIES

(Para os que nasceram de
21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — A semana apresenta-se banal e pouco animada, no que se refere aos seus assuntos sentimentais. Não se observam alterações dignas de nota, nem favoráveis nem desfavoráveis. De resto, é provável que durante este período a sua atenção esteja voltada para outros campos. **DINHEIRO** — Período agitado no que se refere a finanças.

Os ganhos que obtiver serão conseguidos à custa de esforços persistentes. **PROFISSÃO** — Use de muito cuidado em todos os negócios ou iniciativas que porventura venha a empreender durante esta semana, no sector profissional, pois arrisca-se a sofrer algumas surpresas desagradáveis. O mais aconselhável será continuar com os seus afazeres habituais, evitando assumir novas responsabilidades que neste momento não está em condições de cumprir. **SAÚDE** — Nada de especial se observa durante esta semana, no que diz respeito à sua saúde. Não há portanto motivos para preocupações a este respeito.

TAURUS

(Para os que nasceram de
21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — As suas influências astrológicas para este período apresenta-se extremamente favoráveis no que diz respeito aos seus interesses de ordem amorosa. Os problemas familiares gozam igualmente de excelente protecção astral não havendo complicações a recear neste capítulo. **DINHEIRO** — Será aconselhável que redobre de esforços, no sector financeiro, pois o êxito está actualmente ao seu alcance. Reduza os gastos, na medida do possível.

PROFISSÃO — O período em curso é verdadeiramente magnífico para dar início aos novos empreendimentos que tenha projectado, quer na sua profissão actual quer em qualquer outra actividade que lhe interesse. Dê a sua actividade um campo de acção mais vasto, pois os resultados assim obtidos serão muito mais compensadores e avultados. **SAÚDE** — Sofrerá pequenas indisposições de saúde, de natureza passageira durante a semana em curso. Procure repousar o suficiente.

GEMINI

(Para os que nasceram de
22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — As relações de amizade que vier a estabelecer durante esta semana não corresponderão às esperanças que nelas deposita. Se tem em vista uma mudança de residência é este o momento mais indicado para dar realização a esse projecto. No âmbito da sua vida familiar será aconselhável que proceda com diplomacia e espírito conciliador, de modo a evitar conflitos. **DINHEIRO** — A sua memória, e a experiência que tem vindo a acumular no exercício das suas actividades profissionais, serão dois trunfos de inestimável valia, durante a semana em curso. Terá oportunidade de subir de posto ou assumir novas responsabilidades, com o consequente aumento dos seus ganhos. **PROFISSÃO** — Pode confiar inteiramente na sua intuição, pois isso só lhe trará benefícios. Está em condições de traçar para as suas actividades profissionais ou para os seus negócios uma orientação quase perfeita, que lhe proporcionará resultados

verdadeiramente invejáveis. **SAÚDE** — Modere o consumo do tabaco, café e bebidas alcoólicas, que só poderiam dar origem a complicações do seu estado de saúde.

CANCER

(Para os que nasceram de
22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Será necessário que proceda com um máximo de cuidado e de prudência, no que se refere à sua vida familiar, pois corre o risco de provocar sérios conflitos e complicações muito desagradáveis. Evite portanto a impulsividade, pondere cuidadosamente cada um dos seus gestos ou das suas palavras, pois só terá a ganhar com isso. **DINHEIRO** — Período muito desfavorável no que se refere aos seus interesses financeiros. Terá de enfrentar enormes dificuldades e problemas, cuja solução provavelmente terá de deixar para mais tarde. **PROFISSÃO** — É provável que os seus negócios venham a experimentar uma quebra muito sensível em relação ao que é habitual. Esforce-se por conseguir progressos na sua situação profissional, mesmo que para isso tenha de tomar atitudes energéticas em relação aos seus colaboradores. **SAÚDE** — Para que o seu estado de saúde seja satisfatório, durante esta semana, será imprescindível que domine os seus nervos e escolha um regime alimentar adequado.

LEO

(Para os que nasceram de
23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — Não conte muito com o auxílio dos seus amigos, para a solução dos seus problemas de ordem familiar. Conte apenas consigo, com os seus próprios recursos, que de resto serão perfeitamente suficientes para solucionar todas as dificuldades que apareçam. **DINHEIRO** — Excelente período no que se refere às suas finanças. As operações financeiras que levar a cabo serão muito bem sucedidas, proporcionando-lhe resultados superiores às previsões mais optimistas. **PROFISSÃO** — Pode confiar inteiramente na intuição, pois isso só lhe trará benefícios. Está em condições de traçar para as suas actividades profissionais ou para os seus negócios uma orientação quase perfeita, que lhe proporcionará resultados óptimos. **SAÚDE** — Modere o seu entusiasmo e não se exceda na parte da alimentação.

VIRGO

(Para os que nasceram de
23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — Os seus assuntos de natureza sentimental, duma maneira geral, encaminham-se num sentido muito favorável para os seus interesses. Se tem de contrair matrimónio, é esta a altura indicada. **DINHEIRO** — Os seus ganhos têm tendência a aumentarem, sobretudo se não descuidar a realização do programa de trabalho estabelecido. **PROFISSÃO** — As suas influências actuais favorecem extraordinariamente os seus assuntos profissionais, sobretudo se se dedica a actividades artísticas ou intelectuais. **SAÚDE** — Terá uma certa tendência a exagerar a importância das suas doenças. Tome precaução adequada mas, não seja demasiado pessimista.

LIBRA

(Para os que nasceram de
23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — As suas relações familiares atravessam um período muito pouco favorável, sendo de prever uma série de contratempos e aborrecimentos neste sector. O seu estado de espírito durante esta semana será um tanto neurasténico, pessimista, o que não contribuirá para aplanar as dificuldades que certamente não deixarão de surgir. **DINHEIRO** — Tome cuidado com as despesas, que podem desorganizar irremediavelmente o seu orçamento. Não faça negócios ou operações financeiras arriscadas, pois o momento não é indicado para aventuras. **PROFISSÃO** — Proceda com toda a prudência em relação aos seus associados, se os tem, pois eles terão tendência a cometer erros facilmente reparáveis. Pondere cuidadosamente todas as decisões importantes que tiver de tomar, no âmbito das suas actividades profissionais. **SAÚDE** — Tome precauções especiais contra possíveis perturbações de origem digestiva, durante este período. Não se preocupe exageradamente.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de
23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — Tenha o máximo cuidado em todos os assuntos relacionados com o amor, sobretudo evite procurar a felicidade através da aventura, pois a única coisa que conseguiria por esse meio seriam delusões e contrariedades. Não cometa erros de que mais tarde se arrependeria. **DINHEIRO** — Use de muito cuidado em relação a alguns rivais, no que se refere aos seus negócios ou assuntos financeiros. Pode ser vítima de atitudes incorrectas ou desleais. **PROFISSÃO** — Continue a desenvolver as suas actividades profissionais, dentro da linha de orientação anteriormente traçada, e não se meta em novos empreendimentos ou negócios, mesmo que a primeira vista eles lhe pareçam muito interessantes. Não se desvie do seu caminho, pois com isso só criaria complicações e dificuldades futuras. **SAÚDE** — As suas principais perturbações de saúde, durante a semana em curso, serão de origem nervosa. Vigie igualmente o funcionamento dos rins.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de
22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Seja muito prudente em todos os seus actos e palavras, no que se refere aos seus assuntos de ordem sentimental. Aceite as coisas tais como elas são, com diplomacia e sentido das realidades, embora fazendo tudo o que lhe seja possível para melhorar a situação. **DINHEIRO** — As suas receitas serão mais ou menos equilibradas, de acordo

com a média habitual. Será portanto aconselhável que ponha de lado os sonhos demasiado quiméricos, os projectos demasiado ambiciosos, que só poderiam trazer-lhe delusões e contrariedades. **PROFISSÃO** — Não arranje complicações na vida dos outros. Durante a semana em curso a sua própria vida apresentará-lhe demasiados motivos de alheios. Oriente a sua vida sentimental e familiar com toda a prudência, de forma a não afectar a sua vida profissional. **SAÚDE** — A sua saúde não é má, durante esta semana, mas o seu estado de nervosismo intenso continua a fazer sentir os seus efeitos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de
22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades que está a enfrentar actualmente, e que foram causados por acontecimentos que estão de certo modo relacionados com a sua vida sentimental, poderão ser definitivamente solucionados se souber agir com inteligência e habilidade. Proceda com calma e aproveite todas as oportunidades que lhe forem surgindo, para firmar a sua posição. **DINHEIRO** — Seja persistente, pois este período não é desfavorável no que se refere aos seus interesses financeiros. Obterá resultados interessantes se souber agir com perseverança. **PROFISSÃO** — Este período será de intensa actividade para si, revestindo-se mesmo de alguns aspectos muito enervantes. Obterá resultados muito apreciáveis através de negócios de ocasião. O período é no entanto completamente desfavorável para viagens, que deve portanto evitar. **SAÚDE** — O seu estado de saúde é tal que exige todo o repouso possível. Procure distrair-se, arcejar o espírito, pondo de lado as preocupações.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de
21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Os objectivos que tem em vista, no campo dos seus assuntos sentimentais, serão alcançados durante esta semana, graças às excelentes influências planetárias que o protegem. A sua vida familiar e as suas relações de amizade decorrerão igualmente em magníficas condições de harmonia e tranquilidade. **DINHEIRO** — A semana em curso será de altos e baixos, no que se refere aos seus interesses financeiros. Organize a sua vida de modo a evitar novos compromissos. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que adie todo e qualquer novo projecto que tenha em mente, no âmbito das suas actividades profissionais. Aguarde que surja um momento realmente indicado para modificar as suas condições de trabalho, a sua situação profissional. Dentro das suas condições habituais, a semana será favorável, desde que use de prudência. **SAÚDE** — Não se observam grandes alterações no seu estado de saúde, durante a semana em curso. Evite os esforços físicos.

PISCIS

(Para os que nasceram de
20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Será aconselhável, para bem da sua tranquilidade, que durante a semana em curso se dedique exclusivamente aos problemas relacionados com o lar, com a vida familiar e doméstica. Ponha de lado quaisquer possíveis interesses sentimentais exteriores, pois poderão criar complicações muito sérias. **DINHEIRO** — Aproveite as oportunidades que a semana em curso não deixará de lhe proporcionar, no sector financeiro. Evite no entanto as prodigalidades, deslocadas e inúteis. **PROFISSÃO** — O período é muito propício para introduzir alterações nas suas actividades profissionais, desde que essas alterações sejam devidamente estudadas, analisando todos os prós e os contras. O momento é indicado para realizar viagens de carácter profissional. **SAÚDE** — Estará em óptima forma física, durante a semana em curso, e isso será um trunfo de valor inestimável para a realização dos seus projectos de ordem prática.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

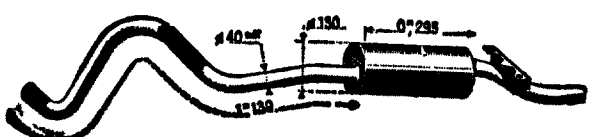
Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.ª, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciadores e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite e n/ compague de montagens rápidas na

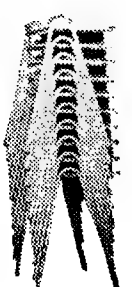
RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefa.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FABRICA:

RUA VÍCTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

GONÇALO

MARCA-REGISTADA



PAT. 45832

PAT. 48719

CADEIRAS E CARTEIRAS
PARA ESCOLAS, DE FÁCIL ARRUMAÇÃO
E TRANSPORTE

PATENTES CONCEDIDAS EM PORTUGAL E ESPANHA

ARCALO — ALGÉS

Rua Alegre, 14 — Telef. 21 21 60

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Artes plásticas

Alvaro Perdigão no Casino Estoril

Em Estoril, no Casino Estoril, uma exposição do artista Alvaro Perdigão, a quem está patente ao público até 1 de Julho.

Exposição de gravuras

Na galeria de S. Francisco, à Rua Ivens, 40, é inaugurada no dia 28, às 17 e 30, uma exposição de gravuras de Man, Calhau e Sérgio Pinhão. A exposição estará patente ao público até 10 de Julho.

Exposição de pintura no Porto

PORTO, 26 — A pintora Germaine Donnay-Hubert inaugurou uma exposição dos seus trabalhos na «Galeria 2».

A exposição estará patente ao público até 4 de Julho, das 15 às 22 horas.

Pintor português no Luxemburgo

CIDADE DO LUXEMBURGO, 26 (A. N. I.) — Vai expor em breve no Centro Cultural Português do Luxemburgo o pintor nazareno Zé Gaudão, que já apresentou as suas obras em Estocolmo, Gotemburgo, Madrid, Namur, Liège, Bruxelas e outras cidades europeias.

Diplomado pela Escola de Belas-Artes da capital belga.

HOMENAGEM AO PROF. GOUVEIA MONTEIRO

COIMBRA, 2 — O prof. Gouveia Monteiro, reitor da Universidade, tomou posse do cargo de director dos Serviços de Pneumotologia dos Hospitais da Universidade, pelo que teve de abandonar as funções de director dos Serviços de Pneumotisiologia, agora ocupados pelo prof. Robalo Cordeiro.

Por tal motivo, no Bloco Hospitalar de Celas, onde aqueles serviços funcionam, foi prestada homenagem ao prof. Gouveia Monteiro à qual assistiram os directores daqueles hospitais, profs. Lobato Guimarães e Antunes de Azevedo; médicos, pessoal de enfermagem, professores e amigos do homenageado.

Usaram da palavra os srs. dr. José de Oliveira e profs. Antunes de Azevedo, Robalo Cordeiro e Lobato Guimarães que enalteceram as qualidades do prof. Gouveia Monteiro, que por sua vez agradeceu.

A enfermeira-chefe D. Helena descerrou o retrato do homenageado, a quem entregou um ramo de flores.

Nova dependência do Banco Português do Atlântico

PORTO, 2 — Foram abertas ao público as novas instalações da dependência de Campanhã do Banco Português do Atlântico, agora na Rua de Pinto Bessa, 185, nesta cidade, as quais substituem outras, que, provisoriamente, aquela instituição de crédito mantinha há algum tempo na mesma artéria.

Zé Gaudão tencionava vir a leccionar, mas, entretanto, ganhou a produzir quadros neo-realistas, muito próximos da corrente «pop» que triunfa em grande parte da Europa.

Exposições de arte em Vila Franca de Xira

Incluem-se no programa da Festa do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira, duas exposições de arte: de gra-

vura, pintura e escultura dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a inaugurar no dia 3 de Julho, às 15 e 30, na Biblioteca-Museu Municipal daquela vila; e a de trabalhos de Raul Eduardo, cuja abertura será no dia seguinte, também, às 15 e 30, na sede do Ateneu Artístico Vilafranquense.

As duas exposições estarão patentes ao público até ao dia 11 daquele mês.

CONVITE A MÉDICOS MILICIANOS

O Ministério do Exército pede-nos para divulgar o convite aos oficiais milicianos médicos com as especialidades abaixo referidas que tenham cumprido a obrigação normal de serviço e pretendam prestar serviço no Ultramar.

As declarações de oferecimento deverão ser dirigidas à Repartição de Oficiais — Direcção do Serviço de Pessoal — Ministério do Exér-

cito ou ao Comando Militar Ultramarino onde os interessados residam até ao decimo quinto (15) de Junho, ao da publicação do convite no «Diário do Governo».

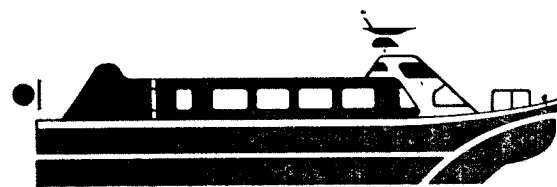
São os seguintes os lugares a preencher:

Região Militar de Angola — Ajudante de Cirurgião (2 lugares), Ajudante de Neurocirurgião, Anatomia Patológica, Cirurgia Geral, Estoma-

tologia (6 lugares), Psiquiatria e Radiologia; **Região Militar de Moçambique** — Cirurgia Geral (2 lugares), Estomatologia (3 lugares), Psiquiatria e Urologia; **Comando Territorial Independente da Guiné** — Cirurgia Geral, Dermatologia, Estomatologia, Fisioterapia, Otorrinolaringologia e Ortopedia; **Comando Territorial Independente de Timor** — Cirurgia Geral e Oftalmologia.

TROIA APROXIMA-SE DE LISBOA

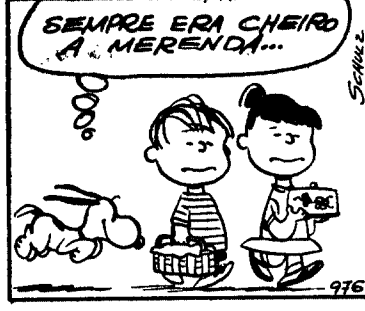
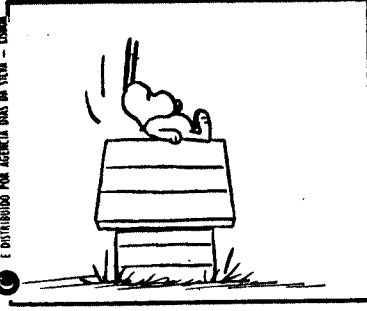
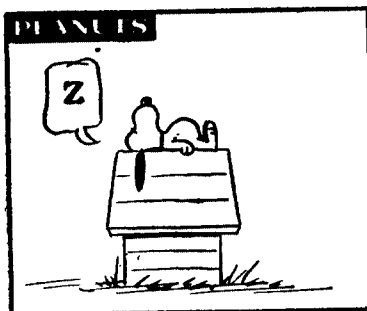
- 1 Em Julho poderá ir, confortavelmente instalado, de Setúbal a Troia em menos de cinco minutos, utilizando um dos «hovercrafts» das carreiras regulares Sesimbra-Setúbal-Troia.
- 2 Em Troia visite o pavilhão de exposições da TORRALTA onde poderá apreciar o empreendimento turístico TROIAMAR
- 3 O empreendimento TROIAMAR tem capacidade para 8000 pessoas e é apoiado por infraestruturas que abrangem sectores comerciais (supermercados, restaurantes e vários estabelecimentos tipo papelaria, livraria, etc), e desportivos/culturais (cinema ao ar livre, ginásio, campo de ténis, voleibol, andebol, mini-golfe, etc.)
- 4 O Club-Hotel é uma importante unidade, com capacidade para 160 quartos com equipamento que engloba do armazém para barcos de recreio à sauna, além de piscinas de água salgada aquecida.
- 5 Por último e depois de aproveitar um magnífico dia de praia utilize o Restaurante TROIAMAR.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

PIANUS



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1941 publicava:

LONDRES, 27 — A Inglaterra enviou a Moscovo, via Próximo Oriente, uma importante missão militar, composta por representantes das forças de terra, mar e ar da Grã-Bretanha, que ali vão discutir com o alto comando soviético qual a ajuda que a Inglaterra deve prestar à Rússia na guerra deste país com a Alemanha.

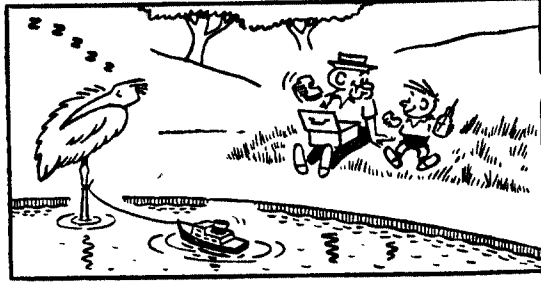
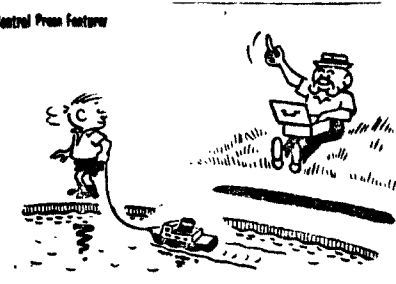
Sabe-se que a Inglaterra avisou a Rússia de que lhe prestaria todo o auxílio desde que os russos se comprometessem a lutar até o final da guerra e não concluíssem uma paz separada com a Alemanha como fizeram antes da Primavera de 1918.

CAROL DAY

CAROL DAY
by KENNETH INNS



AVENTURAS
DO TIO CARLO



LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. Telex 771639 (Ao Campo Pequeno) VENDA AO PÚBLICO

DINHEIRO S/AUTOMÓVEIS

Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751 GUARDE ESTE ANUNCIO

Palavras cruzadas

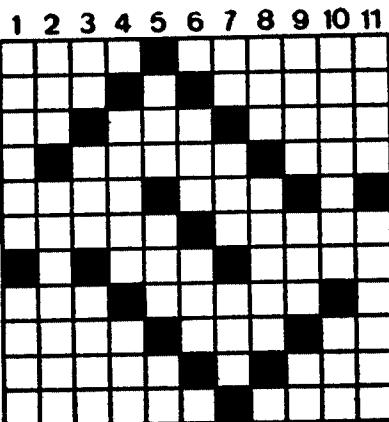
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5935

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Vestido talar usado pelos eclesiásticos. 2 — Larva das feridas dos animais. Tempo do verbo ser. 3 — Preposição e artigo definido. Negativa. Representa por gestos. 4 — Desamparo. Preposição e artigo definido (pl.). 5 — Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Suspiros. 6 — Serra do Brasil. Tamancos. 7 — Pronome pessoal. Maquia. 8 — Pequeno símio do Brasil. Arruine. 9 — Doença que dificulta a respiração. Antiga capital da Birmânia. Platina (s. a.). 10 — Economiza. Recusa. 11 — Cidade dos Estados Unidos. Estais.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que quantos. Pá para levantar a terra cavada. 2 — Boi selvagem. Aplanou. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vende a crédito. Rio do N. E. da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilk. 4 — Broto. Constelação também chamada Ave-do-paraiso. 5 — Forma opocopa e prolífica de vale. Renque. Sopra. 6 — Freguesia do concelho de Alenquer. Roupão sem mangas, usado pelas classes pobres do Oriente. 7 — Campeão. Suspiros. Espécie de pimenteira das ilhas da Sociedade. 8 — Possui. Conta. 9 — Tempo do verbo ir. Reme para trás. Lago. 10 — Galanteios. Progenitor. 11 — Pegas. Cidade do Brasil.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5934

HORIZONTAIS: 1 — Apa. Castro. 2 — Lotar. Era. A. 3 — BURRO. Ma. In. 4 — Ocaí. Láparo. 5 — los. Canoras. 6 — Sopas. 7 — Carepas. Vós. 8 — Urânio. Fere. 9 — VELHO. Sorar. 10 — Has. Sidra. 11 — Rosais. Eis.

VERTICAIS: 1 — Alboi. Cuva. 2 — POUCO. Are. 3 — Atrás. Ralho. 4 — An. Senhas. 5 — Cró. Copiosa. 6 — Lapão. 7 — Semanas. SSS. 8 — Tropas. Foi. 8 — Ra. Ar. VERDE. 10 — Ira. Arari. 11 — Anos. Serás.

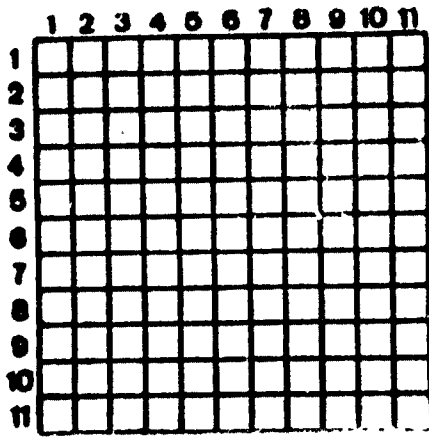
Provérbio: A BURRO VELHO, POUCO VERDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9778

HORIZONTAIS: 1 — Atam. Sincero. 2 — En- guias. Roi. 3 — Prefixo que designa ar. Petróleo. Rato. 4 — Curar. Mete em mala. 5 — Tornei a ler. Marca. 6 — Mitologia (abrev.). Rio de Portugal. 7 — Rádio (s. a.). O mesmo que ma- drépola. Cobre (s. a.). 8 — Vim. Roçar. 9 — Branqueamento. Fanfpa. 10 — Içara. Encorar. 11 — Descrédito. Fundador do Islamismo.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que liástico. Del- near. 2 — Limpar com areia. Além. 3 — Decor- rem. Larvas das feridas dos animais. 4 — Arsê- nio (s. a.). Enfeitara. 5 — Brado. Artigo de- nido. 6 — Tempo do verbo ir. 7 — O mesmo que assentar. Dois mil em romano. 8 — Atmos- fera. Bairro onde habitavam antigamente os Mouras. 9 — Apleido. Nome de fruto. 10 — Mete em atoleiro. Castram. 11 — Roça. Veneno vegetal usado pelos índios da América.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9777

HORIZONTAIS: 1 — Setubal. 2 — Os. Solar. Cá. 3 — Res. Cor. Aar. 4 — Grata. Astro. 5 — Olho. Aida. 6 — Sr. Cia. Ro. 7 — Arrasto. 8 — Ea. Alrão. Fr. 9 — Cruza. Icaro. 10 — Laia. Adia. 11 — Arrostarias.

VERTICAIS: 1 — Corgo. Tecla. 2 — Serás. Arar. 3 — Saíra. Riu. 4 — Es. Tó. Razão. 5 — Toca. Cria. 6 — Ulo. Fiar. Ut. 7 — Bora. Asai. 8 — Ar. Sá. Tocar. 9 — Atira. Ad. 10 — Córdo. Fria. 11 — Garoa. Proas.

Euro-Pacific Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft C. G. Transatlantique French Line Holland Amerika Lijn

para: Los Angeles - San Francisco - Portland Vancouver - Seattle - Oakland

próximos navios:

«Maryland» em 6 de Julho p. ft. ACEITA PASSAGEIROS E CARGA GERAL EM PORÃO FRIGORÍFICO E NORMAL OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA. PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 LISBOA 2 PORTUGAL

AGENTES NO PORTO SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aero- porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Para conhecimento dos Senhores consumidores faz-se publico que devido à concessão de licença para férias aos leitores cobrados, estarão encerrados os serviços de leituras e cobranças, durante o período de 24 de Julho a 24 de Agosto, não se efectuando, portanto, a cobrança respeitante ao mês de Julho, nem as habituais leituras do mês de Agosto.

A partir de 24 de Agosto, serão cobrados os recibos deste mês (só com encargos fixos) e os recibos de Julho.

LoURES, 22 de Junho de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Denomy

SURDEZ

VIVA A SUA FELICIDADE AUDITIVA

O CENTRO AUDITIVO está montado com a mais moderna aparelhagem.



Adaptação correcta da prótese auditiva por determinação de gráficos audiométricos.

TESTES DE EXPERIENCIA GRATIS - ASSISTENCIA TECNICA

Rua Aquiles Montevideo, 32-1º - Telex 5 95 97

«frente ao Jardim Conventual» - Estefânia

Direcção de Francisco Marçao - 23 anos de experiência

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O BENFICA NA «VOLTA»: ESPERANÇAS E CERTEZAS

O Benfica apresentou-se, no início da temporada de ciclismo, como uma equipa bem preparada, ávida de êxitos e desejosa de fazer boa figura na próxima «Volta a Portugal».

A respeito dos anseios benfiquistas, diz-nos Manuel Correia, «capitão» da turma:

— Sinto-me satisfeito com a «forma» em que nos encontramos e agradeço a todos os meus colegas a camaradagem e espírito de equipa que sempre têm demonstrado.

António Acúrsio (técnico) intervém:

— Um dos meus principais objectivos foi focar a necessidade de existir grande camaradagem entre todos e, na verdade, até à data esse espírito de equipa tem estado presente.

A «Volta» é tema: a «Volta» é, afinal de contas, a prova onde todos depositam esperanças e para a qual todos trabalham.

António Acúrsio: Até ao momento, não se começou ainda uma preparação especial com vista à «Volta»; mas, penso que desde a primeira pedalada da época se trabalhava para a Volta.

QUEM VAI

FERNANDO MENDES

— chefe-de-fila, profissional, desde 1965 que vai à «Volta». Começou na Oca-rense, dali transitando para o Benfica. Tem 24 anos nasceu em Rio de Janeiro e é «internacional». Correu já no Campeonato do Mundo, Actuou no Brasil, Bélgica, Suíça, Alemanha e Espanha.

MANUEL CORREIA é o «capitão» da equipa e veio há 2 anos para o Benfica deixando o Sporting. Tem 26 anos, nasceu em Linho e desde 1965 que vai à «Volta». Correu já na Inglaterra, Suíça, Holanda, França e Espanha.

FERNANDO VIEIRA encontra-se a prestar serviço militar nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Tem 23 anos, nasceu em Alfoz de Allaroz e é profissional há 2 anos e meio.

JOÃO PINHAL está também a prestar o serviço militar. Tem 21 anos, nasceu em Zambujal, correu duas «Voltas» e faz o seu segundo ano de profissional.

JOSÉ EDUARDO SANTOS nasceu em Casal do Forno tem 21 anos de idade e será a terceira «Volta» que disputa. É profissional há duas épocas.

ORLANDO ALEXANDRE é o «benjamim» da equipa, tem 20 anos e esta vai ser a primeira «Volta» em que participa. Nasceu na Funchal e já correu em Espanha como amador.

Completa a equipa os amadores-especiais António Martins, Fernando Camilo, Emílio Ferreira e Rosendo Santos.

Eduardo Santos: Sinto-me em forma e espero vir a fazer a melhor «Volta» de sempre, descontando (claro) imponderáveis que sempre possam acontecer.

Fernando Mendes: Para mim, Agostinho é o n.º 1. Mas, ao mínimo descuido aproveitarei a oportunidade...

Orlando Alexandre: A presença de público na estrada dá-nos a garantia de que o nosso esforço é devidamente, apreciado e pena é que, às vezes, não se compreenda isso.

Manuel Correia: Até ao momento nada existe no que diz respeito a prémios: o que (penso) está errado, na medida em que não motiva o ciclista para uma preparação ainda mais cuidada.

António Acúrsio concorda: Não é que seja tudo mas seria conveniente que se delineassem definitivamente aspectos relacionados com a prova, pois isso só traria interesse para todos.

Fernando Mendes: Tenho pena de não ir à «Volta» à França. Bem vê, além de perder a hipótese de um contacto muito válido, tinha possibilidades de aparecer na «Volta» muito mais rodado.

Profissional: indivíduo que faz da profissão o seu ganha-pão. Como encaram os benfiquistas o problema?

António Acúrsio: A morte do ciclismo é ele estar na mão dos clubes. Financeiramente, o ciclista encontra-se mal remunerado e não pode viver só daquilo que o clube lhe paga.

Manuel Correia: Deviam existir mais provas e com mais prémios.

Orlando Alexandre: Temos de comprar o material e, portanto, o ordenado do clube não é suficiente.

Fernando Mendes: É, efectivamente, necessário que se criem provas, pois até a própria rodagem dos corredores para a «Volta» está a ser insuficiente.

Chefe de fila: homem em para o qual os colegas normalmente trabalham com vista a um êxito.

Fernando Mendes: Tenho.



MANUEL CORREIA

— me dado bem com o trabalho dos colegas e deposito neles a maior confiança. Defendo os colegas e gosto que me defendam. Seja qual for o companheiro.

António Acúrsio: A equipa é nova e, portanto, será difícil ter uma opinião formada sobre o que poderá fazer. Para já, conto com todos os meus ciclistas.

Fernando Mendes: 1.º no Riopele, 1.º no Porto-Lisboa;

Fernando Vieira: 1.º no Lisboa-Porto, 1.º no Circuito de Monsanto.

Benfica: 2.º em ambas as provas. Poderá parecer, à primeira vista, que se trabalha para vitórias individuais (que ficam para a posteridade) desprezando os êxitos colectivos.

António Acúrsio: Não é bem assim. Pensamos sempre vencer uma prova: tanto individual como colectivamente. No entanto já nos podemos dar por satisfeitos em vencer individualmente o que não quer dizer que isso obedeça a qualquer plano estabelecido.

Integração de amadores desta época na equipa já para a disputa das principais provas. Discute-se: Terá interesse lançarem-se jovens ainda sem tarimba em competições de alta-rodagem?

António Acúrsio: Contamos com António Martins, Emílio Ferreira, Fernando Camilo e Rosendo Santos. Julgo que, na altura própria, podemos contar com eles para se integrarem no conjunto. Pede-se-lhes (sobretudo) humildade.

Tema abordado, tema novamente batido. Provas insuficientes, a obrigação dos clubes a proporcionar competições ao estrangeiro.

Eduardo Santos: Os segundos planos, com a pouca rodagem adquirida nas provas do calendário nacional, não têm hipóteses. Necessitam de provas que lhes tragam força e recompensa financeira: que não têm, normalmente, possibilidade de adquirir em Portugal.

António Acúrsio: Já estamos em Espanha e já voltaremos de 6 a 11 de Julho, para disputar a «Volta à Cantábria».

Fernando Mendes: Entre a disputa do Campeonato Nacional e a «Volta» escasseiam provas.

Manuel Correia: Utilíssima a nossa presença em Espanha pois lá fora joga-se aberto, sem táticas defensivas, nem manobras exageradas.

António Acúrsio: «Correndo por firmas, seria a única hipótese de se acabar com a marcação entre os clubes e corredores.

Agostinho é tema e lugar comum onde se fala de ciclismo. Pusemos a questão: Propaga-se que Agostinho está cansado, não tem «canetas» e outras coisas do género. Será efectivamente assim?

António Acúrsio: Agostinho ainda é o melhor em Portugal como o demonstrou no circuito Porto-Lisboa e no Campeonato Nacional.

Se Mendes estiver no melhor e Agostinho também, penso que a luta será entre eles não esquecendo Henrique Silva,

Sousa Vieira, Francisco Valada, Lino Santos, Hercúlio Oliveira, António Graça e alguns homens da Coelima e do P. U. Porto.

Eduardo Santos: Perigoso: Galimoz, da Coelima, que pode (apoiado por uma equipa) vir a dar amargos de boca a muita gente.

Dificuldades, interesse desportivo, previsão de competição: problemas postos à consideração daqueles que irão ser intérpretes da «Volta».

Manuel Correia: Prevejo como «pontos quentes» as ligações Lamego-Torre, a subida das Penhas da Saúde e, ainda, pela sua extensão, a etapa Badajoz-Alcobaça.

António Acúrsio: Julgo que se a «coisa» não se resolver até lá, a ligação Badajoz-Alcobaça será definitiva e decisiva para a classificação final.

Fernando Mendes: Preferia que a penúltima etapa fosse



JOÃO PINHAL



ORLANDO ALEXANDRE

em contra-relógio e a última a da consagração: pois seria mais bonita e teria mais interesse.

Manuel Correia recorda: Perdi uma «Volta» por causa de um contra-relógio quando já a tinha praticamente ganha.

Eduardo Santos: Julgo que o contra-relógio final terá interesse para o público pelo seu espectáculo.

Possibilidade de presença de estrangeiros na «Volta». Interesse competitivo da sua presença.

António Acúrsio: Pessoalmente penso que, se se repetir aquilo que aconteceu quando da vinda da «Klandria», não terá alicientes.

Manuel Correia: Interessa que venham equipas credenciadas com as quais possamos aprender alguma coisa, caso contrário o resultado será negativo.

Fernando Vieira: Fiz figura

em populares e ganhei várias corridas. Quando cheguei a profissional comecaram a surgir os problemas agravados com o facto de começar a cumprir o serviço militar.

Este ano, embora com dificuldades para me poder preparar, comecei a aparecer. Valorizei-me muito, ganhei moral e cá estou disposto a fazer coisas. Com respeito à «Volta»: é uma prova longa que nunca completei. Favoritos? Mendes, Agostinho e Firmão são favoritos: mas, geralmente, acontece que os «segundos planos» fazem coisas e podem vir a dar que falar.

João Pinhal: Gostava imenso, neste momento, de poder dizer que me encontro bem: mas, não é certo. A tropa tem-me tirado possibilidades de treinar e julgo que não poderei fazer muita coisa. Tenho esperanças que quando chegar a «Volta» as coisas estarão melhor...



António Acúrsio e Fernando Mendes

HIPISMO

As duas clássicas provas do hipismo nacional, «Rallye» Hípico «Estoril-Sol» e Apresentação do Cavalo de Sela, já têm data marcada para a sua realização: 10 e 11 do próximo mês de Julho.

Como se sabe, estas duas provas são anualmente promovidas pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A primeira, ou seja o «Rallye» hípico, interessa a cavaleiros de ambos os sexos, divididos pelas categorias seniores, amazonas e juniores. Quanto à apresentação do cavalo de sela poder-se-á concorrer cavalos nascidos em Portugal, de 3 anos de idade, e cavalos de todas as origens e procedências. Integrado nesta prova haverá, ainda, um concurso de elegância para crianças menores de 12 anos, montando «pontões» ou garranos.

As inscrições para ambas as provas podem fazer-se, até ao dia 7 de Julho, no Casino Estoril ou na Sociedade Hípica Portuguesa.

CAIXAS REGISTRADORAS

as MÁQUINAS QUE SABEM DEFENDER O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO... (36x35x33 cm) MAS gigantes NA EFICIÊNCIA!

Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE 5.950\$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. & REP. SIDA-SURCA, limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.R.C.A. 36 9331 (8 LINHAS) - LISBOA-2

UM BRINQUEDO CHAMADO ATLETISMO

Uma menina de treze anos é já das melhores atletas portuguesas

Tem 13 anos, é campeã nacional de 80, 100, 200 e estafeta 4x100 m, em confronto com atletas que há anos praticam atletismo.

Alta, magra, olhar expressivo, Maria José Sobral representa o tipo daquela juventude irreverente que quer, a todo o custo, emancipar-se, ter ideias próprias, descobrir por si coisas novas.

— Ouvi o meu pai em casa contar-me coisas do tempo em que ele fazia atletismo e o «bichinho» começou a entrar-me na pele. Costumava ir a Campo de Ourique ver jogos de andebol; um dia em vez de andebol, reallizavam-se corridas de atletismo. O meu pai convenceu-me a participar e eu lá fui. Venci uma prova de 30 m e assim começou um novo passo na minha vida.

O pai, José Afonso Sobral, fez atletismo no Belenenses nos anos 30 e, segundo nos confidenciou, convenceu a filha a praticar atletismo por-

que lhe via qualidades para a prática da modalidade.

Porquê no Belenenses? Maria José responde:

— Eu tenho simpatia pelo Benfica mas o meu pai só me deixava correr se eu fosse para o Belenenses e assim tive de optar. Não me sinto arrependida pois a camaradagem é enorme e o ambiente é o melhor possível.

Isto passou-se em 1968 e, um ano depois, aproximadamente, a «Zé» fez a sua primeira prova oficial no Campo Grande. Venceu os 50 metros e, daí para cá, nunca mais pararam as suas vitórias.

— Sim, na realidade em 15/6/70 batia o «record» de 50 m barreiras, em 20/6/70, o dos 50 m, em 21/6/70 o dos 500 metros em 21/3/71 o do salto em comprimento e o dos 80 m.

Se pensarmos que, num ano apenas, Maria José bateu todos estes «records» o que se poderá esperar do fu-

bastante magoada. Como era miúda e todos me achavam piada ouvi da assistência: «Passa por baixo que é mais fácil». Tratei-me e quando fui correr a final venci com autoridade. Do comentário passou à apoteose e assim tive uma das maiores alegrias da minha curta carreira.

Acrescenta: Ainda não tenho preferência por qualquer prova em especial pois sinto-me à vontade em diversas disciplinas. Penso, contudo, que me dedicarei, em especial, às corridas de velocidade.

A ALEGRIA DE CORRER

Os altifalantes anunciavam, no Estádio do Restelo, a partida para a final dos 100 m e Maria José lá foi. Em passo muito bem marcado. Parte, mas alcança um 3.º lugar, pouco habitual.

Gosto da modalidade e pratico-a com todo o carinho e entusiasmo e as derrotas não me desanimam.

nunca a tinha filmado e logo na primeira vez que o fez ela não ganhou a prova.

OS ESTUDOS

Estudante, a Maria José encontra-se a fazer exames do Ciclo Preparatório, na Escola Técnica Paula Vicente. No intervalo entre o exame de Português e o de História continua a falar da sua vida:

As disciplinas de que gosto mais são Ciências e Educação Física.

Gostava de vir a ser professora de Educação Física, continuar ligada ao desporto e ensiná-lo a miúdos da minha idade.

O desporto feminino em Portugal ainda não conseguiu alcançar aquele mínimo de qualidade que possa permitir confrontos internacionais condignos. Porquê?

— Entre outros factores, talvez por não se conhecer bem o atletismo, por falta de tempo livre ou porque a família das interessadas não gosta.

Maria José, contudo, consegue conciliar os seus deveres de estudante e de atleta:

— Levanto-me às 9 h da manhã, tomo o pequeno almoço, estudo até ao meio-dia, almoço e vou para a escola. Saio às 19 horas e vou para o Restelo treinar, até às 21 horas. Depois, vou para casa, janto e deito-me. Julgo, portanto, que se nós quisermos, arranjamos tempo para fazer tudo.

«Treino às 3as. e 5as. feiras. Podia treinar 3 vezes, mas por dificuldades financeiras isso não me é possível. Sei que noutros clubes pagam transportes, estudos e dão subsídios de alimentação; mas eu sinto-me bem no Belenenses e por cá ficarei.

Vantagens ou desvantagens do desporto para a mulher?

— Uma rapariga que nunca tenha feito desporto na sua vida é capaz de ter mais dificuldades na sua própria formação física.

Os «hobbies» da atleta e da estudante:

— Gosto de conviver, de ter muitas amigas e de cinema; mas, muito especialmente, gosto de ver espectáculos desportivos. Admiro o José Singéis, o António Vermeilhudo, a Marília de Carvalho, a Conceição Pernes, a Umbelina Nunes e a Júlia Maisão.

Que pensa a «Zé» do técnico Rui Mingas?

— É um ótimo treinador, a quem devo muito. Acho que continuarei sempre a contar com ele e sei que tenho possibilidades de vir a ser boa atleta.

CARNEIRO JACINTO



Maria José Sobral



atleta belenense preparando a partida



Entre as companheiras de estudo

Últimos concursos do Totobola

Os últimos concursos do Totobola incluem apenas jogos da Taça «Ribeiro dos Reis». Eis os calendários:

A 4 de Julho: Varzim-Famalicão, Guimarães-Braga, Espinho-Salgueiros, Boavista-Leixões, Tirsense-Penafiel, Lamas-U. Coimbra, T. Novas-Tramagal, Marinhense-União Leiria, Torriense-Atlético, Peniche-Sintrense, Montijo-Luso, Barreirense-Belenenses e Olanense-Seixal.

A 11 de Julho: Famalicão-Guimarães, Vizela-Varzim, Braga-Riopele, Leixões-Espinho, Penafiel-Boavista, União Coimbra-B. Mar, Gouveia-Lamas, Sanjoanense-Académica, U. Tomar-Marinhense, Oriental-Torriense, Sintrense-Benfica (R), Luso-Cuf e Seixal-Sesimbra.

TORNEIO DE BOXE

Como vem sendo habitual, o F. C. do Porto organiza mais uma vez o seu torneio de boxe (o quarto) que este ano terá a presença dos representantes do Clube Portuense dos Desportos, Atlético Clube de Gervide, Sport Comércio e Salgueiros, Clube Passarinhas da Ribeira, Fontainhas Futebol Clube e do clube organizador.

A primeira jornada está marcada para o dia 2 de Julho e as seguintes disputam-se de oito em oito dias às sextas-feiras, prolongando-se até ao dia 27 de Agosto.

turo, agora que começou a treinar-se regularmente?

— Só treinando muito poderéi continuar a obter boas marcas.

Dentes cerrados, olhar bem em frente a decisão é a sua arma principal.

— Um dia quis correr uma prova de 50 m barreiras em Alvalade. Ao chegar ao terceiro obstáculo caí e fiquei

A mãe (D. Diamantina Silva Sobral) viria a confidenciar-nos que a princípio não ficou muito satisfeita quando a Maria José começou a praticar atletismo. Agora, porém, já se interessa e está sempre a par dos resultados que a filha faz.

— A «Zé» veio para casa muito triste neste fim-de-semana. É que (diz ela) a TV



Na corrida de 100 metros do «Nacional» Maria José é a quarta a contar da direita

NATAÇÃO

Provas de selecção

Promovido pela Federação Portuguesa de Natação está prevista a realização de um encontro «Centro de Portugal — Castela», em 24 de Julho próximo, em Lisboa.

A referida Federação continua a ter no seu programa a possibilidade de fazer acompanhar nadadores aos Campeonatos da Europa de Jovens (Roterdão) e no Torneio Internacional de Infantis (Génova).

Curso de primeiros socorros

Os Serviços de Medicina Desportiva levam a efeito, em Lisboa, de 5 a 10 do próximo mês, um curso de primeiros socorros, destinado a encarregados dos pavilhões gimnodesportivos, recintos polivalentes ou campos de jogos.

As aulas serão no Centro de Medicina Desportiva, das 17 às 21 horas.

DESPORTO

NO SEGUNDO DIA DO «TOUR»

O HOLANDÊS WAGTMANS
NOVO «CAMISOLA AMARELA»

MULHOUSE, 27 — (F. P. e A. N. I.) — A equipa belga «Molteni» ganhou o contra-relógio inicial da «Volta à França» em Bicicleta.

Eddy Merckx envergou a camisola amarela por ter conseguido o melhor tempo individual.

Nesta corrida de 11 km, o ciclista belga ganhou 20 segundos de bônus a todos os outros corredores.

As etapas de estrada começam hoje. São 224 quilómetros em três fases, num percurso circular a Bala, Friburgo e volta.

Os 130 ciclistas terão de percorrer em três semanas quase 3600 quilómetros, apenas com dois dias de descanso, até ao termo da «Tour» no dia 18 de Julho, em Paris.

O português Joaquim Agostinho é um dos participantes, ao lado de 35 franceses, 25 belgas, 21 espanhóis, 14 holandeses, dois suecos, dois luxemburgueses, dois alemães da República Federal, um dinamarquês, um suíço e um inglês.

Segundo os peritos, os principais favoritos são os belgas Eddy Merckx e Roger de Vlaeminck, o sueco Gosta Pettersson, o espanhol Luis Ocaña, o holandês Joop Zoetemelk e o português Joaquim Agostinho.

Classificação na prova de abertura: 1.º Molteni (Merckx, Van Springel), 13 m 3,3 s; 2.º média horária de 50 556 quilómetros; 3.º Ferretti (Pettersson), 13 m 26,8 s; 4.º Mara-Flandria (Zoetemelk, De Vlaeminck), 13 m 30,4 s; 5.º Bic (Ocaña, Mortensen), 13 m 31,8 s; 6.º Peugeot-BP (Bracke, Godefroot), 13 m 39,7 s; 7.º Salvarini (Van den Bergh, Motta), 13 m 41,5 s; 8.º Goudamit-Hoff (Stevens, Karspens), 13 m 42,1 s; 9.º Sonolor-Lejeune (Aimar, Bellone), 13 m 44,1 s; 10.º Scic (Zini), 13 m 47,7 s; 11.º Kas (Jimenez, Gandarias), 13 m 49,1 s; 12.º F. Hoover (Agostinho), 13 m 58 s; 13.º Fagor-Mercier (Chappe, Peelman), 14 m 0,5 s; 14.º Werner (Tamames), 14 m 5,7 s.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

A Taça «Ribeiro dos Reis» teve, na noite de ontem, alguns jogos. Resultados: União de Coimbra-Académica, 0-2; União de Lamas-Beira Mar, 4-5; Vitória de Setúbal-Sesimbra, 1-1; Vizela-Sp. Braga, 2-6.

Hoje, de manhã, efectuarão-se as outras partidas da jornada.

1.ª SÉRIE
Famalicão-Riopele 2-0
Varzim-V. Guimarães ... 1-0
Vizela-Braga 2-6

2.ª SÉRIE
Salgueiros-Boavista 0-2
Leixões-Penafiel 6-1
Espinho-Tirsense 5-2

3.ª SÉRIE
Gouveia-Sanjoanense 0-3
U. Coimbra-Académica... 0-2
U. Lamas-Beira-Mar ... 4-5

4.ª SÉRIE
U. Tomar-T. Novas ... 5-0
Tramagal-U. Leiria 0-3

5.ª SÉRIE
Atlético-Benfica 7-5

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 88, 1.º andar

(Junho 1971)

TOTOBOLA

Famalicão-Riopele ...	1
Vizela-Braga 2	
Varzim-Guimarães ...	1
Leixões-Penafiel 1	
Espinho-Tirsense 1	
U. Coimbra-Académica...	2
Gouveia-Sanjoanense ...	2
Lamas-Beira-Mar ...	2
Atlético-Benfica (R.) ...	1
Torriense-Penafiel ...	1
Luso-Barcelonense ...	X
Montijo-C. U. F.	1
Portimonense-Seixal...	1

Contas
novas
para
gente
nova

BANCO DO ALENTEJO

Ciclismo

JOSÉ MARTINS
(Coelima)

campeão nacional
de fundo

No tradicional percurso do Porto Alto e na distância de 50 km disputou-se esta manhã, a 2.ª prova do Campeonato Nacional de Fundo para Amadores Seniores.

Dada a possibilidade de tempos registados na prova em linha, o contra-relógio desta manhã teve muito interesse.

1.º José Martins (Coelima), 1 h. 11 m. 25 s.; 2.º José Breinha (Sporting), 1 h. 18 m. 47 s.; 3.º José Rodrigues (Coelima), 1 h. 18 m. 47 s.; 4.º, Álvaro Roque (Ambar), 1 h. 14 m. 15 s. e 5.º, Manuel da Costa (F. C. Porto), 1 h. 14 m. 32 s.

Sagrou-se campeão nacional o ciclista José Martins, com 7 h. 32 m. 11 s.

Organizado pela Associação de Lisboa, disputaram-se ontem, a «Volta a Lisboa» e o «Dia Olímpico», respectivamente, para as categorias de «profissionais» e de «populares».

A primeira prova foi corrida na distância de 180 km e a segunda de 75 km com partida de Santa Apolónia e chegada ao Restelo.

Profissionais — 1.º, Francisco Miranda (Sp.), 2 h. 44,04 s.; (média 38,570 km); 2.º, António Semião (Sp.) m. t.; 3.º, Leonel Miranda (Sp.), 2 h. 49 m. 17 s.

Classificaram-se, ainda, mais 12 corredores.

Na prova «Dia Olímpico» devido a um engano no percurso por parte da maioria dos corredores, só foi possível ao júri indicar o nome do vencedor — António Ramos, do Pinheiro do Loures.

O belga Eric Leman ganhou o primeiro troço da etapa de hoje da «Volta à França», na distância de 59,5 km, que completou em 1 h. 24 m. 28 s., já com a bonificação de 8 segundos. A corrida decidiu-se ao sprint, tendo ficado nos lugares imediatos dois outros belgas: Godefroot e Reybroeck, bonificados com 6 e 3 segundos, respectivamente.

O mesmo tempo real do vencedor foi atribuído aos restantes 127 ciclistas, que chegaram em pelotão.

O holandês Wagtmans veste a camisola amarela, sucedendo a Eddy Merckx, porque, tendo o mesmo tempo que o «campeoníssimo» belga na «geral», beneficia da melhor classificação por pontos.

Andebol

Belenenses-Hessen
disputam hoje a final
do Torneio Internacional

Em Setúbal, no recinto da Vitória, ao ar livre, com muito sol, prosseguirá o Torneio Internacional actualmente em disputa, com os resultados seguintes:

Benfica-Almada ... 17-13
V. Setúbal-Hessen 17-32

Vindos de um passado a Tróia, os alemães, algo desgastados fisicamente, com um guarda-redes que não nos parece estar ao nível da equipa (o titular jogou a «pivota» e foi excelente) e fazendo descansar dois dos seus melhores elementos, não tiveram apesar destas contradições grandes problemas apesar da excelente réplica dos setubalenses.

No jogo da abertura, com o seu quê de surpresa, o Benfica foi bom vencedor dos «almadenses» com destaques para o seu guarda-redes Carrico.

Classificação actual: 1.º, Hessen e Belenenses, 9 pontos; 3.º, Benfica e V. Setúbal, 5 e 5.º, Almada, 4. O vencedor do torneio sairá do vencedor do encontro

O CAMPEONATO DA EUROPA
E DO NORTE DE ÁFRICA
VAI REALIZAR-SE EM CASCAIS

Mais uma vez a bela Baía de Cascais vai ser cenário das grandes competições náuticas. As velas dos «Stars» serão, em breve, a sua nova decoração.

Mesmo com um elenco praticante bastante restrito e um ambiente fora de comum a maioria dos portugueses, a Vela não deixa de ter adeptos entre nós. E ainda somos dos melhores na difícil arte de velejar: talvez seja da tradição...

No intuito de dar a conhecer todo o programa ligado à classe de «Stars» na época em curso, o eng. Duarte Mello sentou ontem à sua volta, no Clube Naval de Cascais, os órgãos de Informação a quem gentilmente convidou.

Trabalhando a tempo e horas, a frota de «Stars» de Cascais vai de vento em popa.

CAMPEONATOS
NACIONAIS

Servindo para acerto de tripulações e afinação de barcos, com vista ao Campeonato da Europa e Norte de África, o «Nacional» de «Stars», em cinco regatas, terá o seu início no dia 17 de Julho, continuando em 18 (duas regatas), 24 e 25.

O dr. Mário Quina, actual detentor do título (conquistado o ano transacto) estará presente.

PORTUGAL-ESPANHA

Disputado com certa irregularidade desde 1945, o Campeonato do 15.º Distrito (Península Ibérica) terá este ano mais uma edição. Segundo julgamos, os nossos vizinhos (pouco afortunados entre nós) nem sempre comparecem e daí a irregularidade da prova. Com ou sem eles em 28, 29 e 30 de Julho próximo, os nossos «Stars» estarão nas águas de Cascais: quanto mais não seja a «embalar» para os europeus.

CAMPEONATO DA EUROPA
E NORTE DE ÁFRICA

A 82.ª edição do Campeonato da Europa e Norte de África, clássico da vela mundial, terá lugar em Cascais pela 7.ª vez. Iniciada em 1932, esta prova teve até agora os italianos como grandes vencedores — dezasseis vezes. Com dez vitórias, oito das quais seguidas, Agostino Straulino foi, até hoje, a figura máxima dos «Stars». Os portugueses Joaquim Fiuza (com duas vitórias) e Duarte Mello (com uma, além de seis segundos lugares atrás do famoso Straulino) foram de sempre os nossos mais brilhantes representantes.

Estarão presentes ao Campeonato doze barcos portugueses (o maior contingente de sempre) pertencentes às Frotas de Cascais, Porto, Lagos e Setúbal.

Nos velejadores estrangeiros, entre quinze presenças, teremos que destacar: James

Seknoomaker — campeão americano de «Stars», por várias vezes e velejador também da maior categoria nas classes Olímpicas de «Soling», «Flying Dutchman» e «Finn»; Charles Morgan Jr. — desenhador, construtor do casco e das velas do «Heritage», um dos candidatos americanos da «Taça América» em 1970; Pelle Peterson — campeão do Mundo de «Stars» em 1969, campeão da Europa em 1968, medalha de bronze em 1964; Stig Wennerstrom — um dos dois únicos campeões da Europa de «Stars» — em 1967 e 1970 — e campeão do Mundo de «Soling» em 1970; Manfred Stelzl — campeão da Áustria; Oskar Meier — Vice-presidente da Classe «Star» para a Europa e um dos seus melhores velejadores.

Dois portugueses e das suas possibilidades frente aos melhores é de aguardar que se mantenha a tradição

FRANCISCO FARIA

PROVAS DA A. F. L.

Nos jogos da primeira eliminatória (1.ª mão) da 3.ª fase do «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Carcavelos-Arroios 3-0
Vitória-P. Pinheiro 0-2

Resultados da primeira eliminatória (2.ª fase) do Distrital de Amadores:

Andorinhas-Oliveiras Sul . 1-0
Peixinhos-S. L. Aguias . 1-4
Fonte-Santense-União ... 2-5
(desempate por penaltis)

TAÇA DE LISBOA

Nos jogos da 1.ª mão da terceira eliminatória da «Taça de Lisboa», apuraram-se os seguintes resultados:

Santa Maria-Charneca ... 0-2
Ponteiroense-Bucelense . 1-2

JOGOS DE PASSAGEM

Nos primeiros jogos de passagem da 2.ª a 3.ª Divisão e da 3.ª a 2.ª Divisão Distrital, registaram-se os seguintes resultados:

(Da 2.ª a 1.ª) — Vialonga-Talafde, 0-2; (da 3.ª a 2.ª) — Montelavarenses - Cascais, 3-2.

A TAÇA DOS ALPES

BASILEIA (A. N. I.) — O Lázio de Roma conquistou a Taça dos Alpes de Futebol, ao vencer, na final, o F. C. de Basileia por 3-1.

Os golos foram marcados por Manservici, aos 21 minutos, e Chinaglia, aos 76 e 81, pelo Lázio; e Wenger, aos 40, pelo Basileia.

um romance fundamental
na literatura do nosso tempo

EM BUSCA DO
TEMPO PERDIDO

de Marcel PROUST

OBRA EM 7 VOLUMES

Acaba de sair o 4.º volume

SODOMA E GOMORRA

Volumes já publicados:

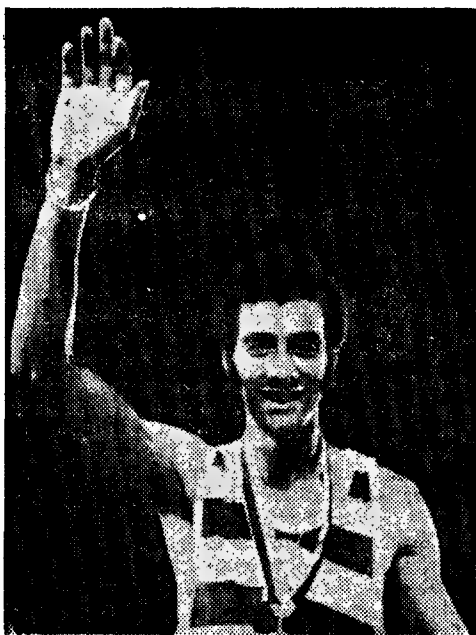
- 1 — No Caminho de Swann
- 2 — A Sombra das Raparigas em Flor
- 3 — O Caminho de Guermantes

A venda em todas as Livrarias ao preço de 70\$00
cada volume

Edição LIVROS DO BRASIL — Lisboa
Rua dos Caetanos, 22



José Luis Fernandes (17,53 m) e Alberto Matos (51,8 s.) melhoraram os seus «records» de lançamento do peso e 400 barreiras, respectivamente



Atletismo de gala em Alvalade

EXCELENTE COMPORTAMENTO DOS PORTUGUESES NO «GRANDE PRÊMIO INTERNACIONAL DE LISBOA»

O atletismo português está de parabéns, pois não só provou que tem qualidade e que os seus atletas possuem técnica apurada, mas também, e isto é importante, não é uma modalidade pobre como alguns com responsabilidade afirmam publicamente, indo até ao ponto de cercar meios e acção para o seu desenvolvimento.

A noite de ontem, que foi de gala e de afirmação, revelou o que poderá ser o atletismo português. Nunca tão poucos quiseram fazer tanto. Oito novos «records» nacionais, em todos os escalões (masculinos e femininos), seis vencedores de provas em treze do programa internacional, e das quais apenas em três (1500 metros, comprimento e altura) não se obtiveram marcas que alcançassem os 900 pontos da tabela portuguesa, atestam a força da modalidade, que infelizmente (e por culpa de quem?) não é conhecida da juventude portuguesa.

As disciplinas que maior índice técnico alcançaram foram:

800 metros (924 a 905) e 5000 metros (943 a 907). Depois com os dois primeiros em grande plano temos:

Martelo (929-904); 400 m. barreiras (916-910); 100 metros (916-916).

O brilhantismo das actuações portuguesas esteve representado no seguinte lote e por esta ordem:

Carlos Lopes (931), José Luis Fernandes (931), Carlos Sustelo (929), Fonseca e Silva (916), Alberto Matos (916), Américo Barros (907), Fernando Mamede (905) e Raposo Borges (900).

É claro que além destes outros demonstraram as suas qualidades natas para a modalidade, indo até ao ponto de obterem as melhores marcas pessoais, tais como José Pedroso (Guimarães), martelo (55,14 m.); Guimarães Marques (U.), 400 m. barr. (54,5 s.); Carlos Silva (Sp.), 100 metros (10,8 s.) e outros.

O caso mais curioso da reunião foi, sem dúvida, aquele que nos deu José Luis Fernandes, que bateu por cinco vezes, na sua prova (peso), o «record» nacional: 16,89, 17,10, 17,32, 17,41 e 17,53 metros.

A reunião, que decorreu em alto nível — beleza e técnica, deram as mãos — veio provar que os certames internacionais (entre nós têm exito quando delineados com seriedade) e que servam melhor a modalidade do que os embates à escala de selecções.

A organização caprichou em trazer a Portugal campeões, atletas que «responderam» às

«marcas» e aos «tempos» de que vinham creditados.

Para se ter uma ideia do que valeu o «meeting», basta dizer, que os «tempos» dos melhores estrangeiros, que estiveram entre nós desde sempre não só foram igualados ou até ultrapassados.

Vejam, por exemplo, os 100 metros (Murchinson (U. S. A.), 10,4 s.; 5000 metros (O. Suarez (Argentina), 14 m 21,6 s. e 400 m. barr. Behen (França), 52,3 s.).

Completando esta ideia, podemos dizer que três portugueses fizeram as melhores «marcas» ou «tempos» de sempre em reuniões internacionais — José Luis Fernandes (Bf.), peso, 17,53 m. (Fuchs-U.S.A.), 17,37; Alberto Matos (Sp.), 400 m. barr., 51,8 s. (Behen-França), 52,3 s. e Carlos Sustelo (Sp.), martelo, 63,24 m. (Alcantara-Espanha), 62,56 m.

Finalmente para se ter uma ideia da qualidade da reunião basta dizer que das 65 «marcas» feitas por todos os atletas em competição, encontramos os seguintes números, aliás, bem explicitos: 20 «marcas» com mais de 900 pontos; 22 com mais de 850 a 900 pontos e 23 com mais de 800 a 850 pontos.

Isto é um triunfo para o atletismo português, tão mal tratado em vários sectores. Creemos que a reunião de ontem chegou para convencer os descrentes...

Eis os resultados:

Lançamento do martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.),

63,24; 2.º, De Bari (Itália), 60,10; 3.º, Romanollo (Itália), 59,52.

400 metros barreiras — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 51,8; 2.º, Martinello (Itália), 52,9; 3.º, Guimarães Marques (C.D. U. L.), 54,5.

100 metros — 1.º, Fonseca e Silva (Bf.), 10,4; 2.º, Marreosi (Af. Sul), 10,4; 3.º, Carlos Silva (Sp.), 10,8.

Lançamento do peso — 1.º, José Luis Fernandes (Bf.), 17,53; 2.º, Vanshord (Bélgica), 16,11; 3.º, Vital e Silva (F. C. P.), 13,90.

800 metros — 1.º, Broberg (Af. Sul), 1,49,8; 2.º, Malan (Af. Sul), 1,50,4; 3.º, Levis (Inglaterra), 1,50,8.

1500 metros — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 3,51,4; 2.º, Dal Corso (Itália), 3,52,2; 3.º, Sanchez Diaz (Espanha), 3,54,1.

5000 metros — 1.º, Van Butsele (Bélgica), 14,00,4; 2.º, Garcia Caro (Espanha), 14,04,8; 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 14,06,2.

200 metros — 1.º, Marreosi (Af. Sul), 21,3; 2.º, Fernando Silva (Bf.), 21,9; 3.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 22,2.

Disco — 1.º, Vanshord (Bélgica), 55,26; 2.º, Carlos Sustelo (Sp.), 47,54; 3.º, José Luis Fernandes (Bf.), 44,72.

Comprimento — 1.º, Herbrant (Bélgica), 7,26; 2.º, Rui de Oliveira (Sp.), 7,17; 3.º, Péricles Pinto (Sp.), 7,10.

Altura — 1.º, Herbrant (Bélgica), 1,97; 2.º, Tavares Alves (Sp.), 1,94; 3.º, António Vermelho (C.F.B.), 1,35.

1500 metros (femininos) —

1.ª, Consuelo Alonso (Espanha), 4,46,0; 2.ª, Céu Lopes (Sp.), 4,48,5; 3.ª, Isolina Pinhal (F.C.P.), 5,00,5.

Salto com vara — 1.º, Raposo Borges (Sp.), 4,40; 2.º, Oliveira e Silva (Sp.), 3,60; 3.º, Julio Costa (Bf.), 3,60.

«MARCAS» E «TEMPOS» DE INTERESSE NAS PROVAS NACIONAIS

Nas provas extras para atletas nacionais masculinos e femininos, de diversas categorias, as «marcas» e os «tempos» encontrados, revelam, também, o interesse que os concorrentes puseram no desquite, digamos até que dos oito «records» registados na reunião, quatro deles foram obtidos sem «ajuda estrangeira».

Vejam os resultados:

400 METROS BARREIRAS — 1.º Mário Oliveira S.L.B. 57,1; 2.º João Travessa S. C. P. 57,6; 3.º Américo Nobre C. F. B. 57,8.

100 METROS — 1.º Mário Dias S. L. B. 11,4; 2.º Lonelino Freitas Marítimo 11,6; 3.º Abreu Matos S. L. B. 11,6.

110 METROS (Senhoras) — Série A — 1.ª Júlia Moisés C. U. F. 12,3; 2.ª Umbelina Nunes S. L. B. 12,4; 3.ª Maria José Sobral C. F. B. 12,6.

100 METROS (Senhoras) — Série B — 1.ª Helena Furo S. C. P. 13,0; 2.ª Céu Ferreira C. F. B. 13,2; 3.ª Eufália Mendes S. C. P. 13,4.

1500 metros (femininos) —

dos do Guebi, entendem — acima de tudo — salvar, guardar a sua receita publicitária, não hesitando em escamotear aos olhos ávidos dos telespectadores alguns dos momentos decisivos da reunião atlética.

Não vimos a fase final dos 500 metros: roubaram-nos o epílogo da competição que fora reclamada previamente como «o ponto alto da noite». E, não contente com a intromissão no «écran» de um monte de anúncios que desfilou na altura de maior entusiasmo da corrida, não tiveram a gentileza — depois disso — de recapitular as imagens, voltando atrás com a bobina filmada.

Aquilo foi mesmo uma transmissão azarenta. O comentador (Cordeiro do Vale), Serafim Marques, apostou em contribuir, com toda a força da sua alma, para a péssima reportagem do torneio. Desde os 14 segundos 6 segundos e 6 décimos do tal corredor dos 5000, até ao

«Fanchuli ou Fanjuli» (no lançamento do disco), primou pela incapacidade de — no mínimo — repetir correctamente o que o locutor do estádio anunciara antes ao público. Um horror.

Se a iniciativa da R. T. P. foi apenas ajudar às despesas com o certame, a coisa passa e já cá não está quem falou. Mas, se foi para divulgar o atletismo, adeus minhas encomendas. Em vez do inevitável reclame ao livrinho da casa, em (toda a gente, aliás) preferia ter observado no «écranzinho» a prova de 800 metros. Ou os lançamentos recordistas de José Luis Fernandes. Ou os 400 metros barreiras. Ou a estafetazinha. Enfim: atletismo.

Da próxima, não contem comigo. Propaganda desportiva desta, obrigadinho mas dispense.

NEVES DE SOUSA

Os vencedores das provas internacionais

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.) — 63,24 m.

400 M. Barr. — Alberto Matos (Sp.) — 51,8 s.

100 M. — Fonseca e Silva (Bf.) — 10,4 s.

Peso — José Luis Fernandes (Bf.) — 17,53 m.

Vara — Raposo Borges (Sp.) — 4,42 m.

800 M. — Broberg (Af. Sul) — 1 m.49,8 s.

1500 M. — Morujo Julio (Sp.) — 3 m.51,4 s.

5000 M. — Van Buselo (Bélgica) — 14 m.04 s.

200 M. — Marroosi (Af. Sul) — 21,3 s.

Disco — Vanshord (Bélgica) — 55,26 m.

Comprimento — Herbrant (Bélgica) — 7,26 m.

Altura — Herbrant (Bélgica) — 1,97 m.

1500 M. (Fem.) — Consuelo Alonso (Esp.) 4 m. 46 segundos.

OITO NOVOS «RECORDS» NACIONAIS

No «Grande Prémio Internacional de Lisboa», foram batidos os seguintes «records» nacionais, o que prova evidentemente a boa qualidade dos nossos atletas

400 BARR. — Alberto Matos (Sporting) 51,8 s. (52,2 s.).
100 METROS — Fonseca e Silva (Benf.) 10,4 s. (10,5 s.).
PESO — José Luis Fernandes (Bf.) 17,53 m. (16,8 m.).
1500 M. (F.) — Céu Lopes (Sp.) 4 m.48 s. (4,50,3 s.).
1500 M. (F. Jun.) — Isabel Santos (Cuf) 5,8 s. (5,9,3 s.).
4X100 M. (F.) — Benfica, 50,3 s. (50,7 s.).
4X100 M. (F. Juniores) — Belenenses, 50,5 s. (50,9 s.).
4X100 M. (M. Juvenis) — Benfca. 44,5 s. (44,7 s.).
Entre parêntesis indicam-se as «marcas» anteriores «records» nacionais.

OS MELHORES VINTE ATLETAS

1.º Van Butsele — (Bélgica) — 5000 m. (14,00,4) ... 943
2.º Vanshord (Bélgica) — disco — (55,26) ... 940
3.º Garcia Caro (Espanha) — 5000 — (14,4,8) ... 934
4.º Carlos Lopes (Sporting) — 5000 — (14,6,2) ... 931
5.º José Luis Fernandes (Bf.) — Peso — (17,53) ... 931
6.º Carlos Sustelo (Sporting) — Martelo (63,24) ... 929
7.º Broberg (Af. Sul) — 800 m. — (1 m.49,8) ... 924
8.º Pelloumis (Af. Sul) — 5000 m. (14,11,4) ... 921
9.º Marroosi (Af. Sul) — 100 m. — (10,4 s.) ... 916
10.º Fonseca Silva (Benfica) — 100 m. — (10,4 s.) ... 916
11.º Alberto Matos (Sport.) — 400 Barr. — (51,8 s.) ... 915
12.º Malcom (Af. Sul) — 800 m. — (1,50,4) ... 915
13.º Marroosi (Af. Sul) — 200 m. — (21,3 s.) ... 911
14.º Martinello (Itália) — 400 Barr. — (52,9 s.) ... 910
15.º Lewis (Inglaterra) — 800 m. — (1,50,8 s.) ... 909
16.º Américo Barros (Sport.) — 800 m. — (1,48,2) ... 907
17.º Reygaert (Bélgica) — 800 m. — (1,51,0 s.) ... 906
18.º Fernando Mamede (Sp.) — 800 m. — (1,51,1 s.) ... 905
19.º De Bari (Itália) — Martelo — (60,10 m.) ... 904
20.º Raposo Borges (Sporting) — Vara — (4,42) ... 900



A direita (n.º 472) a sportinguista Céu Lopes que vai bater o «record» nacional de 1500 m

XVII CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

O maior cartaz nacional acontece no próximo fim-de-semana

• «TEAM MOTOR»: UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

O automobilismo nacional «de velocidade» viverá, no próximo fim-de-semana, o ponto mais alto do seu calendário: o «XVII Circuito de Vila Real». Uma vez mais, os homens da «princesa do Ma-

ção» vão fazer o «milagre» de trazer até nós, um «cheirinho» do automobilismo de competição que, por essa Europa fora (logo depois de sairmos a porta para Espanha...) é o pão de cada dia de todos os dias...

Embora o «Circuito» se desenrole nos mesmos três dias, o programa deste ano apresenta uma nova arrumação que, por agora, nos absteremos de comentar. Assim, na 6.ª feira, haverá treinos para todas as categorias; no sábado, novos treinos e a corrida dos automóveis de Turismo de Série (Grupo 1), Turismo Especial (Grupo 2); finalmente, no domingo, disputar-se-ão a corrida de Fórmula V — Fórmula Ford e o «prato-forte» da jornada, a prova para os GT, Desporto e Protótipos.

DOIS CARTAZES

Se, na verdade, esta corrida — pelo número de máquinas de competição pura que se anuncia — proporcionará ao antuista português o ensejo de disputar o tal «cheirinho» já referido, todavia, a grande sensação deste «XVII Circuito Internacional de Vila Real» pode vir da corrida de Fórmula Ford (com os «Vés» a correrem juntamente...). Isto devido ao facto de, contra os nossos habitués praticantes — Ernesto Neves, Melville Santos Mendonça, etc. — virem competir dois jovens que constituem o «Team Motor». Trata-se de Carlos Azevedo e Mike Catlow, que vêm ao nosso País, constituindo uma equipa patrocinada pelo semanário «Motor». Carlos Azevedo (o «Harbicaxo» dos anos anteriores) foi um jovem português que, depois de umas épocas no nosso País sem grande sucesso, decidiu ir correr para a Grã-Bretanha onde, num meio em que, nem sempre, é fácil triunfar, tem conseguido lugares de frente nas provas em que tem participado.

OS INSCRITOS

Segundo a organização, é a seguinte a lista de inscritos nas três corridas:

GRUPO 1 — 1.º — José Peres (Austin Cooper S); 2.º — «Cinco» (Austin Cooper S); 3.º — Manuel Martins Teixeira (Austin Cooper S); 4.º — «Sweet Bear» (Morris Cooper S); 5.º — «Nani» (NSU TT 1200); 6.º — «Lumaro» (Ford Cortina Lotus); 7.º — José Lampreia (BMW 2002 Ti); 8.º — «Dino» (BMW 2002 Ti); 9.º — Ernesto Neves (Ford Capri 8000); 10.º — Christian Melville (BMW

2002 Ti); 11.º — Rafael Pina (BMW 2002 Ti); 12.º — José Ferreira (BMW 2002 Ti); 13.º — NN (BMW).

GRUPO 2 — 1.º — Pegado Lis (Morris 1000); 2.º — Baçalar Moura (Abarth 1000); 3.º — Rui Souto (Austin Cooper S); 4.º — Manuel Souto (Austin Cooper S); 5.º — Bastos Moraes (Escort TC); 6.º — Francisco Santos (Escort TC); 7.º — Dieter Frohlich (Opel Commodore); 8.º — Jorge de Bragation (Ford Capri); 9.º — Rafael Zommo (Alfa Romeo GTAM); 10.º — Jayme Megia (BMW 2002 Ti); 11.º — NN (BMW 2002 Ti).

FÓRMULA «V» — 1.º — António Barros (Aurora); 2.º — António Borges (Olympic); 3.º — Costa Félix (Palma); 4.º — Portela Moraes (Palma); 5.º — Jorge Mendes (Aurora); 6.º — «Lumaro» (Palma); 7.º — Maria de Céu (Galaxia); 8.º — Miguel Lacerda (Aurora); 9.º — Eng. Pinto Basto (Palma); 10.º — «Sweet Bear» (Aurora); 11.º — Giger Franz (Giger); 12.º — Giovanni Edoardo (Rebello); 13.º — Saurer Reto (Aurora).

FÓRMULA FORD — 1.º — Frederico Abecassis (Merlyn); 2.º — Santos Mendonça (Merlyn); 3.º — Artur Passanha (Merlyn); 4.º — Christian Melville (Merlyn); 5.º — Ernesto Neves (Lotus); 6.º — Honorato Filipe (Lola); 7.º — NN (Lotus); 8.º — Luis Fernandes (Lotus); 9.º — D. António Herédia (Lotus); 10.º — Lamy Viqueiro (Lotus); 11.º — José Paiva e Sousa (Lotus); 12.º — Robert Giannone (Lotus); 13.º — Carlos Azevedo (Palliser); 14.º — Mike Catlow (Palliser); 15.º — NN (Lotus).

GRUPO 3, 4, 5 e 6 — 1.º — Colaco Marques (Porsche 911 S); 2.º — NN (Ferrari 512 M); 3.º — Américo Nunes (Porsche Carrera 6); 4.º — Carlos Santos (Porsche Carrera 6); 5.º — Georges Crancier (Ford GT 40); 6.º — Alain de Cadeuet (Ferrari 512 M); 7.º — Mike Coombe (Lola T 70 MK 8B); 8.º — Andrew Fleeter (Chevron B 16); 9.º — Ken Walker (Chevron B 16); 10.º — Richard Knight (Chevron B 8); 11.º — Timant Thierry (Chevron B 16); 12.º — Tony Birchough (Chevron B 8); 13.º — Mário Araújo Cabral (Porsche 917); 14.º — Mike Garton (Chevron B 16); 15.º — Mike Parkes (Ferrari 512 M); 16.º — Manfredini (Ferrari 512 M); 17.º — Kacher (Ferrari 512 M); 18.º — Herzog (Ferrari 512 M); 19.º — Bonjoch (Abarth 8000); 20.º — Artur Passanha (Ford); 21.º — Ernesto Neves (Lotus); 22.º — Portela Moraes (Lotus); 23.º — Rui Souto (Austin Cooper S); 24.º — Miguel Carreira (Porsche 914/6); 25.º — Vicenzo Mates (Opel 1900); 26.º — Rui Guedes (Porsche 907); 27.º — André Vicky-NN (Porsche 908); 28.º — André Vicky (Porsche 907); 29.º — Jorge de Bragation (Porsche 908); 30.º — Scheeren William (Abarth 2000); 31.º — Peter Humble (Chevron B 19); 32.º — John Bonfield (Chevron B 19); 33.º — Alan Fowler (Mercury FVC); 34.º — Peter Crossley (Lola T 210); 35.º — Martyn Denley (Daren FVA); 36.º — Edward Negus (Martin BM 8); 37.º — Tony Beeson (Gropa CMC); 38.º — Tony Goodin (Chevron Redex); 39.º — Martin Rideboigh (Datsun Porsche); 40.º — Ostini (Abarth 2000).



Jorge Vicente: destaque em Barcelona

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA PASSOU O PRIMEIRO OBSTÁCULO

Em Vich (Barcelona) o Benfica foi apurado para nova eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» (de hóquei em patins), embora tivesse estado a perder por 6-0!

Quando se registava essa «goleada», Rodrigues foi substituído por Vitor Sousa e o Benfi-

ca melhorou o nível produtivo do seu jogo obtendo cinco golos de rajada: por Jorge Vicente (3) e Vitor Sousa (2).

O Voltregá conseguiu (então) também dois tentos: e, como o marcador final acusava 8-5 (exactamente igual ao da primeira «mão», em

Lisboa, favorável ao Benfica) houve necessidade de desempatar pelo sistema de grandes penalidades.

O Benfica arrancou: Jorge Vicente, Garrancho e Nogueira converteram os castigos, enquanto os espanhóis falharam por duas vezes. O Voltregá protestou

o jogo e os «encarnados» regressam hoje a Lisboa.

As equipas: **VOLTREGA** — Cabanaz; Ordeix (3), Camprenhi, Nogué (2) e Récio (2).

BENFICA — Ramalheira; Casimiro, Garrancho, Rodrigues, J. Vicente e V. Sousa.

AUTOMOBILISMO

O «RALLYE» NACIONAL BANCÁRIO TEVE 50 CONCORRENTES

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonecas & Burnay disputou-se, durante a noite e a madrugada, o 1.º Rallye Nacional Bancário. Anteriormente à prova de estrada, os concorrentes fizeram, no Estádio José Alvalade, uma prova complementar que consistiu de cinco voltas à pista, onde os melhores tempos pertenceram a Luís Ribeiro da Mata (Morris Cooper S), com o tempo de 1 m 43.97 s; José Abreu da Silva (Austin Cooper S), com 1 m 44.43 s e Jaime Benítez (BMW 2002), com 1 m 45.12 s.

As 21 horas, os concorrentes iniciaram também no Estádio do Sporting o percurso de estrada, um total de 335 quilómetros e que teve os «pontos quentes» nas zonas das «florestas» do Livramento, da serra do Montejusto e nas municipais de Sintra.

Das 54 equipas inscritas, quatro não alinharam à partida. De Lisboa, os concorrentes tomaram o caminho da Ericeira, por Loures, Santa Eulália, Almornos, Sabugo, Cheleiros e Mafra. O primeiro acidente verificou-se com o carro pilotado por Jorge Tavares da Silva que, pouco antes de Loures, colidiu com outro veículo que se deslocava em sentido contrário. Aliás, um «controlo» mal assinalado, devido à falta de um aditamento ao regulamento, logo no início da prova, quando o «rallye» se desenrolava numa

zona de denso trânsito, lançou uma certa perturbação no espírito dos concorrentes. Na sua grande maioria inexperientes, ao ponto de desconhecerem os tempos que teriam penalizado, ao longo dos vários «controles». Também é certo que as cartas de «controle» não tinham indicadas as horas de partida de Lisboa.

Após o Livramento e antes de entrarem na estrada florestal do Montejusto, tinham já ficado 16 concorrentes pelo caminho: por avarias ou despiques, normalmente sem consequências.

Nesta ocasião, as menos penalizadas eram as equipas Jaime Benítez-Nuno Pinheiro (BMW 2002), Jorge Lobo-Luís Salgado (Citroen GS), Rui Pimentel-Coelho da Silva (Morris Cooper S) e Henrique Sarmiento-Manuel Coentro (Fiat 124).

No Montejusto, novas dificuldades surgiram, com o aparecimento do nevoeiro. E novas penalizações se vieram a juntar às anteriores, com as consequentes eliminações por excesso de tempo.

De regresso a Lisboa, por Cortegaça, Carvoeira, Torres Vedras e Murgelira, os concorrentes ainda em prova voltaram a deparar com dificuldades no alto da serra de Sintra, onde o nevoeiro não foi uma das menores.

A Sintra, final da prova, obegaram apenas 20 equipas, uma das quais desclassificada por ter entrado no «controle» final já depois deste encerrado.

Pelos tempos alcançados na estrada, o vencedor do «rallye» deverá sair do grupo constituído pelas equipas Jaime Benítez-Nuno Pinheiro, Henrique Sarmiento-Manuel e Rui Pimentel-Coelho da Silva.

ATLETISMO

O BENFICA CONQUISTOU A «TAÇA OLÍMPICA»

novos record nacionais nos 200m. barr. (fem.)

disco Labela (Bl.), 44,38 m; 3.º, Espírito Santo (Sp.), 40,30 m.

Vara — Iniciados (extra) — 1.º, Rui Vergamota (Bf.), 2,60 m; 2.º, Carlos Henriques (Bf.), 2,30 m.

100 metros — 1.º, Herberto Conceição (Bf.), 11,1 s; 2.º, Lomelino Freitas (CSM), 11,8 s; 3.º, Jorge Viegas (Sp.), 11,4 s.

250 metros (final) — (Extra — femininos) — 1.º, Adelaide Ramos (Bf.), 39,3 s; 2.º, Luísa Santana (Bf.), 40,7 s; 3.º, Anabela Freire (Sp.), 41,1 s.

350 metros (final) — Extra — masculinos — 1.º, José Navarro (Sp.), 84,5 s; 2.º, Carlos Silva (Bf.), 84,9 s; 3.º, Paulo Oliveira (Bf.), 85,6 s.

MONIZ PEREIRA POETA POPULAR

Mário Moniz Pereira, técnico de atletismo e de voleibol, figura preponderante no campo da educação física, tem dois «hobbies»: tocar piano e escrever versos. A princípio, Moniz Pereira era apenas um poeta caseiro; depois, as suas rimas passaram a ser incluídas nos repertórios de alguns dos nomes mais populares do Fado e da Canção. É o caso (recente) de Fernanda Maria, que interpreta «Escondi minhas lágrimas» e «Um amor sem amora», trechos que também gravou comercialmente para a «Alvorada».



SOCIEDADE «RESTORIL»

VENDE DE SÉRIE DE 20 BILHETES

Válidos para 10 semanas. Aos sábados na estação do Cam do Sodré das 15 às 22 horas.

OS EXAMES DO 7.º ANO DOS LICEUS

CURSO COMPLEMENTAR

Prova escrita de Alemão

[1971] 1.ª chamada

A. Lesen Sie diesen Text gründlich durch, dann beantworten Sie in ganzen Sätzen die Fragen dazu!

Ein Bauer brauchte immer mehr Geld, als er verdienen konnte. An einem Montag ging er zum Dorffleischer, der ein sehr reicher Mann war, und bat ihn um eine Anleihe von hundert Mark. Der Bauer versicherte dem Fleischer, er würde das Geld am nächsten Montag zurückzahlen. Da der Fleischer ein treuer Freund war, gab er ihm das Geld.

Am Montag aber fand der Bauer, dass ihm die hundert Mark noch fehlten, die er dem Fleischer schuldig war. Also ging er zum Dorfbäcker, der ebenfalls reich geworden war, und bat auch diesen, ihm bis zum folgenden Montag hundert Mark zu leihen. Nachdem der Bauer das Geld vom zweiten Freund erhalten hatte, zahlte er es dem ersten zurück.

1. Warum befand sich der Bauer sehr oft in Geldverlegenheit?

2. Wer hat ihm zuerst mit Geld ausgeholfen?

3. Hat er diese Person nur deswegen aufgesucht, weil sie reich war?

4. Von wem bekam er das Geld, um seine erste Schuld zurückzahlen?

5. Ist der Bauer mit der zweiten Summe von hundert Mark einkaufen gegangen?

6. Wie lange hat der Fleischer auf die Rückzahlung seines Geldes warten müssen?

B. Stellen Sie die Fragen zu den nachstehenden Antworten!

1. Ein Bauer.

2. An einem Montag.

3. Zum Dorffleischer.

4. Um um eine Anleihe zu bitten.

5. Hundert Mark.

6. Weil er ein guter Freund war.

7. Vom zweiten Freund.

8. Nein, er war auch reich.

C. Erklären Sie ausführlich, wie ein Fleischer sich von einem Bäcker unterscheidet!

D. Schreiben Sie das Gespräch zwischen einem Bäcker und einem Kunden, der gerade etwas einkaufen will!

E. Übersetzen Sie ins Deutsche!

1. Mas a segunda-feira seguinte chegou mais depressa do que o nosso lavrador queria.

2. Como ainda não tinha o dinheiro, voltou a pedi-lo ao primeiro amigo para o entregar ao segundo.

F. Übertragen Sie ins Portugiesische!

So ging es mehrere Wochen lang: jeden Montag erhielt der Bauer hundert Mark von dem einen Freund, um sie dann dem anderen zurückzugeben. Eines Tages begegnete er den beiden Freunden in einem Wirtshaus, wo sie ihn zum Trinken einluden. Er war sehr unglücklich, weil er sich des Geldes wegen so schämte. Nachdem er aber getrunken hatte, war er in etwas heiterer Stimmung. Und auf einmal hatte er eine Idee: «Es ist gar nicht nötig, dass ich euch immer um Geld bitte. Jeden Montag gibt einer von euch dem anderen hundert Mark und am folgenden Montag gibt der andere sie dem ersten zurück. Dann brauche ich euch nicht mehr zu pöbeln!»

SOLUÇÃO

A — 1. Er befand sich oft so, weil er immer mehr Geld brauchte, als er verdiente.

2. Der Dorffleischer hat ihm zuerst mit Geld ausgeholfen.

3. Nein, er hat sie auch aufgesucht, weil er sein Freund war.

4. Er bekam es von dem Dorfbäcker.

5. Nein, damit zahlte er dem Fleischer die ersten hundert Mark zurück.

6. Er hat eine Woche darauf warten müssen.

B — 1. Wer brauchte mehr Geld als er hatte?

2. Wann hat er den Fleischer um hundert Mark?

3. Zu wem ging er zuerst?

4. Wozu ging er zum Dorffleischer?

5. Wieviel Geld ließ ihm der Fleischer?

6. Warum ließ ihm der Fleischer das Geld?

7. Von wem bekam er die zweiten hundert Mark?

8. War der Bäcker arm?

C — Ein Fleischer verkauft Fleisch, Schinken und Würste in der Fleischerei; der Bäcker backt und verkauft Brot und Kuchen in der Bäckerei.

E. 1. Aber der nächste Montag kam schneller, als unser Bauer wollte.

2. Weil er das Geld noch nicht hatte, bat er seinen ersten Freund darum, um es dem zweiten zu geben.

F. Assim correram as coisas durante várias semanas: todas as segundas-feiras o campo-nês recebia cem marcos de um dos amigos para os devolver ao outro. Um dia encontrou ambos os amigos no restaurante, onde o convidaram para tomar uma bebida. Ele sentia-se muito infeliz, porque se envergonhava muito por causa do dinheiro. Mas depois de ter bebido, ficou com uma disposição um pouco melhor. E de repente teve uma ideia: «Mas não é preciso es-

tar-vos sempre a pedir dinheiro. Todas as segundas-feiras um de vocês dá cem marcos ao outro, e na segunda-feira seguinte o outro devolve os cem marcos ao primeiro. Assim já não preciso de os incomodar mais.

Prova escrita de Francês

1971 1.ª chamada

Malgré ses cinquante ans, Fernand Cazenave se complait encore à évoquer sa mère et son enfance...

Fernand se rappelle, dans son enfance, l'interminable voyage, lorsque pour se rendre chez le grand-père Péquerey, il traversait en cabriolet le pays de Sautesnes, pais, délaissant les vignes et la Garonne heureuse, atteignant la route sylvestre que les bouviers défoncent.

Le visage de sa mère, en ces années, s'encadrait de brides noires nouées sous le menton. Caboté par la vieille voiture à deux roues, la tête renversée, l'enfant voyait couler un trouble ciel d'octobre entre les noires cimes pressées et il criait quand, d'une rive mouvante à l'autre, passait un triangle d'oiseaux.

Si quelque courant d'eau vive faisait s'infléchir la route et décelait par une fraîcheur brusque, sa mère le couvrait de son manteau comme d'une aile noire. Elle craignait qu'il prit froid et, s'il se plaignait au contraire d'avoir trop chaud, elle glissait, inquiète, un doigt entre son col et son cou.

Une fois, par un jour orange, les taons affolèrent le cheval qui cassa un brancard. C'était l'époque où la nuit arrive vite. Tandis que le cocher-paysan réparait la voiture, Fernand et sa mère attendirent au bord de la route. Il se souvient qu'il éprouvait sur cette route déserte, déjà noyée de crépuscule, une sécurité bienheureuse parce que sa mère était là. Au-delà des hauts talus de cendre, les courtes fougères rousses d'une lande incendiée frissonnaient. Le cri de bête d'un berger ralliait des brebis éparées et confondues dans un carré de brouillard... Une sécurité bienheureuse parce que sa mère était là...

FRANÇOIS MAURIAC, Genitrice

I Questionnaire A

1. Comment se manifestait l'amour maternel de cette femme?

2. Qu'est-ce que Fernand prétend retrouver en évoquant sa mère?

3. Ce texte nous renseigne-t-il sur le caractère de cette femme et sur l'avenir de son fils? Comment?

Questionnaire B

1. Quelles qualités de style caractérisent ce texte?

2. Qu'est-ce qui distingue Mauriac de Flaubert dans la conception du roman?

Questionnaire C

Expliquez le sens des expressions suivantes:

1. «... sa mère le couvrait de son manteau comme d'une aile noire.» (lignes 10 et 11).

2. «... les courtes fougères rousses d'une lande incendiée frissonnaient.» (ligne 18).

II

Traduisez le texte depuis «Il se souvient...» (ligne 15) jusqu'à la fin.

III

Rendre en français:

1. Se o nosso tempo exige, em primeiro lugar, ao romancista a sinceridade, não esqueçamos que um católico, por sê-lo, não fecha nunca os olhos egoisticamente à realidade das coisas. Tem, além do mais, a força de saber o que está para além dela.

2. Eis porque creio que o escritor católico pode ser — deve ser — na crítica dos costumes, na análise dos problemas humanos, na visão cíclica do mundo, tão mais verdadeiro e realista do que um escritor agnóstico. Aém disso, porque não esvazia de Deus as suas personagens, enriquece-as.

3. Ao cabo, o romancista, seja qual for a sua posição espiritual ou estética, tem muitos caminhos à sua escaleta para erguer a obra que se propôs.

LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Perspectivas, I.

IV

Vous avez lu des romans. Vous avez vu des films, dont plusieurs présentent un argument emprunté à une oeuvre littéraire, à un roman, précisément.

Cependant, un écrivain contemporain a déclaré: «C'est une profonde erreur de porter un roman à l'écran». Partagez-vous ce sentiment? Pouvez-vous appuyer votre avis de quelques exemples dont vous ferez l'analyse selon votre point de vue?

Voilà ce qui doit vous intéresser. Voilà donc le sujet de votre composition.

SOLUÇÃO

I

Questionnaire A

1 — Lorsqu'elle couvrait son enfant de son manteau pour le protéger contre les fraîcheurs brusques, ou alors, aux moments où elle tâchait de le rafraîchir, en le voyant se plaindre d'avoir trop chaud.

2 — Il prétend retrouver son passé plein de souvenirs, et, surtout, la sécurité qu'il avait perdue. A ce temps-là, il possédait encore quelqu'un qui l'aimait, capable de le protéger.

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

(28 DE JUNHO, 2.ª feira)
Português — 9 horas
(90 minutos)

Ciências Naturais — 11 horas
(90 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Organização Política e Administrativa da Nação — 15 horas
(90 minutos)

Filosofia — 17 horas
(90 minutos)

Ciclo Preparatório
2.ª chamada

Língua Portuguesa
— 15 e 30 horas

História e Geografia de Portugal — 17 e 30 horas

ger contre le malheur et la solitude.

3 — Oui. D'abord, il nous peint le portrait d'une mère dont l'image frappe encore ce fils cinquantenaire. Sans qu'il s'en aperçoive, cette image fermentée vive dans sa vie d'homme faible et isolé et elle s'y projette, non pas comme une excuse, mais comme une grandeur, dans son immense soif de pureté et d'amour.

Questionnaire B

1 — Le style de ce texte accuse la préférence de l'auteur pour «les brebis perdues», pour «les âmes égarées».

D'un côté le descriptif fourni par Mauriac observateur:

«Le visage de sa mère... s'encadrait de brides noires, nouées sous le menton»,
«il atteignait la route sylvestre que les bouviers défoncent»,
«les taons affolèrent le cheval qui cassa un brancard».

De l'autre côté, les sortilèges du romancier qui font de cette page un répertoire d'expressions poétiques, appuyées sur les adjectifs:

«la vieille voiture»,
«un trouble ciel d'Octobre»,
«les noires cimes pressées»,
«une rive mouvante»,
«La route déserte, noyée de crépuscule».

Les résonances de la prose française montent aussi à nos oreilles, lorsque nous écoutons parler:

«de l'interminable voyage»,
«du triangle d'oiseaux qui passait d'une rive mouvante à l'autre»,
«un berger qui ralliait des brebis éparées et confondues».

Enfin, le psychologue artiste qui sait présenter son personnage par le don de la suggestion, cette «sécurité bienheureuse parce que sa mère était là» se transforme dans une sorte de refrain, au centre de «ce magnifique chant présenté en strophes qui correspondent à chaque paragraphe».

Au fond, l'emploi fréquent des *nasales* et de l'imparfait, à appuyer le ton nostalgique de tout le récit qui prête à la phrase un frémissent ému.

— Conception du roman Flaubert:

Pour lui, le roman doit vivre de l'impersonnalité qui interdit le lyrisme romantique. L'effort de l'écrivain doit tendre à l'objectivité absolue. De formation parnassienne, Flaubert travailla aussi ses oeuvres pour y atteindre une précision scrupuleuse.

Son pittoresque est extérieur, fruit de son esprit d'observation qui parvient à nous donner une «sensation presque matérielle des choses».

Ses personnages, surtout en matière de femmes, sont victimes de leurs rêveries.

Cette méthode dans le domaine de l'observation fait du romancier un créateur de types: le mari trompé, la bourgeoisie intégante, la femme sentimentale et faible. Parfois, il arrive même, froidement, aux caricatures.

Toutefois, cette platitude désolante touche, de temps à autre, l'homme et explique la dualité de ses sujets qui par tagent, d'un côté — malgré son compromis entre l'art et la vérité — du romantisme foncier, attiré vers le démesuré et le surnaturel et de l'autre

d'une imprégnation de positivisme qui applique au roman la méthode des sciences.

Conception du roman Mauriac.

A son tour, la dimension romanesque de Mauriac consiste à sonder la misère de l'homme abandonné à lui-même. Ses créatures «débattent, éternellement, comme l'âme de Gil Vicente, avec ces deux principes; celui du Mal et celui du Bien. Dieu et l'Enfer; le Plaisir et la Douleur; l'infiniment grand et l'infiniment Petit».

Comme Flaubert, il pense aux problèmes de la création du roman et il trouve dans son ouvrage «Le romancier et ses personnages» une formule pour contenir dans un art discipliné un esprit boulevé.

La finalité de son roman est, donc celle de sauver l'homme, tout en lui montrant les vices secrets et les tentations qui l'entourent. Au contraire de Flaubert qui défend l'objectivité, Mauriac découvre en lui-même cette partie trouble dont il nourrit généralement ses personnages.

Au lieu de l'approcher du réalisme on le sent un classique moralisateur du type d'un Bossuet, d'un Fénelon, on découvre chez lui les problèmes inquiétants d'un Baudelaire, ou bien l'exploitation du conscient et l'inconscient d'un Pascal ou d'un Dostoïevski.

Ici, en contredisant les réalistes, l'auteur passe de juge à complice. De là, sa communication avec le lecteur.

Le masque douloureux de l'homme est, chez cet auteur présenté avec un sentiment de profonde fraternité qui doit, naturellement, beaucoup à la position religieuse de l'écrivain.

Questionnaire C

1 — «Sa mère le protégeait comme s'il s'agissait d'un petit oiseau dans son nid».

2 — «On avait l'impression de sentir le froissement de la nature, en réagissant de douleur contre l'incendie».

II

Recorda-se de haver experimentado, nesta estrada deserta, já afogada de crepusculo, uma segurança feliz, porque a mãe se encontrava ali. Para além de grandes taludes de cinza, havia fentos rasteiros e quemadros de um matoal incendiado, que estremeciam o grito animal de um pastor juntava ovelhas esbaldadas e contava no meio de um quadrado de nevoeiro... Uma segurança feliz, porque a mãe estava a seu lado...

III

1 — Si notre époque exige, d'abord, au romancier d'être sincère, n'oublions pas qu'un catholique, du moment qu'il l'est, il ne ferme jamais ses yeux, en égoïste, à la réalité des choses. Il possède, au-delà de toute autre chose, la force de savoir ce qui se passe du dehors de cette réalité.

2 — Voilà pourquoi je crois que l'écrivain catholique peut être — il doit l'être — dans sa critique des mœurs, dans son analyse des problèmes humains, dans sa vision cíclica du monde, plus vrai encore et plus réaliste qu'un écrivain agnostique. Surtout, parce qu'il ne vide pas de Dieu ses personnages, il les enrichit.

3 — Au fond, quelle que soit sa position spirituelle ou esthétique, le romancier possède de beaucoup de chemins à sa disposition pour composer l'oeuvre qu'il vient de créer.

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE VERÃO
CRISFAL

3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA

AV DA REPUBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000 \$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 1.º Semestre de 1971

Conforme foi anunciado, procedeu-se ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas por esta sociedade, para efeito de amortização, pelo valor nominal, a partir de 1 de Julho de 1971.

Os títulos sorteados foram os seguintes:

DA SÉRIE DE 4 1/2 % 1944

2613 obrigações

Títulos de 1 obrigação

3	40	65	117	178
182	363	396	407	418
458	505	521	525	584
595	634	684	697	730
742	744	752	810	828
853	883	885	908	949
971	982	993	1045	1110
1137	1158	1299	1300	1307
1404	1417	1428	1457	1467
1485	1496	1510	1529	1648
1660	1666	1671	1683	1691
1697	1760	1880	1899	1966
1974	2004	2065	2078	2138
2145	2166	2245	2254	2269
2279	2370	2379	2421	2512
2543	2588	2621	2649	2655
2728	2758	2796	2811	2854
2874	2899	2923	3071	3124
3242	3247	3263	3304	3318
3378	3434	3457	3498	3575
3576	3582	3586	3597	3727
3729	3772	3775	3777	3809
3862	3902	3976	3998	4036
4059	4064	4066	4129	4131
4193	4249	4287	4326	4332
4363	4429	4487	4514	4561
4569	4586	4591	4603	4648
4678	4696	4701	4721	4782
4791	4807	4810	4849	4851
4899	4914	4943	5055	5076
5182	5201	5208	5214	5248
5341	5363	5440	5458	5515
5518	5528	5598	5601	5665
5733	5791	5851	5908	5918
5943	5964	6031	6094	6103
6117	6162	6177		

Títulos de 5 obrigações

6237	6257	6309	6318	6322
6367	6401	6412	6527	6579
6584	6661	6695	6711	6732
6794	6845	6900	7014	7046
7054	7057	7086	7110	7236
7276	7369	7407	7410	7496
7526	7553	7565	7598	7646
7668	7745	7765	7855	7863
7883	7889	7893	7901	7952
7964	8013	8040	8064	8079
8218	8290	8359	8404	8411
8434	8491	8494	8615	8633
8657	8693	8707	8725	8740
8747	8816	8822	8851	8853
8911	8919	8952	9010	9123
9140	9160	9163	9164	9208
9250	9318	9416	9418	9436
9450	9477	9525	9528	9541
9544	9629	9636	9674	9704
9735	9782	9797	9822	9831
9835	9928	9929	9973	10121
10152	10213	10266	10283	10360
10397	10426	10434	10450	10486
10491	10565	10575	10577	10604
10612				

Títulos de 10 obrigações

10690	10724	10733	10736	10740
10763	10765	10771	10848	10869
10898	10923	11010	11016	11241
11244	11348	11364	11365	11390
11412	11422	11425	11428	11491
11499	11543	11565	11575	11603
11615	11648	11689	11719	11730
11757	11805	11824	11833	11895
11915	11949	11952	11973	12017
12182	12187	12203	12235	12247
12266	12311	12348	12350	12411
12413	12432	12435	12533	12543
12557	12569	12577	12587	12594
12661	12738	12792	12970	12975
12999	13043	13199	13231	13236
13302	13357	13376	13389	13489
13513	13526	13632	13635	13641
13705	13817	13834	13837	14025
14046	14054	14079	14102	14114
14124	14162	14189	14240	14245
14270	14299	14308	14318	14419
14436	14473	14530	14541	14643
14650	14677	14760	14767	14820
14835	14939	15017	15021	15045
15079	15144	15156	15226	15356
15362	15651	15738	15832	15834
15835	15974	15978	15982	16012

DA SÉRIE DE 4 % 1945

4911 obrigações

Títulos de 1 obrigação

16023	16083	16094	16101	16117
16158	16183	16209	16223	16257
16266	16273	16283	16481	16540
16605	16679	16705	16808	16856
16876	16893	16973	16983	17027
17134	17145	17212	17297	17307
17316	17360	17363	17379	17390
17428	17493	17499	17566	17580
17641	17648	17660	17661	17662
17667	17776	17786		

Títulos de 5 obrigações

1954	1984	2036	2062	2087
2113	2136	2152	2183	2287
2336	2392	2409	2410	2411
2494	2538	2550	2589	2593
2618	2657	2702	2738	2742
2773	2824	2833	2903	2959
2963	2984	2993	2996	3003
3087	3140	3152	3171	3221
3225	3287	3302	3346	3374
3386	3393	3444	3478	3502
3535	3556	3608	3609	3646
3658	3677	3744	3800	3880
3887	3912	3969	3993	4003
4007	4035	4101	4139	4169
4179	4183	4205	4244	4254
4282	4430	4504	4535	4609
4633	4722	4761	4793	4814
4892	4988	5016	5047	5081
5153	5189	5219	5246	5283
5289	5295	5311	5336	5374
5384	5401	5442	5463	5486
5491	5581	5610	5673	5692
5702	5742	5747	5791	5806
5865	5905	6033	6052	6214
6241	6281	6290	6375	6380
6400	6412	6472	6493	6551
6554	6558	6595	6646	6671
6675	6677	6686	6809	6864
6933	6939	6957	6979	7097
7102	7131	7136	7168	7172
7173	7281	7285	7293	7304
7344	7382	7385	7388	7403
7446	7484	7489	7518	7551
7602	7645	7688	7716	7782
7791	7854	7899	7971	7978
7999	8023	8066	8097	8112
8116	8150	8201	8208	8429
8457	8500	8509	8576	8594
8686	8697	8746	8788	8798
8868	8918	8992	9003	9008
9039	9170	9197	9208	9287
9302	9363	9421	9536	9590
9697	9789	9857	9891	9900
9914	9986	10011	10050	10052
10090	10096	10103	10145	10154
10193	10198	10202	10226	10248
10258	10287	10303	10347	10390
10399	10442	10512	10586	10615
10662	10690	10747	10784	10894
10897	10939	11090	11095	11098
11153	11159	11160	11212	11245
11268	11380	11386	11403	11419
11499	11503	11546	11559	11575
11604	11608	11612	11618	11650
11715	11755	11849	11887	11893

Títulos de 10 obrigações

11865	11976	12025	12046	12151
12157	12165	12170	12227	12287
12362	12371	12379	12504	12583
12855	12951	13095	13252	13279
13359	13480	13524	13676	13680
13698	13698	13698	14085	14104
14114	14117	14208	14208	14224
14277	14324	14341	14363	14457
14475	14487	14529	14630	14687
14720	14743	14751	14784	14880

14890	14964	15008	15058	15081
15286	15292	15309	15365	15391
15634	15691	15699	15706	15712
15885	15941	15956	15986	16083
16116	16125	16129	16130	16135
16148	16150	16151	16160	16169
16186	16207	16219	16225	16285
16321	16349	16367	16395	16476
16491	16565	16654	16664	16678
16711	16858	16945	17045	17186
17233	17256	17296	17377	17462
17468	17550	17560	17629	17665
17783	17828	17854	17877	17942
17947	17961	17966	17970	18000
18012	18105	18129	18205	18224
18229	18244	18268	18309	18316
18386	18469	18470	18533	18539
18551	18559	18561	18566	18567
18569	18603	18646	18659	18662
18664	18680	18756	18816	18915
18936	18942	18953	18975	19008
19027	19113	19127	19129	19131
19224	19278	19437	19439	19441
19489	19496	19527	19530	19555
19566	19590	19595	19606	19629
19677	19682	19720	19725	19800
19839	19846	19867	19931	19956
19984	19991	20030	20044	20208
20220	20224	20271	20275	20309
20311	20364	20396	20403	20448
20618	20642	20661	20772	20777
20816	20857	20919	20928	20945
20964	20993	21025	21124	21194
21207	21230	21278	21347	21362
21370	21448	21454	21496	21509
21591	21799	21896	21907	21931
22191	22192	22231	22238	22242
22246	22312	22365	22366	22395
22419	22430	22456	22486	22498
22490	22654	22655	22661	22673
22705	22837	22842	22870	22950
22960	22969	23012	23049	23108
23157	23235	23240	23271	23276
23314	23317	23423	23511	23520
23562	23574	23630	23634	23649
23681	23818	23917	23943	23949
23985	24004	24005	24018	24084
24087	24104	24111	24127	24238
24259	24264	24330	24357	24372
24387	24405	24408	24412	24448
24451	24463	24512	24522	24529
24579	24591	24612	24672	24743

**A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO**

ao aplicar os seus capitais
em **J. PIMENTA, SARL**
Compre também propriedades
e o seu capital valorizar-se-á
ao mesmo tempo que lhe pro-
porciona um óptimo rendi-
mento.

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

LUSO BUÇACO

GRANDE ESTANCIA
de
CURA
REPOUSO
TURISMO

Tratamento do litíase renal, uricemia, gota, hipertensão
e doenças alérgicas da aparelho respiratório.
— 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO —

ADMIRÁVEL CONJUNTO DE BELEZAS NATURAIS

HOTEIS E PENSÕES
DE
TODAS AS CLASSES

Informações: JUNTA DE TURISMO
Telefone: 93133

A pedido da Gerência duma unidade industrial de grande dinamismo, com
sede na Holanda e fábricas associadas em Portugal, nos arredores do Porto,
procuramos contactar com

PESSOA JOVEM, ENÉRGICA E DINÂMICA

a qual após ter provado ser a indicada para o lugar, será colocado como

ASSISTANT — MANAGER

Trabalhando em estreita colaboração com o «manager» e seus colaboradores, na
realização plena do desenvolvimento previsto, poderá obter uma boa posição.

A — FUNÇÕES

- 1 — Ajuda e substitui o «Manager»
- 2 — Coordena a produção, importação, exportação e administração
- 3 — Coordena o contacto com a Sede

Fara poder desempenhar com eficiência os muitos e variados trabalhos inerentes
à sua função são condições de preferência:

- 1 — 5.º/7.º ano Liceal ou curso equivalente, falando e escrevendo com facilidade o Inglês.
- 2 — Alguns anos de experiência profissional, de preferência numa unidade industrial, sobretudo no sector ligado à produção.
- 3 — Carácter honesto, dinâmico e analítico
- 4 — Boa capacidade de contacto a todos os níveis.
- 5 — Serviço militar cumprido.
- 6 — Carta de condução.
- 7 — Idade de 25 a 35 anos.

Apenas devem responder as pessoas que se julguem capazes de satisfazer às
normas exigidas, enviando o seu «currículo» e uma fotografia de passe para:

CENTRO PSICOTÉCNICO DO PORTO
PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 61-4.º PORTO

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

43355	43372	43384	43472	43536
43552	43698	43735	43790	43864
43908	43919	43990	44025	44222
44282	44379	44444	44452	44457
44483	44589	44739	44826	44943
45051	45073	45135	45207	45217
45238	45345	45414	45451	45585
45662	45710	45768	45871	45896
45936	45973	46108	46130	46180
46303	46359	46371	46404	46486
46489	46547	46551	46601	46636
46710	46924	47063	47187	47205
47289	47302	47304	47466	47521
47566	47573	47666	47750	47778
47803	47951	48068	48155	48246
48302	48320	48384	48452	48535
48547	48561	48622	48672	48700
48720	48793	48800	48808	48916
48917	48935	49001	49070	49121
49152	49166	49351	49380	49431
49532	49585	49605	49687	49693
49712	49971	49980	50020	50049
50098	50123	50126	50185	50282
50378	50445	50450	50595	50612
50673	50693	50825	50932	50985
51040	51167	51245	51283	51393
51407	51498	51525	51538	51584
51620	51639	51964	52011	52078
52152	52279	52402	52403	52478
52499	52685	52714	52792	52837
52852	52857	52861	52917	52955
52982	52992	53060	53072	53118
53126	53165	53195	53349	53351
53386	53403	53408	53517	53653
53716	53744	53874	53878	53892
53918	53954	54038	54123	54205
54256	54313	54409		

Títulos de 100 obrigações
54884 54707 54752 54807 54872
54936

DA SÉRIE DE 5 %

1957

4771 obrigações

Títulos de 1 obrigação
55001

Títulos de 10 obrigações

55422	55431	55440	55494	55510
55532	55614	55650	55685	55807
55827	55841	55876	55906	56145
56146	56161	56320	56379	56467

56471	56515	56613	56645	56651
56667	56707	56864	56986	57043
57061	57219	57452	57469	57546
57654	57668	57751	57752	57822
57839	58023	58211	58295	58298
58303	58398	58460	58523	58565
58591	58634	58737	58843	58865
58947	59063	59248	59366	59574
59591	59728	59758	59808	59887
59881	59973	60134	60476	60602
60611	60659	60678	60729	60750
60763	60782	60825	60910	60928
60953	61044	61108	61139	61195
61260	61496	61511	61531	61581
61793	61813	61931	61949	62036
62098	62199	62308	62327	62360
62385	62417	62664	62682	62744
62762	62772	62816	62839	62968
62952	62969	63066	63084	63135
63249	63440	63501	63760	63839
64026	64103	64142	64184	64197
64231	64297	64378	64429	64430
64723	64797	64777	64913	64943
64985	65001	65015	65206	65230
65232	65290	65308	65313	65391
65426	65458	65749	65894	66004
66160	66306	66320	66333	66419
66431	66494	66500	66509	66562
66587	66618	66795	66830	66898
66941	67025	67102	67117	67147
67390	67426	67494	67508	67582
67644	67816	68063	68039	68124
68172	68199	68314	68338	68472
68551	68593	68639	68653	68730
68780	68854	68875	68929	69000
69014	69073	69133	69245	69314
69354	69396	69731	69762	69775
69837	70427			

Títulos de 100 obrigações

70332	70416	70471	70571	70609
70625	70731	70735	70793	70799
70765	70811	70843	70864	70974
70987	70993	71009	71076	71124
71268	71334	71355	71431	71665
71924	72034			

DA SÉRIE DE 5 %

1958

4550 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72185	72284	72318	72452	72580
72590	72659	72755	72767	72847
72861	72915	72916	73090	73238
73296	73359	73480	73509	73583
73593	73757	73772	73822	73880
73969	74126	74192	74294	74377
74537	74652	74717	74747	74907
75387	75412	75463	75485	75659
75768	75802	75806	75866	75969
75979	76078	76264	76317	76318
76411	76454	76456	76584	76699
76861	76978	77101	77111	77232
77264	77308	77355	77372	77556
77858	78111	78281	78392	78543
78563	78650	78914	78957	79033
79040	79052	79060	79308	79323
79404	79410	79425	79451	79472
79513	79514	79533	79585	79640
79747	79767	79844	79866	79954
80004	80137	80196	80289	80339
80356	80359	80362	80570	80610
80638	80653	80705	81021	81076

81119	81149	81249	81373	81457
81496	81614	81816	81913	81925
81980	81994	82017	82062	82114
82141	82200	82282	82318	82324
82363	82367	82417	82472	82523
82549	82572	82591	82606	82660
82661	82750	82752	82912	83020
83281	83283	83335	83448	83466
83476	83766	83817	84046	84128

Títulos de 100 obrigações

84535	84715	84727	84752	84844
84856	84878	85037	85068	85246
85447	85572	85735	85794	85832
85996	86025	86042	86044	86126
86162	86173	86217	86376	86385
86450	86521	86572	86602	86690

DA SÉRIE DE 5 %

1960

370 obrigações

Títulos de 1 obrigação

42	179	212	276	294
394	441	518	535	659
749	815	826	895	961
983	1142	1192	1198	1206
1327	1355	1521	1563	1572
1590	1599	1622	1683	1832
1948	1996	2055	2576	2825
3055	3169	3170	3188	3222
3259	3352	3385	3400	3570
3725	3748	3782	3792	3902
4114	4131	4138	4155	4253

Títulos de 5 obrigações

4477	4487	4977	4986	5005
5019	5055	5159	5158	5159
5170	5222	5259	5374	5482
5504	5571	5622	5812	

Títulos de 10 obrigações

6033	6164	6183	6200	6240
6311	6352	6374	6383	6601
6752	7007	7246	7250	7269
7329	7335	7437	7475	7464
7611	7683			

DA SÉRIE DE 5 %

1963

500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7729	7753	7804	7813	7826
7835	7882	7950	7964	7993
8008	8020	8040	8067	8141
8178	8231	8286	8323	8352
8360	8366	8393	8395	8404
8437	8454	8466	8504	8516
8524	8584	8613	8646	8653
8669	8689	8714	8715	8732
8756	8808	8871	8884	8891
8910	8951	8961	8969	8990
9024	9054	9146	9157	9273
9332	9355	9373	9385	9402
9410	9452	9479	9493	9529

Títulos de 5 obrigações

9570	9571	9610	9637	9674
9675	9749	9760	9761	9818
9819	9853	9894	9900	9901
9970	9995	10012	10055	10056
10057	10120	10121		

Títulos de 10 obrigações

10221	10226	10227	10236	10238
10329	10365	10399	10400	10480
10481	10493	10521	10568	10569
10579	10603	10646	10657	10694
10727	10746	10758	10786	10851
10859	10936	10967	10997	11045
11032	11117			

DA SÉRIE DE 6 %

1968

1041 obrigações

Títulos de 1 obrigação

1	54	206	212	216
218	226	236	242	256
258	268	276	286	2

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme que não é um filme qualquer...
Kyle Johnson e Estelle Evans
um filme de Gordon Yarkes
NOVAS SEMENTES
(The Learning Tree)
Panavision Technicolor

ALVALADE

(Adultos) Tel. 327172
As 15 horas
VIII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — Versão original-Version originelle-Original Version.
As 15 horas
O ANJO AZUL
(Der Blaue Engel) de Josef Von Sternberg c/ Marlene Dietrich e Emil Jennings
SENTIMENTO
As 21 horas
SENTIMENTO
O ANJO AZUL

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e Jack Palance, no filme que ninguém mais esqueça
SHANE
Technicolor
Um clássico do «western»
(A Av. Marquês de Fomar)

POLITEAMA

(M. 10 anos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EXITO TOTAL
DA ADMIRÁVEL COMÉDIA
A RAPARIGA DO AUTOCARRO
c/ Glen Campbell e Kum Darby
...ela estava noiva de um, mas apaixonou-se por outro...
Technicolor

ROMA

(Adultos) Tel. 78778
As 15.30 e 21.45
Uma Eva dos nossos dias perante um Adão à moda antiga!
UM DOMINGO EM NOVA-YORK
com Jane Fonda e Rod Taylor

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) As 18.30 e 21.30
BAMBI
Um filme de Walt Disney

APOLLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Juli Dins
(M. 12 anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine Ross
Amanhã (19 horas)
BOLSA OU A VIDA
de Jean Pierre Hocky
(Adultos)

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL!
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto a Av. de Roma)

MONUMENTAL

Tel. 555131
B/M. 10 anos. Não é permitida a assistência a menores de 10 anos.
As 15.15, 18.15 e 21.30
Emocionante! Explosivo! Destruído!
ZEPPELIN
Michael York, Elke Sommer
Panavision — Technicolor

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882
4 Espectáculos, às 15, h. 17 h. 19, e 21.45 horas
18.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões d.áras, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Mireille Darc: sensual, amorosa, apaixonada
HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA
Um filme de George Lautner

LIDO

Grupo B (M. 10 anos) As 21.30 horas
LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O'Toole num grande espectáculo em 70 m/m

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um policial de «suspense»
CRIME NO BOSQUE
(Assault)
com Suzy Kendall e Frank Finlay

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
7.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM

EUROPA

Tel. 661016
Atenção a partir de agora este espectáculo pertence ao grupo C — (Não é permitida a assistência de menores de 10 anos).
As 15.15 e 21.30
Jim Brown e Lee Van Cleef
O TESOURO DE EL CONDOR
70 m/m — Colorido
Matinée infantil — Hoje às 18.15
(M. 6 anos)
O LIVRO DA SELVA
Um filme de Walt Disney

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15 horas
VIII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — Versão original-Version originelle-Original Version.
SENTIMENTO
(Sento) de Luchino Visconti
c/ Alida Valli/Farley Granger
O ANJO AZUL
As 21 horas
O ANJO AZUL
SENTIMENTO

BEIJA-ME IDIOTA

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
com Dean Martin, Kim Novak e Ray Walston

PERDOA... VAMOS AMAR!

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
NED KELLY
PERDOA... VAMOS AMAR!

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
Prémio da Crítica no Festival de Berlim
Anna Karina e Bruno Cremer
no filme de Andre Farwage
O MOMENTO DE MORRER
(De Temps de Mourir)
Eastmancolor

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Carlos Saura
EM TRES UM É DE MAIS
(Stress és tres, tres)
com Geraldine Chaplin

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45923
As 21 horas
Em continuação de estreia
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
Em complemento «A BATALHA DE EL-ALAMEIN»

TIVOI

(M. 17 anos) Tel. 50593
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 noite
Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset e Brad Dillman
A VALSA DO MEDO
Metrocolor

TERRASSE

Tel. 320017
As 15 e às 21 horas
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
JERRY, PESCADOR DE AGUAS TURVAS
G B — Não é permitida assistência de menores de 10 anos.

ROYAL

(M. 17 anos) As 15 e 21 horas
Um admirável filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
Marie Dussis e Mathien Carriere
O DIA DA VERGONHA
Claudia Cardinale e Franco Nero

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Marlon Brando, Richard Boone e Rita Moreno num filme de excepcional interesse
A NOITE DO ÚLTIMO DIA
A história de um rapto demasiado fácil e perigoso...
Panavision e Technicolor

ODEON

(M. 10 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA TRIUNFAL ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMA NEGRA
com Libertad Lamarque, Robert e Irma Lozano
— Eastmancolor —

LUMIAR

(Adultos) As 21 horas
BALADA PARA UM HOMEM SÓ AMAR NAS HORAS VAGAS

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A Querida Mãe» (17 anos)
A B C — As 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só os borboletas são livres» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «Jogos de Sociedades» (17 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Ivone» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Cozinha» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «A Capital» (17 anos)
M. VITÓRIA — As 20.45 e 28 h.: «Calote, bocai...» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — As 9: «A Montanha de Luz» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Antes morto que vivo» (12 anos)
PARIS — As 21: «Perseguição na escuridão» (17 anos)
IDEAL — As 21: «20.000 dólares por Ringo» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Nunca foram vencidos» (12 anos)
UNIVERSAL — As 21: «Noite de angústia» (12 anos)

Linha de Cascais
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — As 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
OIRAS — OIRAS - CINE — As 21: «King, o homem secreto» (12 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — As 21: «Casa ao ouro» e «Rapagens ao sol» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 8 e 30 e às 21 e 30: «Bambis» (12 anos); PALÁCIO — As 21 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos); ESPANADA — As 21 e 30: «O homem que matou Liberty Walkers» (12 anos); CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O vale perdido» (17 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCREDÍVEL — As 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, não dança» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Chamam-se Mr. Tibbs» (17 anos); CINE - BARREIRENSE — As 21: «Aconteceu no Oeste» (17 anos)
TRAFAR — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «El Dorado» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «E Deus criou a mulher» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, (tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, -A (tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Paço de Silve — Av. João Lopes, 4 (T. 2432039).
OIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (tel. 2430090).
PAREDE — Crincho — Av. da República, 67 (Tel. 2471204).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 2630521).

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

Linha de Sintra
DAMAIA — Confiança — Est. Militar Lote D (Tel. 9710231).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9500431) * Queiluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95 8411).
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942 81).
MÉM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 00'21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 9804561).
SINTRA — Misericórdia

PORTO

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Batalha Naval» (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O mar, o vento, o sol» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Homens em armas» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Shit» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «O dráco era outro» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O espadachim da capa negra» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Casamento sem nuvens» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Comemoração do combate sem tréguas» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Paixão» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Um dólar nos dentes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «A Estrela» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Uma arma entre mil» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCREDÍVEL — As 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, não dança» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Chamam-se Mr. Tibbs» (17 anos); CINE - BARREIRENSE — As 21: «Aconteceu no Oeste» (17 anos)
TRAFAR — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «El Dorado» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «E Deus criou a mulher» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos)
MÉM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um pirata invulso» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O Belo António» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21 e 30: «O Destino marca o hora» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 30: «O segredo de Bill North» e «Luzes sem rituais» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — As 21 e

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30°; mínima: Montalegre, 6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 19°; Portalegre, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 25° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 20°; na água do mar: 16,2°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; para as regiões de litoral a norte do cabo Carvoeiro, prevê-se para a noite de hoje e amanhã de manhã, céu muito nublado e neblina ou chuvisco de chuva.

Amãhã
Nascer às 6 e 14
Ocaso às 21 e 6

Die 30 Die 8 Die 15 Die 22

MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 30 (3,5 m); 19 e 54 (3,8 m).
Dia 28 — 8 e 15 (3,4 m);
20 e 36 (3,6 m). Dia 29 —
8 e 55 (3,3 m); 21 e 16 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 27 (1,1 m); 12 e 35 (1,3 m).
Dia 28 — 1 e 12 (1,3 m);
13 e 20 (1,5 m). Dia 29 —
1 e 48 (1,4 m); 13 e 57 (1,6 m).

A SORTE NÃO TEM FÉRIAS NA CASA DA SORTE

22 800 contos distribuídos aos balcões da Casa da Sorte nas três lotarias dos Santos Populares de Junho — incluindo os 5 milhões da Sorte Grande do S. Pedro, vendida pela filial daquele estabelecimento na Rua Garrett, em Lisboa, aliás num dos tais números de que ninguém gosta e a que chamam «matações» — constituem um êxito notável. A título de curiosidade, deve dizer-se ainda que as Sortes Grandes das lotarias do St.º António, e do S. Pedro dos três últimos anos foram todas distribuídas pela Casa da Sorte. Quanto às do S. João, o recorde é igualmente assombroso, pois nos dez últimos anos a Casa da Sorte vendeu «apenas» nove Sortes Grandes... É assim o «arraial da Sorte» na Casa da Sorte, onde todos devem habilitar-se agora para os 8 milhões da Lotaria das Férias Grandes, sabendo-se para mais que a sua Sorte nunca tem férias...

Final da «Taça de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Jaime Graça, Matine e Sândes, Nenê, Artur Jorge e Eusébio. Suplentes: Fonseca, Mesias, Vítor Martins, Diamantino e Torres.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Manaca; Gonçalves, Peres e Nelson; Chico, Marinho e Dinis. Suplentes: Botelho, Pedras, Caló, Tomé e Lourenço. Árbitro: Francisco Lobo, de Setúbal.

PRIMEIRA PARTE

A bola de saída pertenceu ao Sporting e, nos primeiros momentos, depois dos «leões» perderem o esférico, o Benfica instalou-se no meio-campo «leonino» e Manaca teve de intervir a antecipar-se a Jaime Graça para evitar perigo.

GOLO DO SPORTING

Aos 5 minutos, Peres entregou a bola a DINIS, este, colocado no centro do terreno, livrou-se da vigilância de Humberto Coelho, fintando-o, e dominando o esférico, á entrada da grande área, desferiu um remate rasteiro que bateu, irremediavelmente, José Henrique.

Na resposta, Nenê teve um centro para o lado esquerdo, aparecendo Artur Jorge a cabecear, fazendo sair o esférico rente ao poste.

Nova reacção dos «leões» e Gonçalves, de longe, teve um «tiros» que saiu a rasar a trave. O Benfica sem se impressionar com a vantagem no marcador prosseguiu em toada ofensiva e, aos 10 minutos, Eusébio foi «desarmado» por José Carlos, quando se preparava para o remate.

Seguidamente, Adolfo correu, pelo seu lado, centrou rasteiro, e Laranjeira, por um triz, não melhorou a marca.

A partida tornou-se mais veloz e os «encarnados» desenvolveram uma série de ofensivas, obrigando a equipa «leonina» a cuidar do seu meio-campo, transformando momentaneamente o sistema de 4x3x3 para 4x4x2 até que retomando o fio de jogo voltou ao dispositivo inicial.

O Benfica, por sua vez, com Nenê, Eusébio, Artur Jorge e Jaime Graça, procurou insistentemente desfeitear a defesa contrária mas sem êxito, devido a vigilância apurada dos sportinguistas.

O 2.º GOLO DO SPORTING

Depois de um período de assédio da equipa «encarnada» que terminou com uma defesa de Damas.

Aos 23 minutos, surgiu o

segundo golo do Sporting, num lance em que intervalo Gonçalves, a ceder a bola a Dinis, este prontamente deu-a a NELSON que, desmarcado sobre o lado direito, arrancou um forte pontapé, colocando o esférico nas malhas da baliza do Benfica.

Até a meia hora, a equipa «encarnada» não desistiu de atacar, mas Laranjeira e José Carlos, muito atentos, anularam os momentos mais perigosos dos remates benfiquistas.

SPORTING: 3-0

Decorriam 33 minutos, Chico levou Adolfo á ilharga continuou a galgar terreno, José Henrique saiu ao seu encontro. O jogador «leonino» atirou enfiado para a baliza, parecia que o esférico atravessava de poste a poste, sobre o risco da baliza, e de novo CHICO, no encaço da bola empurrou-a para dentro da baliza.

Entretanto, Diamantino, entrou a substituir Matine e o intervalo chegou com o Sporting a vencer por 3-0.

A SEGUNDA PARTE

A partida recomeçou praticamente com um «livre» provocado por Humberto Coelho sobre Nelson que Peres apon-

Merckx reconquistou a camisola amarela na «Volta à França»

MULHOUSE, 27 (F. P.) — O segundo troço da primeira etapa da Volta à França em bicicleta foi ganha pelo holandês Gerben Karstens e proporcionou a Eddy Merckx a reconquista da camisola amarela.

O terceiro troço foi ganho pelo belga Van Vlietberg he. Merckx conserva a camisola amarela.

FOGUETES E ARRAIAL PARA UMA CENTENÁRIA DE PENICHE

PENICHE, 27 — A sr.ª D. Misericórdia Maria Marques, mais conhecida em toda esta zona por «Rosa Bacalhau», completou hoje 100 anos.

Nascida a 27 de Junho de 1871 em Serra d'el Rei, onde casou com o sr. José Maria de Sousa (já falecido), tem quatro filhos, oito netos, dez bis-

netos e seis trinets, tendo o descendente mais novo — a pequenina Dina Maria Leal Oliveira — quatro anos de idade. Vive aliás, com a trisavó.

A sr.ª D. Misericórdia Marques, que ainda vai fazendo a lida da casa, cose e lê sem óculos. Durante a sua existência não se lembra de ter estado doente. Só uma vez sentiu uma dor. Foi operada ao apêndice. É, pronto, mais nada. Já viajou muito de comboio e de camioneta, em frequentes idas ao Norte, onde residem alguns dos netos.

A passagem do centenário de «Rosa Bacalhau» foi comemorado por todos os membros da família que lhe promoveram uma festa de homenagem no jardim da sua residência. Houve sardinha assada, foguetes e arraial.

Portanto, Sporting, 4-Benfica, 1.

COMENTÁRIO

Como síntese do encontro, durante a primeira parte, notou-se menos preocupação na equipa «leonina», trabalhando a bola ou fazendo os seus contra-ataques mais velozes desfeiteando a defesa «encarnada».

Os benfiquistas, por seu turno, impressionaram-se com o resultado então verificado e naturalmente pela foga de adversário e sempre que desenhavam as suas ofensivas encontraram uma defesa e meia defesa «leonina» pronta a contrariar o seu objectivo.

No ultimo período da partida, embora o Benfica tivesse produzido um jogo mais veloz, particularmente quando obteve o seu tento, não foi capaz de construir um lance de golo, enquanto o Sporting, sem grandes primores de exibição, foi sempre mais eficaz, traduzindo as suas arremetidas, com perigo e desfrutando ao mesmo tempo da liberdade de movimentos concedida pela defesa «encarnada». É justo realçar a acção de Damas, que sempre que entrou em acção fez-o com segurança.

MARIO FRANCO

*

Antes da disputa do encontro principal exibiu-se a equipa nacional de juniores que, na Checoslováquia, alcançou o segundo lugar no torneio da U. E. F. A., travando luta animada com os restantes juniores que também tinham sido convocados. A vitória pertenceu por 3-1, á equipa seleccionada.

Grande incêndio no Funchal com 250 mil contos de prejuízo

FUNCHAL, 27 — (L.) — Elevam-se a mais de 250 mil contos os prejuízos provocados por um violento incêndio que deflagrou hoje de madrugada nesta cidade, destruindo por completo um quarteirão compreendido entre as Ruas do Esmeraldo, da Alfândega e de Cristóvão Colombo, principais artérias comerciais do centro.

O incêndio, que deflagrou às 3 horas da madrugada, ainda continua a esta hora,

prevendo-se que só amanhã venha a ser dominado.

Seis estabelecimentos comerciais estão completamente destruídos, além de vários prédios, dos quais só restam as paredes-mestras.

No combate ao sinistro encontram-se em acção 70 bombeiros, com todo o material disponível, auxiliados por escuteiros e muitos populares. Até esta hora não há a registar qualquer acidente pessoal.



A centenária de Serra d'el Rei

«A CAPITAL»

Assume hoje a direcção do nosso prezado colega «A Capital» o advogado e deputado dr. Manuel José Homem de Melo, em substituição do jornalista Maurício de Oliveira.

Conhecido homem público e escritor, cujo livro «Portugal, o Ultramar e o Futuro» marcou uma posição corajosa na altura, o dr. Manuel José Homem de Melo, conforme se noticiou, deixou recentemente de exercer a presidência da Acção Nacional Popular do distrito de Aveiro para assumir a direcção de «A Capital».

PONTO

FESTIVAL NO S. LUÍS: FRED ASTAIR/GINGER ROGERS



Como é do conhecimento geral, o cinema S. Luís encerra as suas portas para abrigar o Teatro Municipal de Lisboa. A entrega deste cinema terá lugar no fim de Junho para que se possam fazer as transformações necessárias a tempo do novo teatro iniciar a sua actividade no princípio da próxima temporada. Para encerramento da sua actividade, resolveu a actual gerência do cinema promover a organização dum festival de cinema musicado dos anos 30 inteiramente dedicado à célebre parolha Fred Astair/Ginger Rogers. Serão exibidos no decorrer deste festival os filmes «Chapéu Alto» (Top Hat), «Vamos dançar» (Shall we dance), «Ritmo Louco» (Swing Time), «Voador para o Rio de Janeiro» (Flying down to Rio) e «O Bailado da Saudade» (The story of Irene and Vernon Castle).

Regresso com uma palavra: abstracção

Joaquim Bravo expõe actualmente na Galeria Quadrante uma série de trabalhos. «Ponto» recolheu a propósito desta exposição algumas das suas palavras.

— O que representa para si esta exposição?

— Esta exposição é a marca dum regresso, uma vez que esteve cerca de quatro anos numa quase completa inactividade. Portanto como deve calcular este acto de voltar ao público através da pintura é para mim extremamente importante.

— A exposição actualmente em curso é representativa de processos antigos ou anuncia uma continuação em bases idênticas?

— Alguns dos trabalhos expostos constituem como é de calcular o prenúncio de novas formas actualmente em estudo.

— Vendeu já alguns trabalhos?

— Sinceramente não sei, mas também não é esse o meu objectivo.

Caetano Veloso

o 1.º disco em inglês



CAETANO
VELOSO

A semelhança do que fez Gilberto Gil, Caetano Veloso gravou o seu primeiro L. P. em inglês, editado pela «Famous», produzido por Lou Reigner e Ralph Mace, com arranjos para cordas de Phil Ryan.

Se o disco de Gilberto Gil está a obter grande êxito no «underground» inglês e mesmo nos Estados Unidos, não se sabe bem o que pode acontecer com este de Caetano Veloso, que é bem mais estranho. Como diz Luís Carlos, crítico do «Plug» (Rio de Janeiro), «Caetano inventou coisas incríveis, que só

ouvindo dá pra entender, não adianta explicar». Pode ler-se na contracapa: «Caetano é um superastro no Brasil. Veio para a Inglaterra e decidiu fazer de Londres o seu lar, no Verão de 1969. Um santo francês disse uma vez que era muito perigoso para um escritor tentar uma nova linguagem, como para um crente tentar uma nova religião: ele poderia perder sua alma. Caetano fez letras em inglês para este L. P. a fim de mostrar as suas primeiras impressões sobre morar numa terra estrangeira. As canções servem como um espelho de duas faces, ora focalizando seus pensamentos e memórias de amigos distantes, ora reflectindo seu ânimo diante de um ambiente novo, porém, hospitaleiro.»

Lado A: «A little more blue» / «London» / «Maria Bethânia»; lado B: «If you hold a stone» / «Shoot me dead» / «In the hot sun of a Christmas day» (com Gilberto Gil) / «Ara Branca» (Luís Gonzaga - Humberto Teixeira).



— Gostávamos agora de saber se tem projectos relativamente a exposições ou à utilização de novas formas?

— Em relação às exposições não tenho ab-

solatamente nada previsto. No que se refere ao futuro da minha pintura tudo se resume numa palavra: abstracção. Estou entretanto a preparar trabalhos e éles.

OS EMPRESÁRIOS FALAM AO



MARIA LUZIA MARTINS

OS NÚMEROS DEPOEM SOBRE A CRISE DO TEATRO PORTUGUÊS

Anos	N.º de espectadores (Teatro declamado)	Anos	N.º de espectadores (Teatro declamado)
1959	701 000	1965	703 000
1960	444 000	1966	659 000
1961	482 000	1967	576 000
1962	472 000	1968	483 000
1964	553 000	1969	406 000

Daí Ponto querer saber o que os empresários pensam fazer até ao fim das temporadas. Eis como responderam às 3 perguntas que fizemos:

- 1 — Que vai fazer a Companhia até ao fim da temporada?
- 2 — Que vai fazer a Companhia no Verão?
- 3 — Quais os resultados financeiros e artísticos da presente temporada?

1 — Que vai fazer a Companhia até ao fim da temporada?

Igrejas Caeiro

1 — Devemos pôr em cena, a seguir, um original do Sttau o Monteiro, intitulado «Sua Excelência». Creio que isto já ultrapassará, e inclusive, o fim da temporada.

de António Pedro. Mais tarde foi à cena no Proscênio, dirigida por Pedro Lemos.

Carlos Avilez

1 — Até ao fim da temporada em curso continuarei com a «Ivonne Princesa de Borgonha», de Witold Gombrowicki e espero manter «O Silêncio e a Paisagem», do dramaturgo inglês Harold Pinter.

em vários países, para a supressão de «temporadas» estanques contidas no espaço de determinados meses. Será curioso referir, parece-nos, que a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa tem um nível mais alto de frequência nos meses de Julho e Agosto do que nos de Maio e Junho. Antigamente, há uns 30 anos, pelo menos, o teatro (consequência de fenómenos de carácter sociológico), «adormecia». Hoje, isso não acontece, pelo menos em Lisboa. Nem todos podem veranejar, e os que podem gozar, como é lícito e justo, umas férias, não o podem fazer por períodos muito longos.

Lisboa e depois, possivelmente, no Porto.

GAT

2 — A não ser que o êxito de «A Capital» justifique continuarmos durante a época de Verão, terminaremos a temporada em Julho.

Grupo Cénico de A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa

2 — Se alguns dos convites para o estrangeiro forem aceites, a actividade prolongar-se-á pelo Verão.

Carlos Avilez

2 — No que diz respeito ao Verão tenciono montar já em Julho uma peça de René d'Obaldia (ainda sem tradução para português) e provavelmente em meados de Setembro parto para o Brasil com a Companhia, para aí realizar uma série de espectáculos, que durarão provavelmente mais de um mês. Entretanto outras coisas estão já previstas mas a curto prazo. O mais importante já foi referido. Temos de recuperar na época de Verão o tempo e o dinheiro perdidos durante o Inverno.

Teatro Estúdio de Lisboa

Os nossos projectos de Verão foram, inesperadamente (ou talvez não) alterados por motivos alheios à nossa vontade. Como a qualidade de repertório é um dos objectivos de magna importância para a direcção da Companhia (como tem sido largamente testemunhado pelo ciclo evolutivo revelado pelo nosso repertório), a resolução deste problema começa a ser verdadeiramente alarmante.

Teatro Experimental do Porto

3 — Quais os resultados financeiros e artísticos da presente temporada?

GAT

1 — Manteremos «A Capital», de Eça de Queiroz, e estaremos «O Escorial, de Bellderode», a apresentar à tarde, mantendo-se «A Capital» à noite.

METRUL — Rui de Carvalho

Estamos a ensaiar agora um espectáculo que nos apasiona a todos e que é, ao mesmo tempo, muito complicado e muito difícil. É «A Morte de um Calzeiro Viajante».

— Pode falar-nos da encenação, distribuição, etc.?

— Tudo o que se refere a encenação foi entregue a Jacinto Ramos, por dois motivos: Primeiro porque o julgamos extremamente competente para o fazer integrado no nosso espírito. Depois porque o Jacinto Ramos, estando a ensaiar a peça no grupo da Tabaqueira, e tendo-se apaixonado também por ela, está em condições de fazer o trabalho em profundidade que todos desejamos. Da equipa de montagem da Tabaqueira aproveitamos, ainda, a cenógrafa e o sonoplasta.

Distribuição: Eu serei Willy Loman. Os filhos Happy e Biff serão Canto e Castro e Benjamim Falcão. Por enquanto não posso dizer mais nada.

N. da R. — A peça foi representada pela primeira vez em Lisboa no Teatro Apolo, sob a direcção

Teatro Estúdio de Lisboa

1 — Não gostamos normalmente, quando nos referimos ao nosso trabalho de utilizar a palavra «temporada» dado que a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa tem uma actividade contínua tanto quanto possível; nos últimos dois anos, o nosso trabalho foi interrompido por um período de 4 semanas, apenas. Nos primeiros 5 anos da sua existência, nem isso! Aliás, a tendência parece-nos ser.

Teatro Experimental do Porto

2 — Que vai fazer a Companhia no Verão?

Igrejas Caeiro

2 — Uma reposição de «A Relíquia», primeiro em



IGREJAS CAEIRO

EXAMES

estão a chegar...

Dietogene

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

Alimentação racional durante todo o ano

Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA

diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

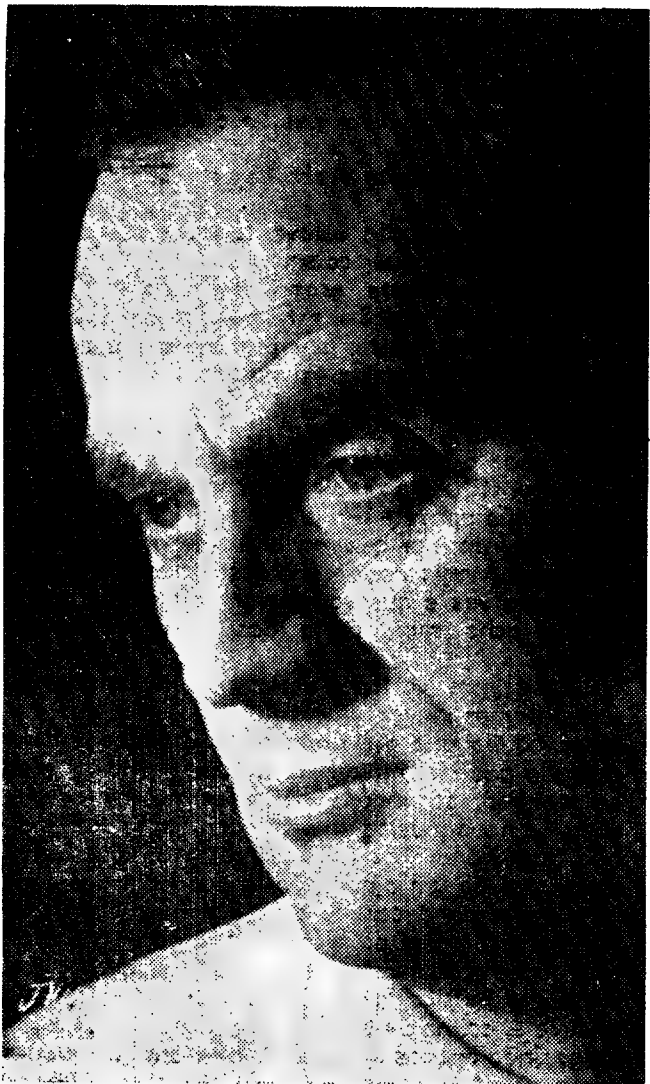
Igrejas Caeiro

3 — É claro que é muito vago poder responder acerca dos resultados artísticos. Esse é o papel da crítica e do público. Eu estou convencido que os resultados artísticos foram bastante evidentes, dado que o público reconheceu sempre o nível dos espectáculos apresentados. Quanto aos resultados financeiros, devo dizer que a exploração teatral é difícil. Nós tivemos um êxito financeiro, que foi «A Relíquia». Os



CARLOS AVILEZ

dois espectáculos que se seguiram não podem ser considerados êxitos financeiros. Não é que não tenha havido afluência de público: nós fomos a Companhia que mais público teve, segundo parece. Mas só com lotações permanentemente esgotadas seria possível a compensação financeira.



ARTUR RAMOS

GAT

3 — Artisticamente, os resultados são compensadores. Financeiramente, e não obstante os subsídios, o prejuízo ascende a 900 contos.

Grupo Cénico de A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa

Só o Tesoureiro poderá responder pelos resultados financeiros.

IMPORTANTE: Tudo isto são afirmações provisórias. Em definitivo só poderemos falar depois da reunião. Gostaríamos, aliás, de falar pormenorizadamente dos resultados obtidos através das páginas do vosso jornal, até para tornarmos claros certos pontos que não nos parecem bem definidos, tanto em relação à crítica como em relação ao público.

NOTA — Esperamos dar a palavra ao Grupo Cénico das A. A. da Faculdade de Direito muito proximamente.

Carlos Avilez

3 — Financeiramente a época que agora se aproxima do fim foi desastrosa, não obstante os subsídios de que dispomos. Também a «tournée» (no ciclo de teatro Gulbenkian) com a «Maluquinha de Arroios» em reposição não foi de modo nenhum compensadora. Artisticamente a época teve resultados apreciáveis especialmente no que se refere ao «Breve Sumário da História de Deus», peça que por condicionamentos vários nos vimos impossibilitados de levar para a «tournée».

Teatro Estúdio de Lisboa

Entre 1970 e 1971 a Companhia deu um decisivo «passo em frente», não só artisticamente quanto financeiramente.

Houve um decisivo aumento de público — embora esse aumento não seja ainda o desejado para um progresso mais acentuado na realização de projectos mais ambiciosos — e dispendiosos. O teatro, do ponto de vista técnico, que não só artístico (conteúdo, forma, etc.) evoluiu extraordinariamente nos últimos anos, o que exige planeamentos a longo prazo e de custos de produção mais elevados. Não nos enganemos com expressões ambíguas como a de «teatro pobre». Este teatro pobre — como aliás um Berliner Ensemble — chega a gastar 8 meses nos ensaios de cada peça! Traduza-se isto em metal sonante e verificar-se-á que o teatro «simplificado» está a tornar-se mais dispendioso do que as barrocas montagens de um Inigo Jones ou, mais modernamente, de um Marx Reinhardt!

Mas, voltemos à Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa. Artisticamente, 1970-71 trouxe-nos ainda a enorme compensação de 4 Prémios da Imprensa, que constituíram um estímulo extremamente positivo: o reconhecimento da seriedade

do nosso trabalho e progresso verificado, e a responsabilidade que esses prémios nos criaram, no sentido em que teremos de trabalhar muito mais para um progresso maior. Fomos estimulados a fazê-lo, e é nesse aspecto que consideramos o valor de qualquer prémio, sobretudo vindo da Imprensa que, conforme nos premiou agora, nunca deixou de nos apontar, como lhe competia, as deficiências que necessariamente terá encontrado ao longo de 7 anos de actividade. Aceitámos críticas e prémios com a mesma humildade, ajuda que os segundos, como é natural (de um ponto de vista puramente humano) nos tenham causado uma satisfação imensa. Houve um progresso. Os prémios (atribuídos por unanimidade) confirmaram-no. Mas esse progresso tem de continuar — é um trabalho contínuo. Só assim queremos continuar. Não registar que o progresso tem de se verificar diariamente — é uma forma de anquilose intelectual e existencial, ou de morte. E nós, apesar de contrariedades e de obstáculos assustadores, ainda estamos vivos.

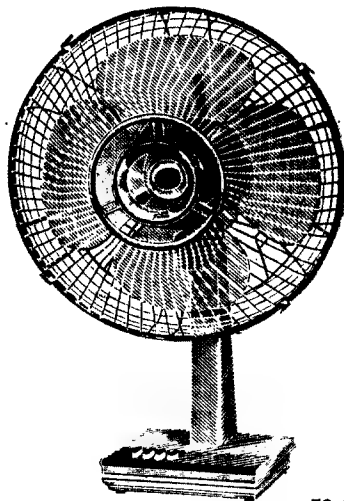


RUI DE CARVALHO

VENTOÍNHAS Toshiba

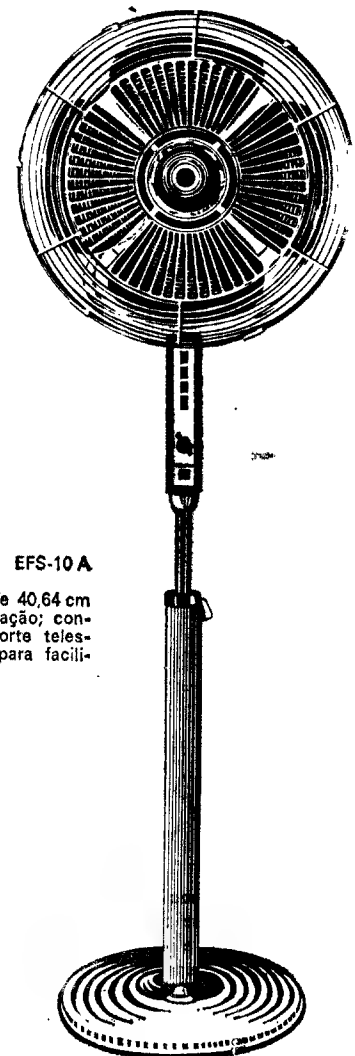
TOSHIBA VALE POR 4

Ventoínhas de tecto,
de secretária, de chão
e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA



ES-47 C

Ventoínha de mesa, com 4 pás de 40,64 cm, de estilo elegante. Um trabalhar fácil e silencioso. 4 Teclas de controlo e pás desmontáveis. Pode também ser utilizada como ventoínha de parede.



EFS-10 A

4 botões de controlo e 4 pás de 40,64 cm desmontáveis, e de dupla oscilação; controlo de oscilação frontal, suporte telescópico. Montada sobre rodas para facilidade de deslocação.

© Ambiente TOSHIBA

Toshiba VENTOÍNHAS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os
bons estabelecimentos
e nos Agentes Toshiba

«SUN - RA»

uma certa magia



Quem é Sun-Ra? Clever Pereira, na secção de música do «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, define-o como profeta (?), mago, pianista, organista, regente, poeta e compositor. Mas Sun-Ra é fundamentalmente um especialista do som e a mais importante proposta da sua (complicada) música é a felicidade. Para passar da utopia à prática ele lança mão dum prodigioso arsenal electrónico. Há alguns anos começou por inventar um piano eléctrico, a seguir construiu minuciosamente um órgão de insólitas sonoridades. Actualmente à semelhança do que acontece com muitos músicos americanos vanguardistas ele utiliza um sintetizador Moog. Este

aparelho inventado por M. Moog é um minicomputador, cujo preço se aproxima do dos pianos Steinway.

Sun-Ra é, essencialmente um «Jazzman», um músico genuinamente anglo-americano. Na sua música tudo participa de um folclore imaginário cujas coordenadas são o espaço e as viagens interplanetárias. Sun-Ra admite que na sua música existe muito remotamente a influência de Duke Ellington. No princípio de Junho de 71 a polícia tenta evitar que a multidão invada o Pavilhão de Halle, é o entusiasmo, a loucura. No cartaz o mais estranho músico da história do Jazz: Sonny Blondt, ou seja SUN-RA.

JOAQUIM DIAZ

CANTA O POVO

É posto à venda na próxima semana pela MOVIEPLAY, um novo L. P. de Joaquim Díaz intitulado «Volume I do Cancioneiro Tradicional». Trata-se duma

gravação de folclore andaluz e catalão recolhido por Joaquim Díaz. É formada por canções tradicionais, romances e lendas.

CARLOS

ALBERTO

EM

Carlos Alberto Moniz começou uma caminhada lenta mas, ao que cremos segura, dentro da chamada «Nova Música Portuguesa», há relativamente pouco tempo. Estuda Agronomia e só depois de terminado o liceu veio para Lisboa. Mas começou por estudar Música, coisa que muito boa gente devia fazer e não faz...

— «Comecei muito novo a aprender piano. Depois, já em idade liceal, estudei violino e cheguei a segundo violino da Orquestra Filarmónica da Ilha Terceira. Comecei a estudar viola mais tarde. Já de posse de alguns conhecimentos, trabalhei com o Ciriaco (do «Duarte & Ciriaco») e formei um conjunto académico».

Foi então que veio para Lisboa.

— «Demorou muito tempo até conseguir «mostrar-me». O Zip-televisão deu-me um primeiro impulso. Gravei um disco com quatro canções açorianas. Fiz um Curto-Circuito».

Mas Carlos Alberto Moniz tem outro género de trabalho, para além das suas actuações individuais.

— «Actualmente trabalho, também, com a EFE 5».

A representação estava feita. Mas faltava, ainda, dizer qualquer coisa...

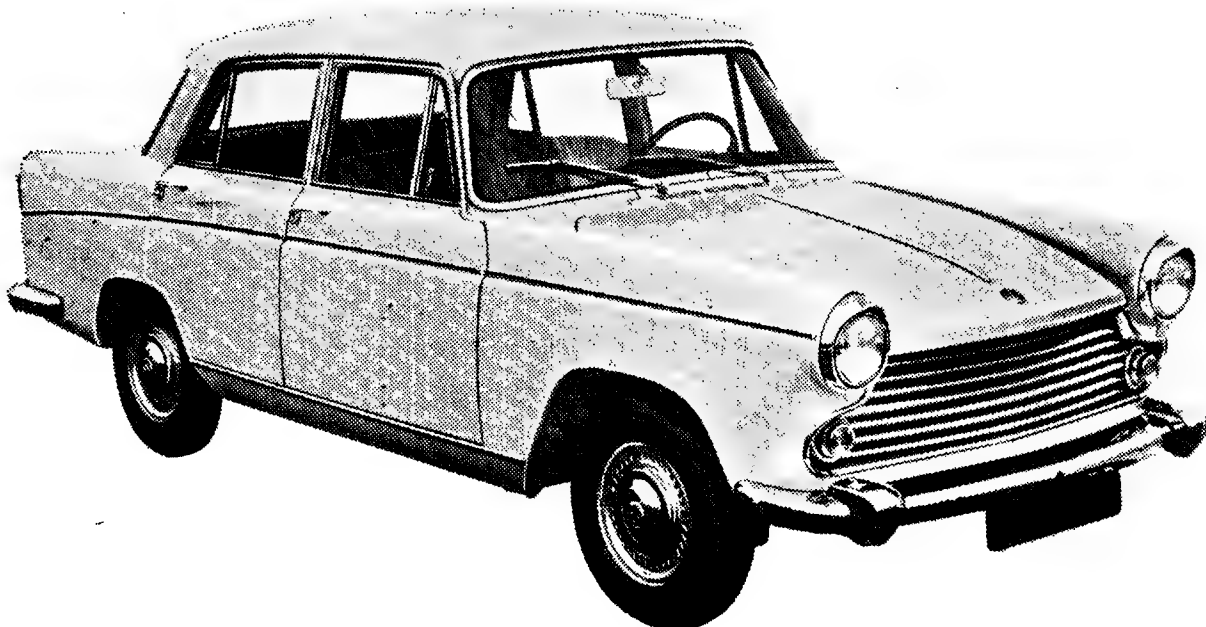
— «Últimamente gravei um Pop-25, onde cantei, apenas, canções estrangeiras, porque não me foi possível cantar em português por razões completamente alheias às minhas».

Sabemos que o Carlos Alberto está a preparar um novo disco. Sabemos, também, que pouca gente sabe o que ele vale, até porque o que até agora constituiu a amostragem das suas possibilidades não permite um julgamento perfeito. Mas podemos informar que em breve uma outra face de Carlos Moniz nos será apresentada. Ele pensa que desta vez é que vai gravar aquilo que gosta e que acha mais perto das suas tendências actuais.

Assistimos, variadas vezes, às suas actuações. Constatámos haver uma diferença fundamental entre aquilo que o grande público conhece dele e aquilo que ele, realmente, é. Carlos Moniz está empenhado, segundo verificámos nessas actuações, na nova música que em Portugal se faz, não num género de Música gratuita, tipo reminiscências de um ainda não finado nacional cançonetismo. Uma canção de certo modo construtiva, não só pelas palavras mas, ainda, pela própria construção musical. Não nos esqueçamos que ele é um músico. Thilo Krasmann até nos disse que ele é, acima de tudo, um músico. Vamos mais longe: não apenas um músico mas um bom intérprete. Compõe, também.

UM DOS ARGUMENTOS FAZEM UM MORRIS OXFORD PARAR...

(mas só muito de vez em quando)



«Sempre a andar» e a poupar — parece ser o lema do MORRIS OXFORD que de facto tem dado provas duma resistência mecânica extraordinária e excepcional robustez, a par de uma parcimónia de custo e manutenção que o tornam um dos carros mais económicos do mundo.

Por isso não admira que lhe assente bem o infatigável trabalho de carro de praça: o «sempre a andar» não tem caprichos, só pára quando o obrigam ou para meter combustível mas...

só muito de vez em quando pois é muito «sovina» no consumo. Veja-o, aprecie-o na praça em pleno trabalho ou no nosso Stand e tire então as suas conclusões.

A. M. ALMEIDA, LDA.
Av. Guerra Junqueiro, 16 A a 16 D - LISBOA
Agentes em todo o País

MORRIS OXFORD

MONIZ



A nossa primeira pergunta: achas que existe uma nova música portuguesa?

— «Acho que sim. Há, para já, pessoas interessadas em fazê-la. O primeiro problema que se põe é até que ponto é que essa música pode singular.

— P?

— «Sabes tão bem como eu quais as dificuldades de divulgação de um tipo de música que contraria muita coisa e não só o nacional cançonetismo...»

— Se falas de uma nova música portuguesa, é porque tens uma definição para ela...

— «Essa nova música portuguesa não está, em si, definida. Logo não pode haver uma definição para ela. Podemos detectar uma primeira fase, em que a urgência era ultrapassar as más letras que existiam no nacional cançonetismo. Surgiram bons poemas com músicas muito más».

— Achas que essa fase está ultrapassada?

— «Essa fase tem de ser (já está a ser, de certo modo) ultrapassada. Mas alguma coisa ficou. Não nos podemos esquecer que José Afonso apareceu nesta altura, e que ele foi, ainda é, e creio que continuará a ser muito importante. Surgiu, portanto uma melhoria no campo das letras, como disse. Mas isso, por si só, não basta. Penso que os poemas, os bons poemas, não têm necessariamente de ser cantados: podem ser ditos. A maior parte das canções subordinadas ao nome genérico de «baladas» não tem razão de existir como canção. A canção não exige, apenas, um poema. Só com uma letra boa e uma música do mesmo nível se pode falar de canção como eu a entendo. O resto é uma forma de dizer, digamos assim, o poema. E muitas vezes até nem está certa a maneira de o dizer. Se assim for, não podemos, evidentemente, falar de canção».

As ideias de Carlos Alberto Moniz aparecem reflectidas, amadurecidas por uma observação atenta. Ele fala do que ouve, do que todos ouvimos, com conhecimento de causa, um conhecimento que vai até ao que se passa por detrás dos bastidores.

Para além desta primeira fase que aponta e que considera não estar de todo ultrapassada...

— «Para além disto continua a aparecer uma série de cantiguinhas com frases lamechas, com música feita, apenas, para ficar no ouvido. Isto é o que se vende, o que mantém o equilíbrio financeiro das etiquetas».

Mas parece que não há apenas isto. Pelo menos assim o pensa o nosso entrevistado:

— «Há, entre nós, pessoas interessados em construir a canção. É necessária a associação dos

poetas e dos músicos. É necessário um trabalho de equipa».

Um trabalho de equipa. Existirá esse trabalho, já, ou é apenas necessidade apontada?

— «Acho que começa a existir. Creio mesmo que é por isso que vão aparecendo coisas com nível.»

Carlos Alberto apontou aquilo que ele considera a primeira fase de uma nova música que se pretende construir. Detectou a existência, ainda, de um tipo de canção que chamou «lamecha». Por último constatou tentativas de trabalho de equipa (à maneira do que se passou no Brasil). A fase actual? Poderá ela ser detectada?

— «A fase actual é, aparentemente, a mesma de há uns anos atrás, dada a dificuldade de

Mas não só de intenções vive a Música, ou a Canção. Mais concretamente?

— «Mais concretamente, e com origem nessas intenções, há canções actuais. Esta actualidade existe nos temas musicais, em todas as canções que eu integro na nova música portuguesa, e existe, também, em grande parte dos temas poéticos. Refiro-me a uma actualidade de ritmo, de exploração de novas formas musicais, bem como a uma actualidade de letras, ultrapassando o falso romantismo que proliferava, e estando mais (muito mais!) de acordo com o que se passa aqui e agora.»

Dentro deste panorama que Carlos Alberto Moniz apresentou, onde se situa ele (ou se procura situar?



se dar a conhecer parte da nova música. Mas essa nova música existe. Penso que não há um tipo de música portuguesa, que não se pode falar nesses termos, a não ser no que diz respeito à música folclórica. Mas essa é preciso tratá-la e por quem de direito. Quanto ao resto, música portuguesa é a que é feita por portugueses.

Da mesma maneira que não considero que haja, dentro do tipo de música que estamos a abordar, uma maneira portuguesa de fazer música, também não considero que haja, na maneira nova de a fazer, muitas tendências distintas. Podemos, talvez, distinguir duas, mais nítidas, no campo poético do que no musical. Penso que há, acima de tudo, que distinguir as intenções».

— «Eu quero ser, acima de tudo, coerente com o que penso, no que diz respeito à canção, mesmo quando componho. Interessam-me tanto as boas letras como as músicas com qualidade. Tenho para mim que o simples é diferente do simplista, nos dois campos (musical e poético). Não me repugna, de modo nenhum, interpretar músicas que fiquem no ouvido, porque não sou contra a música que fica no ouvido. Sou, isso sim, contra aquela que apenas fica no ouvido.»

E pronto. Ouvimos Carlos Alberto Moniz. Damos a conhecer aquilo que muita gente desconhecia a seu respeito. E cá ficamos à espera da convalença.

N. G. S.



Jane Fonda, filha de Henry Fonda, recentemente separada de Rager Vadim celebrou-se primeiro pela sua ousadia no écran e, mais tarde, pelo seu ideário pouco ortodoxo. Jane Fonda é uma das intérpretes do filme «Um Domingo em Nova York», presentemente no écran do cinema Roma.



A crítica foi praticamente unânime ao classificar «Ivonne, princesa de Borgonha» como sendo a melhor encenação de Carlos Avilez. Vale a pena ir ao Experimental de Cascais ver esta peça de que Avilez fez um espectáculo notável.

Joaquim Bruno
Trata-se dum artista a atrair a atenção de que merece ser visto a expor depois de anos.

O guião da

CINEMAS

LISBOA

MONUMENTAL — «Zeppelin».

SATÉLITE — «Coi-sa da Vida».

ESTÚDIO APOLO/70 — «O Vale do Fu-



gitivo»; às 24 horas de Sábado — «O Sepul-tado Vivo», de Roger Corman.

ESTÚDIO 444 — «O menino selvagem»; na quarta ou na sexta-feira estreiar-se-á «A Manta Vermelha»;

ODEON — «Rosas Brancas para Minha Ir-mã Negra», no decorrer da semana estreiar-se-á possivelmente «O Assalto Fantástico».

EUROPA — «O Tesouro de El Condor».

S. LUÍS — «Novas sementes».

TIVOLI — «Lua-de-Mel Com Urtigas» (até dia 28).

S. JORGE — «Crime no bosque».

CONDES — «Histórias de Uma Rapariga Loira».

VOX — «Um Mari-do Infiel».

ESTÚDIO — «Em três um é demais».

ROMA — «Um Domingo Em Nova Iorque» (até dia 2).

BERNA — «Shane».

MUNDIAL — «A Noite do Último Dia».

IMPÉRIO — «O Momento de Morrer».

POLITEAMA — «A Rapariga do Autocarro».

EDEN e ALVALADE — Festival da Casa da Imprensa

Dia 27 — «O Anjo Azul» e «Sentimento».

Dia 28 — «Sorrisos de Uma Noite de Verão» e «Dia de Cólera»

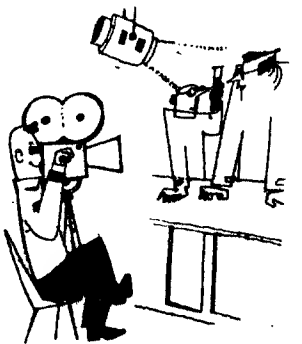
Dia 29 — «Ladrões de Bicicletas» e «Os Contos da Lua Vaga».

Dia 30 — «O Grito» e «Johnny Guitar».

Dia 1 — «O Último Ano em Marienbad» e «O Cricido».

Dia 2 — «Os 400 Golpes» e «A Beira do Abismo».

Dia 3 — «Serenata à Chuva» e «41.».



Dia 4 — «América, América» (Alvalade) e «O Faraó» (Eden).

PORTO

S. JOÃO — «O Exército do Sombra». Dia 28 «O Malandro da Bata Branca».

ÁGUIA D'OURO — «O Espadachim da Capa Negra». Dia 29 «O Homem Sinistro».

COLISEU — «Homens em Fúria». Dia 30 «Júlio César».

RIVOLI — «Estileto».

TRINDADE — «Casamento sem Núpcias» até dia 1 de Julho. A partir dessa data: «Lua de Mel Com Urtigas».

SÁ DA BANDEIRA — «O Dicho era Outro», excepto dias 28 e 29 (vide Teatros).

BATALHA — «Comecem a combater sem mim». Dia 29 ou 30 «D. Jonas»

ESTÚDIO — «A Paixão».

OLIMPIA — «Um dólar nos dentes» até ao dia 30. A partir dessa data: «Saias acima»

VALE FORMOSO — Dia 1 «A Maluquinha de Arroios»

COIMBRA

AVENIDA —

Dias 27 e 28 — «O Carniceiro» de Claude Chabrol.

Dias 29 e 30 — «O Rio da Violência», de Gordon Douglas.

Dia 1 de Julho — «Jerry, Enfermeiro sem Diploma».

Dia 2 — «Totó e Cleópatra».

Dia 3 — «Beija-me Idiota».

Dado o carácter aleatório dos cinemas de reprise que mudam de programação con-



forme a receita da bilheteira, é-nos completamente impossível incluí-los no nosso GUIÃO.

TEATROS

LISBOA



MARIA MATOS — «Jogos de Sociedade» — dia 2, em reaparição «A Relíquia»

VILLARET — «A Capital».

VASCO SANTANA — «A Cozinha»

LAURA ALVES — «Só as Barboletas São Livres».

CAPITÓLIO — «Querida Mamã»



ACADEMIA — «O Santo e a Porca».

GIL VICENTE (Cascais) — «Ivonne Princesa de Borgonha»

MARIA VITÓRIA — Revista — «Cala-te Boca».

PORTO

ANTÓNIO PEDRO — «A Batalha Naval».

MÚSICA

LISBOA

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Sinfonia Sacra de Giovanni Gabrieli «Synphoniae Sacrae».



Coro e Orquestra Sinfónica da Fundação Gulbenkian, dirigida pelo Maestro Michel Corboz.



No dia 29 — Grande auditório às 18,30

No dia 30 — Igreja de S. Vicente, às 21,30.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS (dias 29 de Junho e 2 de Julho)

«André Chenier» de Giordano.

Com Teresa Barbieri, Helena Cláudio, Manuela Pigarra, Conceição Ramos, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Guilherme Kjolner, Manuel Leitão, Mário Oliveira, João Peganha, João Veloso, maestro Silva Pereira. Encenador Gino Bechi. Bailados pelo Grupo de Bailados de

Anna Máscolo. Cor Teatro Nacional de Carlos. Orquestra Ópera. Estes espectáculos são subsidiados pela Fundação Calou Gulbenkian.

«Barbeiro de Sevilha» de Rossini (dias 31 de Junho a 3 de Julho)

Com Conceição dos Santos, Elisete Dayan, go Casares, Carlos seca, Luís França, mando Guerreiro, Peganha e Costa e va. Orquestra de Óp. Maestro Silva. Per Encenador Carlo coal.

CONFERÊNCIAS

LISBOA

Dia 30 de Junho, 18,30 h. no Auditório da Fundação Gulbenkian.

«Uma Aventura social à sombra de tiago» pelo Embaixador de Espanha, José Miguel Ruiz rales.

PORTO

Dia 2 de Julho freguesia de Sta. rinha na história Vila Nova de Gaia pelo Conde de Cabelo. Conferência grada nas estas



Concelho. Capela Convento de Co Christi.



Ana Mascolo apresenta o seu grupo no Teatro Nacional de S. Carlos, integrado na ópera «André Chenier». Trata-se duma figura de grande relevo no bailado português cuja defesa tem sido a razão de ser da sua vida.



Max Rongier — 1.º disco lançado em Portugal. Um novo nome da canção (nova) francesa posto a circular na Europa.



Luis Miguel da Veiga, um dos continuadores do tradicional tourelo a cavalo português de que é um dos valores mais positivos, actua, na Praça de Touros do Campo Pequeno no dia 1 de Julho.

a semana

Coro do
al de S.
estra de
pectácu-
ados pe-
Caloustre

Sevilha»
as 30 de
Julho.

ção Ra-
yan, Hu-
rios Fon-
nga, Ar-
iro, João
sta e Sil-
de Ópera.
Pereira.
to Pas-

NCIAS

Junho às
Auditório
Gulben-

tura Mu-
de Scn-
Embaixa-
anha, D.
Ruiz Mo-

Julho «A
Sta Ma-
tória de
Gaia»,
e Campo-
peia inte-
estas do



apela do
Corpus

Dia 3 de Julho «Portugal em 1920. O ambiente social em que nasceu a cooperativa» pelo Dr. Fernando Ferreira. Abertura da exposição «50 anos, factos e documentos». Cooperativa da Foz do Douro.

EXPOSIÇÕES

LISBOA

GALERIA S. MAME-DE — Exposição de esculturas de Jorge Vieira, patente até ao dia 30.

Jorge Vieira nasceu em 1922, frequentou a



E. S. B. A. L. onde tirou o curso de Escultura, foi discípulo de Simões de Almeida e de Leopoldo de Almeida e trabalhou sob a orientação de Henry Moore em Londres. Exposições: na Bienal de S. Paulo, em 1952; na Tate Gallery, em 1953; na Exposição de Arte Moderna, de Bruxelas, em 1958 e, entre outras, na Exposição de Osaka de 1970. Prémios: 1.º prémio de Escultura da Fundação Calouste Gulbenkian e 1.º prémio no concurso do Ponte Sobre o Tejo.

INTERIOR — Exposição de Sá Nogueira, até ao fim deste mês.

GALERIA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» —



pintor surrealista austriaco Otto Kadlecovics.

PALÁCIO FOZ — Desenhos de Margarida Tamegão, em exposição até 5 de Julho.

QUADRANTE — Exposição de trabalhos de Joaquim Bravo, até ao dia 30.

Joaquim Bravo é um jovem artista que iniciou a sua carreira em 1963 expondo no 6.º Salão de Arte Moderna da S. N. B. A. Em 1964, Joaquim Bravo expôs na Galeria 111, em 1967 na 2.ª Exposição de Arte Moderna do Funchal, na Galeria Bucholz (Novas Iconologias) e na Quadrante (Novos Artistas). Em 1971 expôs no Salão Mobil de Arte.

PORTO

Germaine Donnay-Hubert na Galeria 2

(Até dia 4 de Julho das 15 à 22h.)

Exposição de Verão na Galeria Dominguez Alvarez.

Obras de Almada Negreiros, Eduardo Viana, António Soares, Vieira da Silva, Artur Bual, Relógio, Noronha da Costa, Ângelo de Sousa, João Dixó, Júlio Resende, Guilherme Camarinha, Dennée e Armando Alves.

(Abre no dia 1 de Julho).

«A teneu - 71» no Ateneu Comercial do Porto.

Organizada pelo Núcleo Filatélico, numismático, medalhístico e filomonístico.

(Aberta até ao dia 4 de Julho).

Exposição Artesanal de Viana do Castelo na Pinacoteca.

Dia 30 — Na Biblioteca Pública Municipal do Porto é inaugurada uma exposição subordinada ao tema «NATO — Aliança dos povos do mar».

Dia 1 de Julho — Na Associação Industrial Portuense é inaugurada a exposição que se intitula «O homem e a crise do meio ambiente». Exposição de livros provenientes dos E. U. A.

DISCOS

ZIP

Saint Jacques — «Rubies» single G. R. T.

Minnie Riperton — «Les Fleurs» single G. R. T.

Podipto — single G. R. T.

Rastus — single G. R. T.

Lotti Golden — Single G. R. T.

Manuel Freire — «Dulcineias» single ZIP.

ESTÚDIO

Manuel d'Almeida — «Estrelas na lama» E. P. estúdio.

Conjunto Típico Can- tares de Portugal —

«Bate padeirinha» E. P. estúdio.

Trio Harmonia — «Desgarrada do Vale de Santarém» E. P. estúdio.

Manuel d'Almeida — (12 êxitos L. P. estúdio).



R. R.

Júlio César — (Imitações) single R. R.

Maria Armada — «Mulher de qualquer povo da Terra» single R. R.

Max Rongier — «Le jeux de sable» single R. R. (1.º disco em Portugal).

Zé Maia — «Menina do Alto da Serra» (acompanhamento pelo conjunto cigano «Os Maíás») single R. R.

Humberto de Castro — «Love Story» (versão portuguesa) single R. R.

MOVIEPLAY

Heifetz — (reedição) L. P.

Joaquim Diaz — «Volume I do Cancioneiro Tradicional» L. P. (álbum).

Carmen Amaya — «Testamento Cigano» L. P.

TECLA

Carlos do Carmo — «Gaivota» E. P. Tecla.

Cantigas Infantis — «Foi na loja do Mestre André» E. P. Tecla.

Claude François — «Si douce a mon souvenir» E. P. Tecla.

The Manzanilla Sound — «Without reason or rhyme» E. P. Tecla. Aldemaro Romero y su Onda Nueva — «País Tropical» E. P. Tecla.

B. B. King — «Sweet thing» single Tecla-Blue.

Teegarden & Van Winkle — «Going back» single Tecla-Janus.

Angelo António — «Procurando tu» single Tecla-Cid.

Detroit Emeralds — «Do me right» single Tecla-Janus.

DIVERSOS

Dia 1 de Julho na Praça de Touros do Campo Pequeno.

Com José Nuncio, Luis Miguel da Veiga, Dâmaso Gonzalez e José Luis Parada.



Touros do Porto Alto e D. Mariana Pessanha.

Forcados Amadores do Alentejo.

NOVO CASINO ESTORIL — Sala de Jogos: «Slot Machines».

— Variedades: Les Cheries, Palermo and Philips, Mariema, Bentyber Dancers, Beat-nicks, Jirin's Combo, Ferrer Trindade e sua orquestra.

No Wonder Bar — Désirée Desir.

**no
teatro**

AVILEZ fecha a temporada com de ouro

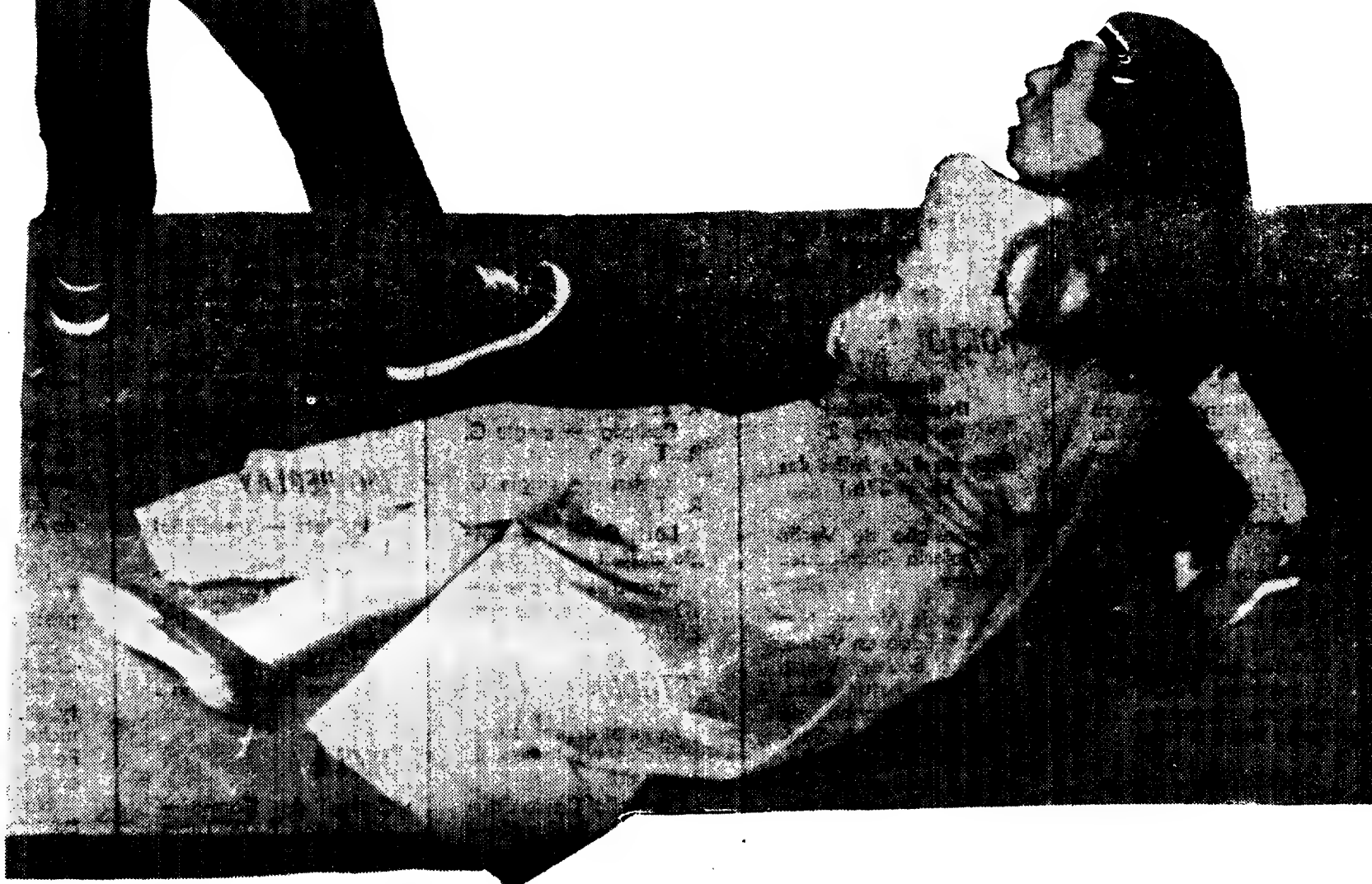


A julgar pela crítica e pelo que nos foi dado ver, Carlos Cascais, o que é, incontestável, Avilez acaba de montar em velmente, o mais conseguido dos seus espectáculos. «Ivonne Princesa de Borgonha», de Witold Gombrowick.

A unidade de representação, o nível técnico revelado pelos intérpretes, obrigados a integrar-se num «estilo» francamente novo, num país ainda agarrado ao naturalismo, merecem a classificação de notáveis e revelam até que ponto se conseguem resultados positivos quando os intérpretes trabalham permanentemente juntos, integrados numa companhia e não num grupo contratado para

fazer esta ou aquela peça. Julgamos que estes são os principais aspectos a assinalar, mas não são os únicos.

A aparente espontaneidade das interpretações, o brilho da marcação, a sonoplastia e a alegria que caracterizam todo o espectáculo transformam esta «aventura» de Carlos Avilez num dos empreendimentos teatrais mais positivos da temporada. Poderá dizer-se que, talvez em consequência do brilho da encenação, a peça é reduzida a uma intriga de relativo interesse, facilmente esquecível até por lhe faltar a profundidade e a crueza dos textos posteriores do autor. Poderá dizer-se muita coisa, mas o que não pode deixar de dizer-



-se é que esta experiência de C. Avilez deve ser vista. É de lamentar que apesar da lotação da sala ter sido reduzida a um quarto para permitir a encenação concebida por Avilez, houvesse lugares vagos. Se nos lembrarmos de que aquela mesma hora houvesse quem andasse pelas «Brasileiras» deste País agarrado á eterna experiência da crítica palavrosa e da maledicência autojustificante, o desgosto é duplo. Continuamos na mesma: por cada um que faz há mil que desfazem. PONTO quiz ouvir Carlos Avilez e alguns dos seus actores na esperança de chamar a atenção dos seus leitores para este espectáculo com que C. Avilez fecha, com chave de ouro, a sua temporada.

1 — Quando é que começaste a ensaiar?

— Nós começámos a ensaiar a peça em Janeiro. No entanto houve alterações. E houve sobretudo uma procura permanente do espectáculo que foi sempre orientada

num sentido colectivo. O trabalho foi lento.

Eu sou lento a trabalhar. O tempo gasto não foi demasiado, só que as condições em que temos de trabalhar tornaram-no bastante longo.

2 — Consideras que este trabalho se encontra numa linha de evolução relativamente aos trabalhos anteriores?

— Entendo que sim, que se encontra numa linha de continuidade em relação aos trabalhos anteriores. No entanto convém esclarecer que tendo começado por uma determinada linha fomos a certa altura atirados para um caminho perfeitamente absurdo que não tinha justificação possível. E foi o caos. O nosso refeitório era inaceitável tendo em consideração os propósitos e as ambições desta companhia.

3 — Tens sido acusado de disfarçar a palavra temática de algumas das peças que montaste pelo recurso a um brilho de encenação, até certo ponto classificável de mistificador. — Achas esta acusação justa? e no caso afirmativo lamentas tê-lo feito?

— Não lamento porque se o não tivesse já feito iria muito possivelmente fazê-lo agora. A partir deste momento, ou continuo a fazer este tipo de trabalho ou abandono a companhia do Teatro Experimental de Cascais. Este teatro é forçosamente o que tem de ser feito nes-

te momento, para além de todos os riscos que isso possa envolver.

4 — Desinteressaste-te completamente do teatro naturalista?

— Completamente.

5 — Qual foi a redução da sala que tiveste de fazer para manter este espectáculo?

— Reduzimo-la em cerca de três quartos. Dos trezentos e sessenta e tal lugares que tínhamos ficámos com cerca de 91.

6 — Com a sala cheia pagavas o espectáculo?

— Talvez. Assim, nem pensar nisso. Os subsídios são concedidos por períodos de nove meses e acabam portanto em Junho, ou seja, daqui em diante ficamos completamente desprotegidos.

7. — Sentes que para o espectáculo se apresentar com esta maturidade foi necessário abdicares da «velha» marcação decorativa?

— Para já não sei até que ponto é que as minhas marcações terão sido alguma vez decorativas, de qualquer modo sinto que houve muito mais rigor, mais apuro e objectividade neste trabalho — há muitas coisas que fiz e que deixaram de me interessar, até porque evolui, um exemplo: o uso excessivo do som para obter determinados efeitos, que afinal se conseguem perfeitamente pelos processos agora patentes. Nesta peça a sonoplastia é produto dum trabalho co-

lectivo, embora tenhamos contado com o auxílio da sr.^a D. Maria Pinto.

Dado que o espectáculo requereu um imenso esforço de adaptação da parte das intérpretes que tiveram de integrar-se numa nova concepção em grande parte assente numa técnica de expressão corporal e num dinamismo desconhecidos no teatro naturalista. «Ponto» ouviu o Santos Manuel e António Marques, que ao lado de Zita Duarte, Mário Viegas e Cecília Guimarães foram como que os eixos da acção do grupo.

1 — Santos Manuel o que é que esta interpretação representa na sua carreira?

— Foi talvez das mais validas até porque diferente das outras.

Fui obrigado por exemplo a fazer toda uma ginástica preparatória a que não estava habituado. Talvez seja de apontar ainda com outro efeito: deixei de ter medo de trabalhar com outros encenadores ou ao lado seja de quem for. Uma coisa porém é certa, apesar de ter estado ausente, durante o tempo em que estive integrado noutra companhia, esta é que é minha.

2 — António Marques também confessou que este trabalho lhe tinha exigido um enorme esforço físico: tenho sempre impressão de que o meu esforço não resulte de forma que este trabalho foi para mim, sob todos os aspectos, muito complicado e difícil.

Não incomode os outros!...

Contra o odor da transpiração dos pés use:

Transpil

PO DESODORISANTE E ANTI SÉPTICO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 68 41 91

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Execução de todas as tarefas de Contabilidade dos Grupos A/B, incluindo salários, facturação e controlo de «stocks», processados por organização e equipamento ultra-modernos.

Planos de Contabilidade, Peritagens e Revisão de Contas, por Contabilista ICL Técnico de Contas.

Consulte-nos. Teremos muito prazer em apreciar o seu caso e propor-lhe a solução adequada.

R. Pinheiro Chagas, 70-1.º, dt.º — Telef. 53 39 30 — LISBOA-1

Transpira dos pés? - Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pés

Transpil

PO DESODORISANTE E ANTI SÉPTICO



AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areiro)

Telefs. 718607 - 727654 - 727665 - 713057

Agente VOLKSWAGEN do Distrito de Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO DAS 21 AS 24 HORAS, ATÉ 30 DE JUNHO

FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONCESSÕES ESPECIAIS DURANTE ESTE PERÍODO

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES

2 programas

51 cm 3.450\$

59 cm 4.450\$

Gravadores de

cassetes 1.200\$

Pódiols bolso ... 120\$

FRIGORÍFICOS

140 litros 2.100\$

175 » 2.650\$

220 » 3.450\$

270 » (2 portas) 4.450\$

MÁQUINAS

LAVAR ROUPA automáticas

4.350\$

LOIÇA

5.950\$

ESQUENTADORES

1.190\$

FOGÕES A GÁS

3 lumes 1.190\$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES

A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR

M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)

na música ZIP

RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE?

Segundo informações que nos chegam de publicações musicais americanas, em 1970 foram prensados só nos Estados Unidos mais 650 milhões de discos e isto para não falarmos dos 190 milhões de unidades que no mesmo ano foram prensadas na União Soviética. Ora Portugal, tradicionalmente modesto e envergonhado (porque é que será?) neste tipo de coisas, lá vai mandando os seus representantes aos mercados internacionais de discos, onde em virtude das limitações a que está sujeito vê muito mais do que vende e crê muito mais do que compra. Também o Zip, jovem empresa editora de discos, que inicialmente (ainda sob o fogo do programa de televisão) se propôs defender no mercado discográfico a qualidade em detrimento do «comercialismo» barato a autenticidade em detrimento da facilidade lamecha de certos (sub)produtores (que acabou por aproveitar) vai tentando acertar o passo com esse mercado que constantemente o solicita, através do apuro da mercadoria que lhe apresenta (caso da etiqueta G. R. T., de que falaremos seguidamente), e que o Zip representa. Aos altos sucedem-se inevitavelmente os baixos e tudo isto matizado por volumosas representações em festivais e por não menos volumosas (?) campanhas publicitárias. O que é porém certo é que as pessoas precisam de sobreviver (eu bem sei que isto não iliba ninguém) mas a par de certas concessões, por vezes muito graves que a editora tem feito assiste-se regularmente a uma tentativa honesta e sobremaneira louvável de recuperar uma certa qualidade, que a cada momento se escapa pelos buracos (que são muitos) do comercialismo descarado.

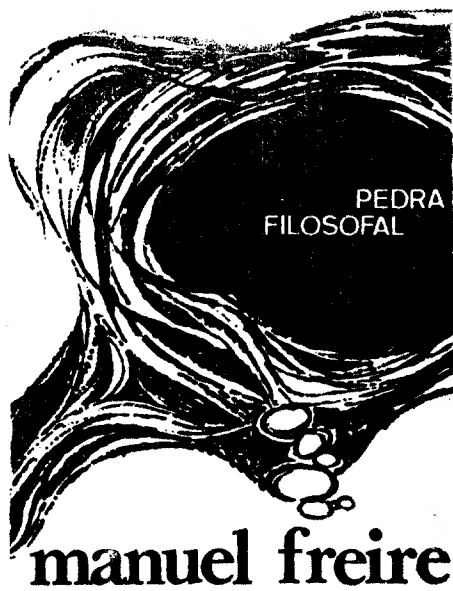
OS COMES & OS BEBES

E lá estivemos todos no Teatro Villaret. Era razoável o número das caras conhecidas, porém não tantas como seria de esperar e desejar, tanto mais que se tratava dum evento de certa importância: a entrega dos primeiros discos de bronze Zip, ao poeta António Gedeão (Rómulo de Carvalho) ao intérprete-compositor Manuel Freire e ao orquestrador Thilo Khrsmann, pelo facto do single «Pedra Filosofal» ter ultrapassado já os 10 000 exemplares vendidos. Ao atribuímos esse relevo ao facto, não estamos implicitamente a pronunciar-nos sobre a qualidade do disco (que por sinal até é elevada), estamos sim a sublinhar a importância que entre nós (Portugal em 1970) assume a venda de 10 000 exemplares dum disco, que basicamente se filia num tipo de música que apesar de condicionada a torto e a direito, lá vai conseguindo ter o seu público e o seu mercado. Assi-

nale-se porém que o facto de um público ter quase sempre um determinado tipo de mercado, subjacente envolve riscos, que um compositor e intérprete, desde que consciente da sua função não deve subestimar.

RECUPERAÇÃO DO NÃO COMERCIAL

Em determinado momento o locutor José Fialho Gouveia, que é, após o abandono de Carlos Cruz o responsável pelo departamento 'de discos, falou dum disco (um dos primeiros do Zip) muito injustamente esquecido. Referia-se à colecção de crónicas de B. Basto com ilustração musical (original) de António Vitorino de Almeida. F. Gouveia tentou com meia dúzia de frases explicar a razão desta aparente recuperação,



disse ele que «um disco assim não pode ser ignorado» e nós que o ouvimos até concordamos, entretanto acrescentou «o que é preciso é...» e então B. Basto disse irónicamente «que se venda». Pois é verdade é isso mesmo sem pôr, nem tirar, o que é preciso é que se venda e o resto é conversa. E enquanto as coisas, juntarem o útil (o dinheiro, a rentabilidade) ao agradável (uma certa qualidade) toca a gravá-las. É mesmo assim, ou não será?

A seguir esteve no palco o maestro Vitorino de Almeida que com a sua inconfundível simplicidade e poder de comunicação, comentou algumas das suas interpretações de Bach e Beethoven contidas num L.P. que o Zip gravou por uma questão de prestígio mas que naturalmente também espera vender relativamente bem. Assim esperamos. Vamos a ver.

A G. R. T. E O HUMOR DE JOSÉ DUARTE

José Duarte o homem do Jazz no Zip, responsável por pequenos apon-

tamentos diários, de extrema importância no sentido duma preparação global do público para o entendimento do Jazz, apresentou a seguir com o seu espantoso sentido de humor, bem contrapontado aliás por Baptista Bastos que teve intervenções frequentes nas palavras dos outros, os discos da etiqueta americana G. R. T. ou seja Gramofone... qualquer coisa, que entretanto o José Duarte se esqueceu de decorar e que o Zé Fialho se apressou a completar.

Falemos pois muito sumariamente desses discos, com a ajuda das considerações (muito pertinentes) do José Duarte a propósito dos mesmos.

Ouvimos em primeiro lugar o agrupamento «Saint Jacques», um trio constituído por Robt Weyer, David Leigh Kaufman e Peter Derge, que é detentor duma curiosa sonoridade, à qual ao nível da vocalização (e não só) não é estranha a influência de Donovan. Este agrupamento exibiu-se em Janeiro de 1971 no Forum de Los Angeles e comentando a sua actuação o crítico do Billboard disse que eram sem dúvida «um dos grupos musicalmente mais evoluídos e versáteis do momento. Constam deste single, duas composições. «Rubies» e «She's beautiful».

Foi então que José Duarte passou a apresentar Minnie Riperton que foi uma das componentes do agrupamento coral feminino «Gems». Tendo sido ainda vocalista dos «Rotary Conception». Do single agora divulgado pelo Zip destacamos «Les Fleurs» onde se descobre uma voz de características aparentemente comerciais, mas muito bem modulada e excelentemente enquadrada num fundo orquestral em que se integra o som do grupo de Ramsay Lewis.

Seguiu-se o grupo «Podipto» do Minnesota cujo som é uma perfeita simbiose do «gospel» e da música «folk».

O grupo segundo sabemos exibiu-se recentemente em Chicago com James Taylor vindo a alcançar um sucesso notável.

«Rastus» é a primeira «Jazz/rockband» da G. R. T. Trata-se de um octeto composto por músicos que anteriormente integraram outros importantes agrupamentos dos quais destacamos a «New Hampshire Philharmonic Orchestra», o grupo é de Cleveland.

E finalmente falou-se de Lotti Golden essa espantosa compositora-autora-intérprete que segundo José Duarte reúne em si «a amargura de Melanie e a violência da malograda James Joplin», não se podendo porém ignorar a influência da infelizmente quase esquecida Billie Holiday».



MANUEL FREIRE
E DULCINEIA

Por último e já no Foyer do Teatro, uma vez que a sala tinha que ser preparada para a exibição da «Capital» do sr. Eça de Queiroz, a tal onde vai estar presente a sr. Golda Meir (segundo diz a publicidade) Manuel Freire cantou duas canções do seu novo disco. «Dulcineia» (poema de J. Gomes Ferreira) e o «poema da Malta das naus» (poema de Gedeão). Estamos entretanto em crer que este disco apesar da excelente orquestração (de F. Krashman) terá um sucesso inferior ao da «Pedra Filosofal». O poeta António Gedeão não esteve presente para receber o seu disco de bronze.



No «crime do bosque» todos são suspeitos

TOP- -TEN

LONDRES

- 1 (6) — Chirpy, chirpy — cheep, cheep — Middle of the Road.
- 2 (3) — Panner man — Blue Mink.
- 3 (1) — I did what I did for Maria — Tony Christie.
- 4 (10) — He's gonna step on you again — John Congos.
- 5 (4) — Lady Rose — Mungo Jerry.
- 6 (2) — Knock three times — Dawn.
- 7 (5) — I'm gonna run away from you — Tami Lynn.
- 8 (7) — I am I said — Neil Diamond.
- 9 (8) — My brother Jake — Free.
- 10 (—) — Don't let it die — Hurricane Smith

NOVA YORK

- 1 (3) — It's too late — Carol King.
- 2 (4) — Rainy Days and Mondays — Carpenters.
- 3 (1) — It don't Come Easy — Ringo Starr.
- 4 (5) — Want ads — The Honey Cones.
- 5 (8) — Treat Her Like a Lady — Cornelius Brothers.
- 6 (2) — I'll meet you half a way — Partridge Family.
- 7 (—) — Indian Reservation — Raiders.
- 8 (10) — Don't Knock My Love — Wilson Pickett.
- 9 (—) — Don't Pull Your Love — Hamilton, Joe Frank and Reynolds.
- 10 (—) — Nathan Jones — Supremes.

HONG-KONG

- 1 (2) — Hot Pants — Salvage.
- 2 (3) — Too Young To Be Married — Hollies.
- 3 (5) — Silvery Rain — Cliff Richard.
- 4 (1) — We Can Work It Out — Stevie Wonder.
- 5 (4) — It Don't Come Easy — Ringo Starr.
- 6 (8) — Love Story — Andy Williams.
- 7 (9) — Life — Elvis Presley.
- 8 (—) — April Lady — Samuel Hui.
- 9 (6) — Jack In The Box — Irene Ryder.
- 10 (10) — Power To The People — John Lennon.

AMSTERDÃO

- 1 (1) — Double Barrel — Dave and A. Collins.
- 2 (3) — Che Sera — Jose Feliciano.
- 3 (5) — Put your hand in the hand — Ocean.
- 4 (2) — Rosetta — G. Fame and A. Price.
- 5 (8) — Zou Het Erg Zin Lieve Opa — Wilma En Vander Abraham.
- 6 (—) — My Darling Helena — Walkers.
- 7 (4) — Soldiers Prayer — Oscar Harris and the Twinkle Star.
- 8 (—) — Tweedle Dee Tweedle Dun — Middle of the Road.
- 9 (9) — Ein Mädchen Fur Inner — Peter Orloff.
- 10 (—) — Me and you and a dog named Boo — Lobo.

TODOS SÃO SUSPEITOS EM «O CRIME NO BOSQUE»

Baseado na novela «The Ravine» de Kendal Young, «CRIME NO BOSQUE» (Assault) foi realizado nos Estúdios de Pinewood por Sidney Hayers, e produzido por George H. Brown para a Rank Organisation.

«CRIME NO BOSQUE» (Assault) é um tenso e complexo drama policial de «suspense».

Um autêntico filme de choque.

INTERPRETES:

Suzy Kendal, A professora Julie West; Frank Flinlay, O inspector John Veilan; James Laurensen, Dr. Greg Lomax; Lesley-Anne Down, Tessa.

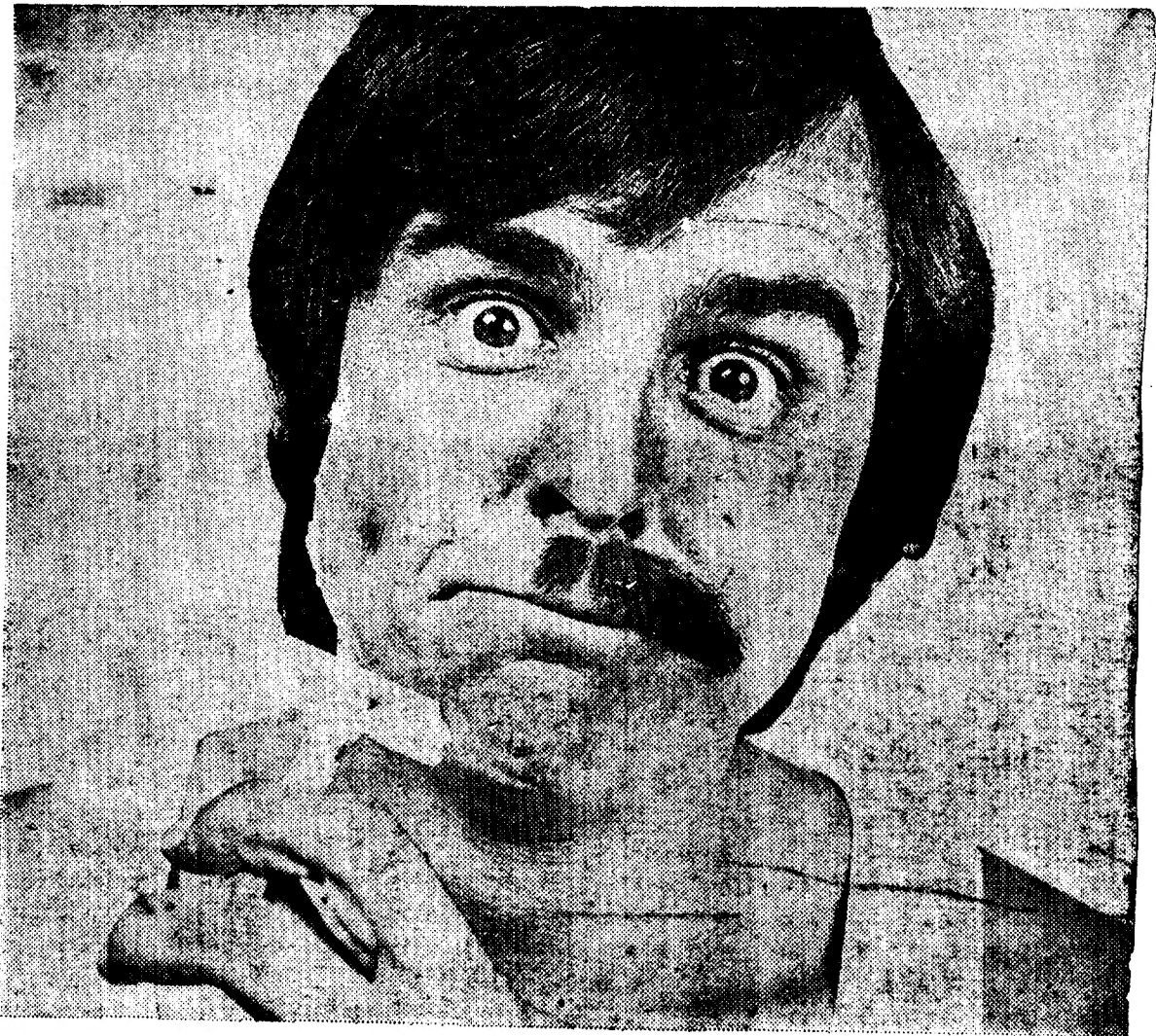
Três jovens assassinadas

Tessa, uma bela jovem de 16 anos é a primeira vítima. Assaltada por um maníaco, no bosque junto à escola. A polícia através dessa testemunha tenta descobrir uma pista. Mas a rapariga ficou em estado de choque e não se recupera do abalo sofrido.

Enquanto decorrem as investigações novamente o sádico ataca: mais duas jovens são barbaramente assassinadas e o terror instala-se naquela região.

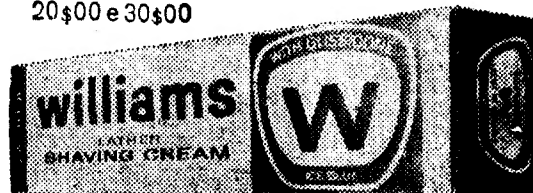
Uma professora julga ter visto o criminoso, mas a visão é tão irreal que dificilmente poderá ser acreditada ou identificada.

A natureza e a gradual revelação dos factos leva a uma única saída: Todos os envolvidos no caso são suspeitos e ninguém tem um alibi...



FANTABULOSO!*

20\$00 e 30\$00



16\$00 e 26\$00



A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso". O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhoada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams

A Alta qualidade williams cabe na sua bolsa

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500\$00 a 5.000\$00
O » » FRIGORIFICO » » ... 1.000\$00 a 5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000\$00 a 2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

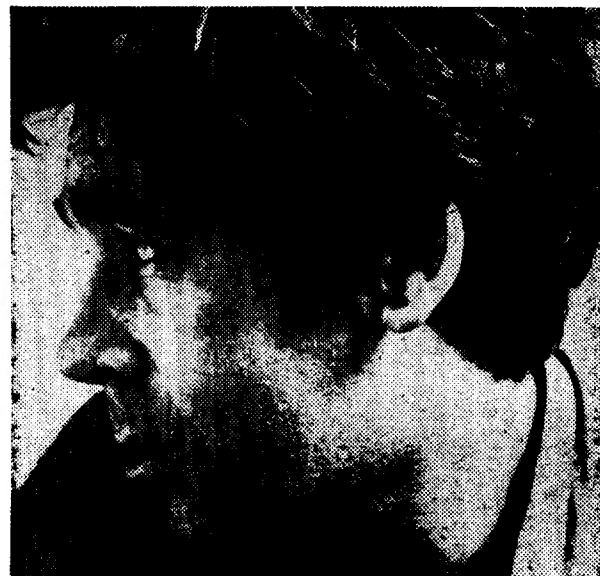
SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-G — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

«UN CANTANTE LO QUE DEBE DE HACER ES CANTAR»

ovidí montllor



PACO IBÁÑEZ

ESPAÑA QUEM TE CANTA?

Um país deve em princípio ter quem o cante. Quem o cante ou, pelo menos, o tente cantar. Mas como cantar daí, há quem se arrependa a tempo. Há quem por razões mais ou menos fortes, renuncie a cantá-lo. Acontece, porém, que muitas vezes quem o canta não tem propriamente o direito e a indispensável preparação (mental e política) para fazê-lo, e nas outras vezes quem se encontra legitimamente investido nesse direito, tem a boca tapada e o resto também. Assim tem sucedido por esse mundo fora, com as inevitáveis excepções à regra, sendo porém muito mais convincente o peso da regra, do que importância accidental da excepção. Mas deixemo-nos de retóricas, que disso temos nós já os ouvidos cheios, e vamos falar objectivamente do que está na origem destas palavras. Assim, como se fala aqui, em Portugal, abundantemente de «renovação» de «nova música portuguesa» e de outras não menos desviadas coisas, também em Espanha, nossa colega peninsular, essas questões têm sido largamente debatidas. No entanto, para além dos debates, nem sempre o que de Espanha, em matéria musical, nos tem vindo parar às mãos é o que mais convém ser divulgado. Assim, para além do trabalho dos «Água Viva» equitativamente distribuído por dois LP, tecnicamente muito perfeitos e bem elaborados, chegou-nos em idos tem-

ainda Adolfo Celdrian com uma meteórica passagem pelo «Zip-Zip». Isto a juntar aos nomes de Luís Hach e de Pablo Guerrero que o programa radiofónico do mesmo nome (Tempo Zip) decidiu, por iniciativa bem louvável de alguns dos seus locutores, passar durante alguns dias, para logo tombarem (pelo menos assim o cremos) no esqueci-

**«Un cantante
lo que
debe de hacer
es cantar»**

mento geral, o que consideramos lamentável sob todos os aspectos.

Mas nestas coisas de música, as fronteiras são como os filtros, só passa o que interessa, só circula o que convém ser posto a circular. Por isso, e talvez, também, por razões de natureza comercial, os nomes de Luís Hach e Pablo Guerrero, ficaram ostensivamente pelo caminho, enquanto o de Juan Manuel Serratt (catalão como Hach) se ouvia frequentemente nos nossos receptores, chegando mesmo a realizar espectáculos nos Estúdios do Lumiar, que foram tranquilamente consumidos pelo empantufado público nacional, que tanto engole de ânimo leve a celebrada «Familia Forsythe», de fulgurante memória, como aguçá o dente voraz para os programas de decoração de Gustavo Fontoura. Recordemos, entretanto, que o grupo «Água Viva» que alcançou um extraordinário êxito nos espectáculos que realizou em Lisboa, ainda não pôde apresentar o seu espectáculo em Espanha e, no entanto, exibiu-se de forma espectacular na Jugoslávia, em Itália (festival de Veneza), etc. O que é essencial é que as coisas que nos dizem respeito (neste caso à vizinha Espanha), não nos venham acordar, e muito menos mobilizar, para a penosa tarefa de pensar com os olhos abertos, (se é que podemos usar esta metáfora). Em Espanha há, entretanto, quem estando profundamente empenhado na grande cruzada da música consciente, realize e promova encontros, espectáculos e ciclos de música fol-

clórica. Uma das personagens mais em evidência nesse capítulo é Paco Ibañez, que recentemente organizou na cidade de Valência, à semelhança do que já anteriormente (2 anos antes) fizera em França (uma série notável de recitais intitulados genericamente de «Cancion Ibérica»), um só recital em que participaram os mais representativos nomes da canção popular espanhola, eles foram Adolfo Celdrian (castelhano) o tal que meteóricamente passou pelo «Zip», Mino (galego), Maria del Mar Bonet (uma excepcional intérprete marroquina, e, ainda, José Afonso (português) como se devem recordar, e Poni Micharvegas (argentino), o critério de selecção de intérpretes para este recital valenciano foi o da «qualidade (re)interpretativa da tradição temática popular» (segundo P. Ibañez em declaração à revista «Triunfo» de 1 de Maio de 1971). Não foi ainda alheio ao critério de escolha o elevado sentido étnico-

**«Un cantante
lo que
debe de hacer
es cantar»**

-histórico, e a evidente vontade de compromisso de cada um dos intérpretes com a realidade social de cada um dos povos em questão. Escusado será dizer que se encontravam, igualmente, em questão os problemas inerentes à lusa gente. Assim, estiveram patentes para quem as quis (teve coragem) de ouvir, a canção galega de feição marcadamente agrária, por isso semelhante à marroquina (à qual não é estranha a secular influência árabe), por oposição às canções castelhana e catalã de carácter eminentemente urbano, sofrendo influência da canção francesa de Bransens e, ainda, da canção italiana. Portanto, como pode constatar-se, já há quem à margem dos circuitos comerciais, uma vez que o êxito financeiro destes recitais é muito problemático, queira estimular uma tradição autêntica e verdadeiramente actuante, como é a da can-

ção popular ibérica e, ainda, de certa canção sul-americana.

Para além dos participantes neste recital de Valência, quem neste reino de sabichões e de damas benéficas, já ouviu falar da mú-

**«Un cantante
lo que
debe de hacer
es cantar»**

sica exemplar de Raimon, de Pi de la Serra, da palavra áspera e agressiva de Ovidí Montllor? Sim quem ouviu falar neles? Quem é que já estremeceu com a nova «cancó» catalã? Com a violência serena de Teresa Rebull? Quem conhece Ovidí Montllor. Alguém sabe quem é? Damos um doce a quem adivinhar. E se adivinhar melhor, só tem a lucrar com isso. Ovidí Montllor nasceu em Alcoy tendo-se, mais tarde, radicado em Barcelona. Aí iniciou a sua experiência teatral com Ricardo Salvat e Nuria Espert. «Un cantante lo que debe hacer es cantar. Ahí estan sus intenciones, sa rabia, sus temores, sus deseos» dizia Ovidí Montllor numa entrevista dada, há poucos meses, a José Galiño, em Barcelona. Ovidí acredita profundamente na eficácia do canto, mas acredita ainda mais que o canto seja um acto de enorme responsabilidade. O seu nome não sobe vertiginosamente nas listas comerciais, nem lhe pedem autógrafos nas ruas de Barcelona, mas em compensação está honestamente em cada uma das palavras que canta.

«Não te iludas» — dizia recentemente um amigo meu — «também por lá há muita confusão, há o Raimon e mais nada...». Mas é evidente que sim, lá (na Catalunha por exemplo) como cá, há quem use a qualidade de certa poesia para disfarçar a sua mediocridade. É por isso, que eu pergunto: Espanha quem te canta? Porque, por aqui, talvez seja inútil aguardar a resposta, seja ela qual for. Meus senhores já basta de ilusões!

JOSÉ JORGE LETRIA

**«Un cantante
lo que
debe de hacer
es cantar»**

pos a voz da festivalense Maciel, que agora até canta Brecht em espectáculos de grande sucesso (são os caprichos da dialéctica!). Assinalam-se, ainda, os nomes nacionais-cançonetistas de Rafael, Sabrina, etc. Entretanto, alguns programas de rádio passaram esporadicamente discos de Manolo Diaz, que é o responsável pela música dos «Água Viva», e que deu recitais em Lisboa, consideravelmente truncados, por motivos que não desconhecemos, e